

Maquinistas voltaram ao trabalho

Comboios já andam

Os comboios começaram a circular hoje, em todo o País, após a requisição civil ontem decretada pelo Governo, sob proposta do ministro dos Transportes, Viana Baptista. Numa intervenção ontem efectuada frente às câmaras da Televisão, aquele membro do Governo justificava a adopção de uma tal medida, devido à situação da CP — um défice de 28 milhões de escudos, diários estimados para 1982 — às posições «claramente elitistas no contexto da empresa» defendidas pelo SMAQ e ao «abuso fraudulento do direito à greve» que provocou o

esgotamento da tolerância do Governo. Os maquinistas por seu lado, em comunicado posteriormente difundido, decidiram suspender a greve «atendendo aos elevados custos que acarreta para o país e para os utentes em geral» mas apontam para a realização de uma assembleia geral no dia 27 que poderá «endurecer as formas de luta». Sem se referirem uma única vez à requisição civil, os maquinistas manifestam o seu repúdio contra a «atitude repressiva do Governo».

Pág. 24

Depois do PS também o PC avança com censura

Governo AD ameaçado com “chuva” de moções

O Governo de Pinto Balsemão volta ao Parlamento na próxima semana, para mais um debate de uma moção de censura — agora do PCP — quando apenas há 15 dias foi a vez do Partido Socialista. Entre estas duas moções recorde-se, o Executivo foi alvo de uma interpelação da UEDS sobre a «insurreição» do ministro Ângelo Correia, a propósito da Greve Geral. Quando do debate da censura socialista, o Governo fez questão em sublinhar a diferença da «oposição de rua» do PCP (decorreu dias após a Greve Geral) e a oposição «democrática» do PS, no Parlamento. Acontece-lhe, agora ao Executivo, o verdadeiro «desgaste» na Assembleia da República. À vista uma «chuva» de moções de censura e de interpelações? Carlos Brito (PCP), esta manhã, ao «DL», justifica esta moção de censura.

Pág. 4

Almeida Santos apresentou proposta de relatório

Comissão de Revisão já pode trabalhar

Pág. 5

Novo ataque da África do Sul

Angola reafirma direito de recorrer a ajuda externa

Pág. 14

Lei portuguesa sublinha distâncias

Não é punível a mulher que aborta em país onde o aborto seja legal

Em consequência do que dispõe a alínea b) do n.º 53 do Código Penal, «a lei penal portuguesa só será aplicável (em relação à prática do aborto), sendo o facto qualificado de crime ou delito também pela legislação do país estrangeiro onde foi praticado» e como bem salienta o desembargador Maia Gonçalves «por via dessa alínea, não será punida a mulher portuguesa que se desloca a país estrangeiro onde o aborto não é punido. Aqui também as diferenças de classe implicam uma diferença de tratamento legal: quem tem dinheiro, tem garantida a saúde e a impunidade. Quem não tem, arrisca a vida e a liberdade». (Artigo de Alfredo Pimenta na Pág. 3)

Porto-Standard

O País com um clube

Pág. 17



Preso o pai que abandonou filhos no barco do Barreiro

O ardina Alfredo Fialho, que antontem abandonara num barco do Barreiro três filhos menores, foi esta manhã detido no Rossio. As crianças (Marco, de três anos, Alfredo, de cinco, e Isaura, de cinco meses) — na foto — encontram-se na esquadra da PSP do Barreiro, para onde foram transportados por um casal que está disposto a tomá-las a seu cargo. Isto, se a mãe (Maria Carolina de Oliveira, de 24 anos, varina), que está a ser interrogada por uma assistente social, não reunir as condições, económicas, e sociais, consideradas necessárias.

Pág. 9

Iam assaltar banco os que mataram GNR?

Os quatro indivíduos que ontem, conforme noticiámos, mataram a tiros de pistola um soldado da GNR e feriram gravemente um outro, nas proximidades de Pombal, poderiam estar a preparar-se para assaltar um banco naquela localidade, segundo informação (não totalmente confirmada) pela Polícia Judiciária de Coimbra, entidade encarregada das investigações.

No entanto, conforme afirmou esta manhã ao «DL» o subinspector Celestino Gomes, a quem o caso está adstrito, não existem elementos seguros sobre as motivações dos agressores, nem tão-pouco pistas sobre a sua identidade.

Quanto ao carro envolvido nos incidentes, um «Ford Escort», azul-claro, matrícula DN-99-03, teria sido adquirido há meses por um indivíduo com cadastro, ao seu proprietário, António Figueiredo Elias.

Entretanto, e ainda que se mantenha internado no Hospital da Universidade de Coimbra, já se encontra livre de perigo o guarda ferido, António Amílcar Araújo.

Enciclopédia Mundial de futebol



dirija-se ao seu vendedor habitual

COMPRE JÁ!

Le Monde

Serviço Exclusivo

Diário de Lisboa

Um falso dilema

Jean Paucot ★

Como todos os outros corpos do país, a instituição militar põe a si própria, nos períodos de mutações políticas, o problema do seu lugar na comunidade nacional. Este é, antes de mais, determinado por uma evidência. Perante a República, a Constituição que ela escolheu, o seu modo de funcionamento político — a democracia — os militares são cidadãos, tal como os outros. A distinção tradicional que, por exemplo, opõe a «participação do povo na sua defesa» e a «função militar» propriamente dita é assim perfeitamente ilusória. Os militares também são o povo...

Claro que a instituição militar tem um papel específico. Pode falar-se antes de mais numa espécie de especificidade «vulgar», ou de serviço público. Não se defende só a França nas horas e nos dias de trabalho. Não se imagina uma greve com a ocupação dos silos do planalto de Albion. Nem um regimento de tanques bloqueando uma auto-estrada em consequência de reivindicações de classe.

Outros corpos da nação asseguram essas missões particulares dos serviços públicos: os médicos e os electricistas têm tarefas que não se compadecem facilmente com os hábitos do salário vulgar. Mas as estruturas de defesa são específicas a um outro nível. Elas tomam em parte possível o exercício de outras actividades nacionais. O que autoriza uma via democrática é o facto de a nação ser livre, tão-pouco limitada quanto possível por determinantes exteriores.

A especificidade das Forças Armadas é pois a um tempo evidente (se se considerar a sua missão) e legítima (se se quiser que elas a cumpram de um modo eficaz). Claro que para além dessa especificidade funcional, o Exército, como qualquer outra instituição e ainda mais do que outras devido às suas tradições e à sua organização, pode desenvolver uma espécie de especificidade orgânica. Esta última tem por objectivo a auto-reprodução, a autoconservação: ela não é própria das Forças Armadas.

O problema do povo

O perigo principal na matéria seria confundir os dois. Considerar «vulgar» a tarefa da defesa. Ou considerar «imperativo» o que não é mais do que reivindicação social de um corpo de funcionários do Estado. Daí a tentação em que se caiu muitas vezes durante o regime precedente: comprar a paz nas Forças Armadas através de simples medidas financeiras. Claro que estas podem ser necessárias. Mas não seriam suficientes para definir o lugar na nação desses cidadãos a que se chama militares.

No fundo não se resolve o problema posto pela especificidade das tarefas de defesa, recorrendo ilusoriamente à falsa identidade defesa-Forças Armadas. A defesa é hoje ainda mais do que ontem, o problema de todo o povo. Ao contrário do que afirmam por um lado alguns técnicos «nucleocratas» e por outro alguns antinucleares é a própria existência da arma nuclear que ainda torna mais necessária a participação popular: o átomo ameaça todos os cidadãos sem nenhuma excepção. É pois a eles que compete defender-se.

A escolha contrária seria paradoxal: o interesse mais geral da nação seria defendido de um modo exclusivo por um grupo de especialistas? Só então é que se poderia falar de «casta». As Forças Armadas ocupam um lugar principal no dispositivo de defesa do país. No entanto, a defesa da França não está no Exército mas no povo francês de que constitui uma das múltiplas caras.

É neste quadro conceitual que se definiu o particularismo militar. O seu papel é o de facilitar a tarefa dos soldados — uma tarefa que eles sentem cada vez mais difícil, em parte porque se negligenciou, desde há muito, a ligação entre população e «técnicos» da defesa.

A nação e a sua defesa

A nação define através dos seus representantes a sua política de defesa. Os militares cidadãos, como os outros não estão em avanço sobre as mudanças nem na cauda de uma evolução de que são parte integrante. Nas estruturas de defesa, as Forças Armadas, cujo lugar é determinado por estas escolhas, têm o direito de reclamar os meios materiais que lhes são assegurados pela última lei de finanças votada por um amplo consenso, mas também a solidariedade moral que lhes permite cumprir melhor as tarefas que a colectividade lhes atribui.

Abandonemos os falsos paradoxos. É por essa necessidade de tornar eficaz a defesa francesa, que os problemas actuais devem ser tratados: regulamento de disciplina geral, futuro do serviço nacional, existência de um direito militar em tempo de paz, ou até problema das acumulações das reformas militares e dos empregos civis.

Deixemos de perguntar a nós próprios se os militares são cidadãos como os outros. Essa pergunta é a um tempo impertinente e inactual. É de uma reflexão profunda sobre a defesa, a política de segurança, o lugar da arma nuclear, os modos de intervenção do povo nos dispositivos de defesa, que a democracia francesa necessita.

Com uma longa carreira militar, investigador de ciências políticas há vários anos, julgo estar bem situado para saber que um tal empreendimento não é simples. Mas ele também é a grandeza da profissão de cidadão. O soldado não é mais que um especialista dessa profissão.

★ Director do Instituto Francês de Polemologia, antigo coronel de infantaria.

a palavra com...

ANTÓNIO MODESTO NAVARRO

Dois anos de mudança para pior em Trás-os-Montes e Alto Douro

Nunca mais esqueceremos certa noite da campanha eleitoral para a Assembleia da República, em 1979. Estávamos no coração do Nordeste, em Vinhais. O ambiente era tenso, propício a violências e boicote à sessão em que íamos participar. As intervenções começaram no meio de palavras desagradáveis, de interpelações difíceis de ultrapassar. Mas as abordagens às questões principais da vida em Trás-os-Montes foram-se impondo, tocaram fundo os camponeses e outros habitantes presentes, a ponto de ter sido talvez a melhor sessão de esclarecimento que realizámos durante a campanha.

Nessa noite, com a participação de pessoas que assistiam, já o tema da «mudança» da AD, de propaganda para as eleições, havia de ser desmontado. Previu-se o agravamento da vida dos pequenos e médios agricultores, a falta de trabalho e o acentuar do desemprego, a queda de projectos das autarquias por falta de aplicação correcta da Lei das Finanças Locais. Bastava entender a experiência anterior, da direita no poder, para se perspectivar qual seria a mudança que a AD levaria a cabo, se ocupasse totalmente o governo e ficasse com a maioria na Assembleia da República.

Hoje, com mais de dois anos de política e de governos da AD, não só não se resolveram como foram agravados todos os problemas com que se debatem os diversos sectores de actividade económica e social de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A exploração e o desprezo pelas populações acentuaram-se; operários, empregados, pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais vêem e sentem como se agudizou a vida de todos, como a mudança afinal foi para pior, e bem pior, como já então se declarava nas sessões de esclarecimento das forças de esquerda.

A dura vida dos assalariados

Por exemplo para os operários agrícolas, a situação atingiu de novo formas de exploração violentas. Na região do Douro, os grandes proprietários das quintas recorrem com frequência aos despedimentos arbitrários, à recusa a dar trabalho aos que defendem mais vivamente os seus interesses, à suspensão de regalias sociais. Como mão-de-obra barata, os patrões utilizam velhos e reformados, conseguindo baixar salários de forma pronunciada. Não concedem férias nem subsídios, mesmo o de Natal.

Milhares de trabalhadores agrícolas do Douro e de Trás-os-Montes vêem ainda hoje o direito ao trabalho dependente da necessidade e vontade dos patrões e das condições climatéricas.

O recurso aos contratos a prazo, por parte do patronato transmontano, lança milhares de trabalhadores na instabilidade e no desemprego. Empresas como a CONOP, Cerâmica Flaviense, Cerâmica de Vila Real, Soares da Costa, Minas da Borralha e Jales, Engil, Sanaba, etc., têm hoje ao seu serviço mais trabalhadores contratados a prazo de que efectivos.

Empresas públicas como a EDP recorrem a intermediários contratantes de trabalhadores a prazo, entregando-lhes grande

parte dos salários dos trabalhadores.

Na Cabanelas, Cavan, Cerâmica Flaviense e de Vila Real, Aguas Campilho, Aguas de Carvalhos, Tabopan e Cerâmica do Planalto, etc., o patronato suprime as liberdades sindicais, usa e abusa com frequência de despedimentos sem justa causa, procurando reprimir e abafar o crescente descontentamento dos trabalhadores.

No complexo Agro-Industrial do Cachão, com uma administração praticamente dominada pelo CDS, são instaurados processos e despedidos operários e empregados sem justa causa; ex-membros da Comissão de Trabalhadores são perseguidos e objecto de processos disciplinares; o exercício das liberdades sindicais é impedido; um aparelho pidesco de vigilância actua sobre quem trabalha; a contratação colectiva não é cumprida; aumentam os ritmos de produção e de exploração dos trabalhadores.

O tecto salarial do governo, a falta de cumprimento e boicote às negociações de contratos, acordos colectivos e tabelas salariais, por parte do patronato, vão tornar a vida ainda mais difícil para milhares de trabalhadores transmontanos.

Dificuldades para os pequenos comerciantes

Com tudo isto, também o pequeno comércio é afectado. A diminuição do poder de compra dos trabalhadores, com a correspondente diminuição das vendas e do escoamento de «stocks», as dificuldades de acesso ao crédito, as elevadas taxas de juro, o agravamento das contribuições e impostos e o anunciado aumento das rendas dos estabelecimentos contribuirão para agravar ainda mais as dificuldades económicas dos pequenos e médios comerciantes.

Quanto aos reformados e deficientes, a sua qualidade de vida (agora que existe um ministério criado com esse objectivo...) baixou a um ponto insustentável.

Morte das vias férreas

Em relação aos transportes, enquanto em 1981 se comemorou os 75 anos da linha do Corgo, gastando o município de Vila Real centenas de contos, e se multiplicou a propaganda demagógica à volta da milagrosa navegabilidade do Douro, «iniciada» em vésperas das eleições de 5 de Outubro de 1980 e logo encerrada com alguns rebentamentos, degradaram-se as vias rodoviárias, agravaram-se os preços das passagens dos reduzidos transportes aéreos, preparou-se e prepara-se afinadamente, depois de deixadas ao abandono, o encerramento das linhas férreas transmontanas.

O governo declara a linha do Corgo «componente viva do futuro Museu dos Transportes» e logo se percebe que quer chegar ao seu encerramento; paralelamente, acorda com o Conselho de Gerência da CP e a empresa de camionagem Cabanelas o encerramento definitivo da linha do Sabor e a entrega dos transportes a esta «operadora» privada; para completar a «mudança», a CP toma medidas na linha do Tâmega, mandando desactivar várias estações, reduzir o número de circulações e restringir o transporte de mer-

cadorias.

Na verdade, pode dizer-se que o objectivo do governo é pôr no museu as vias férreas que servem as populações de Trás-os-Montes, empalhando a vida económica e social dos distritos de Bragança e Vila Real. A «mudança» e o «desenvolvimento regional» da AD ficam bem esclarecidos, perante este quadro de desolação e de isolamento que se agrava para as populações de Trás-os-Montes. Agora, caberá aos «operadores» privados imporem os preços de bilhetes para passageiros que lhes aprouver e tarifas de carga como muito bem decidirem. Se as populações deixarem...

Fim da habitação social

O Orçamento Geral de Estado aprovado para 1982 vai agravar ainda mais as condições de vida do povo de Trás-os-Montes e Alto Douro. No campo da habitação, a existência do Fundo de Fomento de Habitação permitiu que centenas de famílias em Chaves, Vila Real, St.ª Marta de Penaguião, Macedo de Cavaleiros, Bragança, Mirandela, Moncorvo, Vimioso, Alfândega da Fé, Vila Flor, Murça, Pinhão, Sanfins do Douro, Freixo de Espada à Cinta e outras terras tivessem acesso à habitação social; outras famílias viram as suas habitações melhoradas ao abrigo dos empréstimos do PRID.

A extinção do FFH, permitirá o aumento da especulação nos preços de terrenos, nas habitações e rendas, impedirá a resolução mínima do problema habitacional e dará largas às negociações em que até presidentes de câmaras têm feito fortunas.

Saúde mais cara e santa ignorância...

Com as últimas medidas de Luís Barbosa, a saúde dos transmontanos e durienses ficará pelas ruas da amargura. Se antes restava o recurso às deslocações para os grandes centros da região e do país, à custa de pagamento de táxis, acrescenta-se agora o pagamento de taxas incombíveis sobretudo para jovens e velhos, que ou não têm trabalho ou recebem pensões cada vez mais insuficientes. Quanto ao serviço médico à periferia, desaparece a olhos vistos, com os médicos a abalar para as cidades.

Na educação, o corte drástico de verbas para 1982 limitará o acesso ao ensino por parte dos filhos dos trabalhadores assalariados e de outras camadas laboriosas. No futuro irá piorar a situação verificada no início do corrente ano lectivo; o grande atraso no início das aulas, professores sem escolas e escolas sem professores, instalações superlotadas, degradadas ou inacabadas, falta de condições de ensino, de residência para alunos, de transportes, etc., prenunciam um pandemónio que vai ao encontro dos objectivos de «mudança» para pior que eram os mais vivos desejos dos líderes da AD e actuais senhores do governo, também neste campo. Porque a ignorância é santa e necessária, claro...

Crescem velhas e novas fortunas

O grande patronato, os intermediários e negociantes que

têm frotas de camiões, armazéns, negócios e negociatas por todos os cantos, vão prosperar ainda mais. Os autarcas que se aproveitam para subir na vida, proprietários de câmaras arrecadando benesses e fazendo tráfego de influências, irão de vento em popa. Far-se-á mais fortunas, umas inteiramente novas e outras recompostas, graças à situação de anarquia e de impunidade reinantes.

Que importa que a agricultura soçobre, não tenha apoios na produção nem escoamento para os produtos? Que importa que os emigrantes tenham de continuar imigrados por não haver o desenvolvimento regional que eles tanto têm reclamado e apoiado com o envio das suas remessas de dinheiro? Que importa que o CDS domine cada vez mais nas autarquias, impondo certo protocolo ao PSD e listas no âmbito da AD a alguns autarcas que até queriam fazer alguma coisa nas vilas e aldeias para sustentarem os cargos?

Os grandes senhores voltam ao poder de antes de 25 de Abril. O dinheiro de burlas, chantagens e compras feitas em silêncio corre nas regiões de Trás-os-Montes e Alto Douro. O governo impõe tectos aos salários nas regiões do interior, facilitando imenso os contratos a prazo, mas não se preocupa com os lucros dos grandes capitalistas, com a especulação e o desaforo reinantes naquelas terras.

A «mudança» prenunciada em 1979 era já esta, claro. E os bem intencionados, os transmontanos e durienses sinceros que então viviam no obscurantismo e no medo, acreditaram, ao contrário de outros, como aconteceu logo naquela noite em Vinhais, desde início conhecedores do significado oculto da palavra feita milagre eleicoeiro.

A mudança real

Hoje, há transmontanos e durienses que torcem a orelha, que se sentem enganados. Camadas como as dos agricultores e pastores associam-se, avançam na organização e na luta pelos seus direitos. O operariado das poucas indústrias e dos campos também avança na sindicalização, reivindicando salários justos e melhores condições de vida. Agudiza-se a luta de classes e sobe a adesão de intelectuais e técnicos às forças progressistas. Há greves e acções de massas, mas tudo está ainda na infância, como se só agora se começasse a entender o significado verdadeiro da palavra chave da AD em 1979 e 1980.

Eles usaram o mote da «mudança» pra fazer recuar a vida dos transmontanos e durienses a uma situação de muitos anos antes. Agora, é preciso que os trabalhadores, os agricultores, as camadas médias, as populações das cidades, vilas e aldeias, tomem a mudança real como objectivo, contra os desígnios do actual governo, e a imponham no dia-a-dia das suas vidas de dificuldades e de tristeza, no meio do subdesenvolvimento.

A mudança é feita por quem trabalha. Esta é a grande lição que em Trás-os-Montes e Alto Douro pode ser tirada após mais de dois anos de governo de uma AD que utilizou essa palavra para roubar as poucas oportunidades de avanço que aquelas regiões tinham conquistado.

política de A a Z

O longo recado
às Forças Armadas

CERCA de nove mil palavras foram proferidas pelo dr. Francisco Pinto Balsemão, Primeiro-Ministro do Governo AD e presidente do PSD, no Instituto de Altos Estudos Militares, onde levou, com uma exposição geral da política do Governo, um recado com significado particular.

Disse o dr. Balsemão, após ter agradecido o convite «gostosamente» aceite: «Na actual situação constitucional são raras, infelizmente, as oportunidades que, o Primeiro-Ministro tem de se dirigir, em termos institucionais, a um conjunto tão vasto e tão responsável de elementos das nossas Forças Armadas. E por isso mesmo, são raros também os ensinamentos proporcionados ao chefe do Governo para, em ambiente de estudo e de reflexão, expor a política do Executivo, esclarecer aspectos concretos, desfazer mal-entendidos que vão sendo gerados pela separação ainda existente entre as Forças Armadas e o poder político democrático».

Sem nos embrenharmos na floresta verbal de cerca de nove mil palavras, temos, nestas linhas introdutórias do longo discurso, matéria que solicita análise e comentário.

Anote-se, em primeiro lugar, que o Primeiro-Ministro — «a um conjunto tão vasto e tão responsável de elementos das nossas Forças Armadas» — se dirigiu «em termos institucionais». Claro que ninguém entende o que quis significar com estes «termos institucionais». Adiante.

Também não se entende porque sendo «raras, infelizmente, as oportunidades que, o Primeiro-Ministro tem de se dirigir, em termos institucionais, a um conjunto tão vasto e tão responsável de elementos das nossas Forças Armadas», sejam, necessariamente, «raros também os ensinamentos proporcionados ao chefe do Governo para, em ambiente de estudo e de reflexão expor a política do Executivo...». Levando o fraseado à letra, dir-se-ia que só entre militares, ou só perante aquele «conjunto tão vasto e tão responsável de elementos das nossas Forças Armadas» se proporcionava, ao Primeiro-Ministro, «ambiente de reflexão e de estudo».

Anote-se ainda que o dr. Balsemão, na sua qualidade de chefe do Governo, e pronunciando cerca de nove mil palavras «em termos institucionais», foi ao Instituto de Altos Estudos Militares «desfazer mal-entendidos que vão sendo gerados pela separação ainda existente entre as Forças Armadas e o poder político democrático». O que, dados às palavras o significado corrente, permite concluir que existem «mal-entendidos», que «mal-entendidos vão sendo gerados» e que gerados vêm sendo «pela separação ainda existente entre as Forças Armadas e o poder político democrático».

Portanto — e o dr. Balsemão bem o deu a entender — urge liquidar a «separação ainda existente» e colocar as Forças Armadas na directa dependência do «poder político democrático». Chegou o momento de eliminar «um sistema de separação entre as estruturas militares e as estruturas políticas» que subsiste, de rever o texto constitucional e de liquidar os «mecanismos» — tais como o Conselho da Revolução — que «separaram as Forças Armadas do poder político civil».

Trata-se não só de evitar que se prolongue «a intervenção dos militares na vida política, retirando a esta um cariz plenamente democrático», como de assegurar a subordinação das Forças Armadas aos «Governos constitucionalmente designados».

A culpabilização do Conselho da Revolução que, como o Primeiro-Ministro sublinhou acusatoriamente, é «um órgão militar não eleito, nem pelo povo, nem pelos próprios militares», foi preocupação do conferente que se lamentou do facto de ser o Conselho da Revolução a «interferir em toda a actividade legislativa do Governo e da Assembleia da República e legislar sobre a organização, o funcionamento e a disciplina das Forças Armadas». Além das competências militares que constitucionalmente lhe estão atribuídas, censuram-se as competências constitucionais que também a Constituição lhe atribui. Este Governo AD suporta mal o esvaziamento do Ministério da Defesa Nacional. E o dr. Francisco Balsemão aproveitou a conferência sobre a política geral do Governo, para acentuar outra sombra que entenebrece a vocação militar da «Aliança Democrática». Citamos:

«Se a este quadro acrescentarmos que o Presidente da República é, por inerência, o presidente do Conselho da Revolução e tem poder para nomear as altas chefias militares, terá de concluir-se que, no nosso país, existe um poder militar quase independente e paralelo do poder democrático civil e com possibilidades de, através de um dos seus órgãos, intervir na esfera de actuação do poder democraticamente legitimado.»

E ignorando, com alguma ligeireza, o papel das Forças Armadas na sustentação do regime do «Estado Novo», e, também, a patriótica intervenção de 25 de Abril de 1974, o Primeiro-Ministro pretende reduzir as Forças Armadas a um instrumento pretoriano e vê na sua presença na vida nacional como garantes — politicamente empenhados e politicamente isentos —, do respeito da Constituição e do pluralismo democrático, uma limitação do poder do Governo, a continuidade de um «sistema, único na Europa Ocidental».

Esquece que foi caso único, na Europa Ocidental, a longa vigência de um regime fascista. Esquece que, na Europa Ocidental, a Revolução de 25 de Abril de 1974 é um acontecimento sem paralelo. Vive na preocupação de criar, a breve trecho, uma situação de «subordinação ou integração das Forças Armadas no poder político democrático».

O pensamento do Primeiro-Ministro é reafirmado no final do longo texto que preparou para a conferência no Instituto de Altos Estudos Militares. Abordou directamente a questão da nomeação das chefias militares. A «Aliança Democrática» pretende, para além da nomeação, por proposta do Governo, por escolha do poder civil, das altas chefias militares, que a futura Lei de Defesa Nacional estabeleça que «competirá ao Conselho de Ministros a homologação das colocações de oficiais-generais em funções de comando, bem como a nomeação dos comandantes-chefes, sob proposta dos órgãos militares competentes». O Governo AD entende — e o Primeiro-Ministro claramente o declarou — que: «Ao ministro da Defesa Nacional (que é apoiado pelo CEMGFA e pelo CCEM) compete, sim, nomear e exonerar os responsáveis pelos cargos e organismos dele directamente dependentes e homologar ou propor a homologação dos restantes cuja designação careça de decisão governamental».

A autonomia da Instituição Militar é, na conjuntura, uma condição de independência e de isenção políticas. Forças Armadas dependentes serão, a curto prazo, trabalhadas e divididas por pressões ou solicitações políticas. E o argumento de que sendo ao Governo que compete atribuir verbas, pagar às Forças Armadas, e que por esse facto adquire sobre elas autoridade, é um argumento infeliz. Digamos: grosseiro.

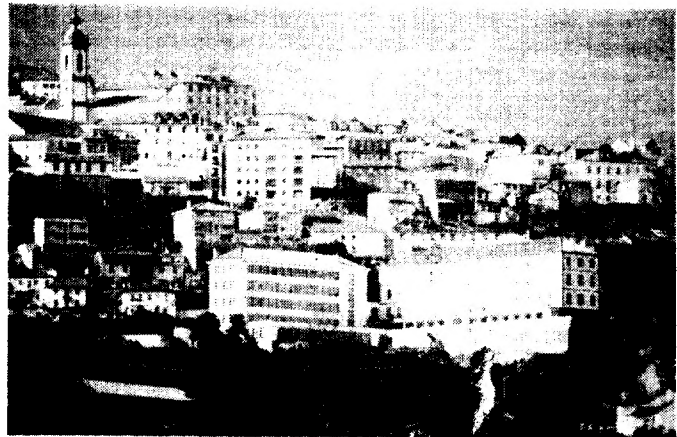
Mas o recado do Governo às Forças Armadas quase se resumiu a recordar-lhes: quem dá o pão, dá a educação. Se os militares têm as armas; o Governo tem o Orçamento.

ponto a ponto



● Representando o PCP e a convite do Partido Socialista Unificado da Alemanha, o membro suplente do Comité Central daquele partido, Joaquim Pina Moura, participou em Berlim, capital da RDA, num simpósio científico internacional subordinado ao tema «Novas etapas do Movimento Revolucionário da Juventude nos países capitalistas na luta pela paz e o desarmamento». Este simpósio foi promovido pela Academia das Ciências Sociais junto do PSUA, no quadro do 75.º aniversário da publicação da obra de Karl Liebknecht, «Militarismo e antimilitarismo nas condições específicas do movimento internacional da juventude».

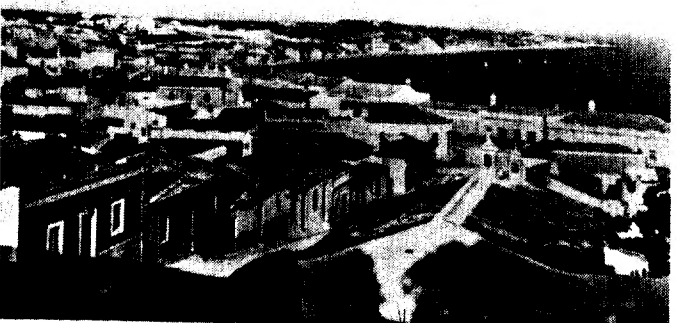
● O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o ministro moçambicano Jacinto Veloso, tendo sido tratadas questões no âmbito da recente visita presidencial à República Popular de Moçambique. Ramalho Eanes recebeu ainda o embaixador Mário Neves e Sacadura Cabral, representante diplomático de Portugal em Bucareste.



● Realizou-se no passado dia 14, na Escola Secundária Frei Heitor Pinto, da Covilhã, o 1.º Encontro Unitário de Mulheres do concelho, no qual participaram mais de uma centena de delegadas. Foram debatidos os seguintes temas: «A Mulher e o Trabalho», «A Participação da Mulher na Vida Sindical», «Custo de Vida, Condições de Vida e Habitação» e «A Mulher e a Criança». No final foi aprovada a criação de um Secretariado Unitário de Mulheres do Concelho da Covilhã, tendo-se procedido à respectiva eleição.



● A Força de Unidade Popular (FUP) apelou ontem à opinião pública nacional e internacional para «que condene a situação repressiva existente na Turquia». Em comunicado, a organização liderada por Otelo Saraiva de Carvalho apela no sentido «do desenvolvimento de campanhas políticas que visem isolar e pressionar o regime turco e parar com os seus crimes».



● À semelhança do que vem acontecendo nas mais diversas zonas do País, Francisco Sá Carneiro vai ter o nome numa das principais avenidas de Albufeira, uma das localidades turísticas mais importantes do Algarve. A decisão foi tomada na última sessão da Assembleia Municipal, por proposta do líder local da Aliança Democrática, Cabrita Neto.

Aborto! Porque não?

Alfredo Miranda

A apresentação pelo Partido Comunista Português (P.C.P.) do projecto-lei sobre a interrupção voluntária da gravidez, mais não faz que procurar pôr a legislação portuguesa de acordo com a tendência dominante na legislação dos países europeus e com a própria prática social corrente no nosso país.

Durante os últimos trinta anos tem havido uma liberalização gradual das leis sobre o aborto em todo o mundo. Este só é proibido, absolutamente proibido, numa minoria de países que, aliás, não abrangem senão cerca de 10% da população mundial, salientando-se nestes países os de dominância católica — Bélgica e Espanha, por exemplo — ou os subdesenvolvidos como as Filipinas e a Indonésia.

Na verdade, o aborto é praticado com maior ou menor segurança em Portugal, e a sua perseguição judiciária muito limitada. Não deixa de ser importante salientar que, dada a liberalização da interrupção voluntária da gravidez nos países europeus, as portuguesas pertencentes às classes médias e superiores podem perfeitamente meter-se no avião e ir abortar com toda a legalidade e segurança nas clínicas da Suíça ou da Inglaterra. Em consequência do que dispõe a alínea b) do n.º 5 do Art.º 53 do Código Penal, «a lei penal portuguesa só será aplicável, sendo o facto qualificado de crime ou delito também pela legislação do país onde foi praticado», e como bem salienta o desembargador Maia Gonçalves

«por via desta alínea, não será punida a portuguesa que se desloca a país estrangeiro onde o aborto não é punido, só para aí praticar este crime e se furtar à punição desta lei». Aqui também as diferenças de classe implicam uma diferença de tratamento legal. Quem tem dinheiro, tem garantia à saúde e a impunidade! Quem não tem, arrisca a vida e a liberdade!

As legislações relativas ao aborto podem ser classificadas em quatro categorias: **liberais**, as que admitem o aborto a pedido da grávida, sem restrições, ou com fundamento em razões sociais muito simples, embora limitando em princípio a possibilidade de aborto a um período determinado, normalmente ao primeiro trimestre da gravidez; **condicionantes**, aquelas em que o aborto só é permitido em certos casos tipificados na lei, geralmente para proteger a saúde da mãe, ou em caso de violação ou incesto, ou quando seja provável que o feto sofra de má formação ou doença; **fortemente restritivas**, as legislações em que o aborto só é permitido para salvar a vida da mãe; **proibitivas**, as que consideram o aborto um crime, sem admitir qualquer excepção. Estas legislações que constituem uma minoria, proibem o aborto em termos absolutos, não admitindo qualquer excepção. A legislação

portuguesa actual pertence a estas últimas.

Porém, os mais ilustres representantes do pensamento jurídico-penal português já vinham de há muito a reclamar a alteração deste estado de coisas. O projecto Eduardo Correia, já consagrava o aborto terapêutico nos seguintes termos, no seu art. 145: «1. A interrupção da gravidez praticada por um médico, com o devido consentimento, não é punível quando, segundo o estado dos conhecimentos e da experiência da medicina, tal intervenção seja meio adequado para remover perigo de morte ou de uma grave e irreversível lesão da saúde ou da integridade física ou psíquica da mulher grávida.» Além disso, o projecto determinava no seu art. 143, n.º 3 que o aborto consentido, dentro dos primeiros três meses da gravidez, seria punido com prisão até um ano ou multa até cem dias. Propunha-se, pois, uma considerável diminuição da pena uma vez que o art. 358 do actual Código Penal prevê uma pena de prisão maior de 2 a 8 anos.

Recentemente, por manifesta interferência da Igreja Católica, o projecto do Código Penal foi modificado neste ponto para manter a absoluta proibição do aborto. Nem o aborto terapêutico escapa. Este retrocesso, devido a puras razões religiosas, levanta uma vez mais o problema do estado laico e da separação

da Igreja do Estado. O Estado deve garantir a liberdade religiosa, mas a Igreja tem de abster-se de interferir nas funções do Estado. Quando o presidente da Assembleia da República, para saber como deve desempenhar as suas funções relativamente à admissão ou não admissão do projecto-lei do Partido Comunista Português, precisa de ir pedir o beneplácito do cardeal patriarca, estamos a assistir a uma perigosa e censurável confusão entre os deveres religiosos e as funções públicas.

Na verdade, não há senão razões de ordem religiosa para opor à regulamentação da interrupção voluntária da gravidez. Não há razões de natureza médica ou de justiça profunda que se possam opor ao projecto.

Em todos os países em que o aborto foi liberalizado, verificou-se como consequência um declínio da mortalidade das mães. Uma vez que o aborto pode ser praticado em condições de segurança, as mulheres deixam de ter necessidade de recorrer ao aborto ilegal para interromper uma gravidez não desejada. Complicações, tais como infecções, hemorragias ou perfurações, praticamente desaparecem.

Alegou uma senhora, membro do Governo, que a legalização do aborto não evita que se continue a praticar o aborto ilegal. E daí conclui apressadamente que se não deve liberalizar o aborto. Este inteligente argumento levaria a que se não proi-

Continua na pag. 4

PCP: interpelação passou a censura ao Governo

O Governo de Balsemão em desgaste com consecutivas "chamadas" ao Parlamento

«Se o Presidente da República parece não demitir o Governo, para quê gastar uma moção de censura?» — perguntámos a um deputado comunista na Assembleia da República, depois de ter sido anunciada a moção de censura do PCP. «E para que é que a gente a quer?» — responde, com humor, o mesmo deputado.

O Governo já tinha anunciado que pretendia desvalorizar a interpelação do PCP (marcada para hoje e amanhã) ao Governo sobre a greve geral e a «insurreição» de Ângelo Correia — ministro da Administração Interna. Perante isso, o PCP transforma-a em moção de censura. O Governo terá de aliir, o Primeiro-Ministro ou vice-Primeiro-Ministro terão de discursar. Com a segunda moção de censura, em menos de 15 dias, o desgaste que provoca no Executivo é evidente. Divide mais a maioria e a opinião pública apercebe-se claramente da divisão na AD.

Para além disso, também o Partido Comunista apresentou um projecto de lei que revoga o tecto salarial de 17 por cento, o qual — sublinha — «ruiu fragorosamente por força da luta dos trabalhadores. Ruiu na Covina, na EDP, no sector cervejeiro, na RTP, na Tabaqueira, Construção Civil, Caris, etc., e depois da greve do dia 12 de Fevereiro, ruiu ainda noutros sectores em luta».

O «tecto salarial» foi instituído por resolução do Conselho de Ministros, procurando — diz o PCP — «o Governo

furtar-se à fiscalização do Parlamento e, por isso, a reposição da legalidade e a eliminação inconstitucional têm de

do projecto da Lei-Quadro da Habitação do Partido Socialista. O deputado Sousa Gomes, autor do diploma, apre-

Carlos Brito ao "DL"



O Governo de Pinto Balsemão volta ao Parlamento, na próxima semana, para uma Moção de Censura, ontem anunciada pelo PCP. Em menos de 15 dias, o Executivo foi alvo da Moção de Censura do PS, de uma Interpelação da UEDS e para a semana a do PCP (estava prevista uma interpelação que os comunistas transformaram em Censura). À vista uma «chuva» de Moções de Censura? Cada partido pode apresentar uma Moção de Censura, restando ainda a do MDP/CDE, a da UEDS e a da ASDI...

Esta manhã em declarações ao «DL», o presidente do Grupo Parlamentar do PCP, Carlos Brito, explicava esta Moção de Censura como a melhor maneira de prosseguir a luta pela demissão do Governo de Balsemão e pelo afastamento da AD da área do Governo, com a realização de eleições antecipadas. Face à previsível rejeição da Moção de Censura, pela Maioria, o que levaria o Presidente da República a perder espaço para a exoneração do Primeiro-Ministro, Carlos Brito afirmou-nos: **Isso não tem fundamento constitucional. No nosso sistema constitucional há duas maneiras para demitir o Executivo: na Assembleia da República, pela aprovação de Moções de Censura ou rejeição de uma Moção de Confiança ou, então, com a competência do PR para exonerar o Primeiro-Ministro. São mecanismos independentes.** O líder parlamentar do PCP conclui: A AD nunca teve a maioria do povo português e, hoje, inegavelmente, a Maioria do Povo exige a sua demissão. Inegavelmente.

ser conseguidas através de um projecto de lei».

Habitação divide AD

No entanto, e para além das múltiplas intervenções registadas antes da Ordem do Dia, de sublinhar a apresentação

sentou as linhas gerais de uma política nacional de habitação. Ao projecto dos socialistas, os sociais-democratas

(pela voz de Helena Roseta) manifestaram-se abertos ao diálogo, enquanto o CDS (disse Emídio Pinheiro) manifestou-se em frontal oposição.

«É conhecida a situação dramática das carências de habitação em Portugal. Os especialistas podem dar-se ao luxo de discutir se as carências são de 600 mil ou 1 milhão. Usando critérios conservadores e os dados disponíveis que apenas pecam por defeito, a verdade é que no mínimo faltam mais de 750 mil fogos». Quanto à AD — no preâmbulo do diploma — diz Sousa Gomes «à promessa de 20 mil fogos por ano, de habitação social feita no programa do Governo Sá Carneiro (1980) sucede-se a promessa do objectivo de 50 mil fogos/ano, dos quais 10 mil de habitação social do primeiro Governo Balsemão (1981). A solução do crédito para habitação própria, sucede-se a solução do arrendamento».

No diploma do Partido Socialista prevê-se a construção de 325 mil novos alojamentos em cinco anos; a obtenção de um ritmo de construção de 7,5 fogos por mil habitantes a partir de 1987 (ritmo actual é de 4,3 fogos por mil habitantes).

Para além disso, no projecto de lei, os socialistas prevêem um subsídio de habitação de «modo a tornar compatível o curso da habitação com o rendimento familiar». Têm direito a esse subsídio «todos os agregados familiares, cujo rendimento mensal não exceda 3,5 o salário mínimo nacional e habitem em casas sujeitas ao arrendamento condicionado», enquanto o valor do subsídio será a «diferença entre a renda mensal e a renda — rendimento do agregado familiar».

Reunida no Maputo

Fretelin reitera abertura ao diálogo com Portugal

Num comunicado ontem emitido em Maputo, após uma reunião de elementos do seu comité central, a Fretelin chama a atenção para aquilo que considera ser «a vinculação» de Portugal a Timor-Leste, por motivos históricos, morais e políticos, ao mesmo tempo que reitera a sua abertura ao diálogo com as autoridades portuguesas, tendo em vista o lançamento de uma campanha internacional a favor da descolonização de Timor-Leste.

A Fretelin considera que os órgãos de soberania de Portugal não poderão esquivar-se às suas responsabilidades jurídicas, políticas, morais e históricas para com o povo de Timor-Leste. Pouco depois do final da reunião, uma delegação da Fretelin

entregou na Embaixada de Portugal em Maputo uma carta solicitando audiências com todos os órgãos de poder em Lisboa.

Por sua vez, os principais dirigentes da Fretelin que participaram na reunião, entre os quais o representante em Lisboa, Abílio Araújo, o responsável pelas relações exteriores e o delegado na ONU, Ramos Horta, foram recebidos pelo presidente Samora Machel, a quem deram conhecimento das suas decisões.

No seu comunicado a Fretelin acusa o Exército indonésio de ocupação de prosseguir uma política de extermínio do povo de Timor-Leste e refere a continuação da resistência levada a cabo pelos seus combatentes.

Madeira

João Jardim chama a si a área da Cultura

«Um atestado de incompetência ao secretário regional da Educação e Cultura». Foi assim que o deputado António Loje, do PS, caracterizou ontem, na Assembleia Regional da Madeira, a proposta do executivo local de transferir a Cultura para a presidência do Governo.

Com os deputados do PCP e do CDS ausentes — os seus deputados encontravam-se integrados numa delegação que visita a Sardenha —, e apesar dos

votos contrários do PS e da UDP, a proposta foi aprovada.

Para os deputados da maioria (PSD) a proposta justifica-se, pois «enquanto departamentalizada a secretaria Regional, responsável pelo Ensino, Educação e Desporto, a área da Cultura não pode atingir o prestígio e o destaque que merece».

Para o PS e a UDP a proposta do executivo «tem claros objectivos políticos e pretende utilizar a Cultura como propaganda governamental».

Movimento diplomático

O Ministério dos Negócios Estrangeiros acaba de anunciar um movimento diplomático. Nove embaixadores são assim colocados em novas funções e um outro passa a ocupar o cargo de representante permanente de Portugal junto do Conselho da Europa.

António Ressano Garcia foi nomeado embaixador em Buenos Aires, António da Costa Lobo em Pequim, Frederico Teixeira de Sampaio em Montevi-

deu, António Meneses Cordeiro em Nova Deli, Artur da Silva Nogueira em Lusaca, Pedro Benito Garcia em Argel, Zóximo Justo da Silva em Bagdad e, não residente, no Kuwait, Rui Brito e Cunha em Islamabad, e José Paulouro das Neves na Cidade da Praia.

João Pereira Bastos foi colocado em Estrasburgo como representante permanente de Portugal junto do Conselho da Europa.

Voto de censura ao MEU

Poder Local contra Governo

O Governo AD começa mal o seu programa de regionalização com o qual esperava encontrar o antídoto para as previsíveis dificuldades que poderá encontrar nas próximas eleições autárquicas. Depois das afirmações do presidente da Câmara de Chaves diante do Primeiro-Ministro, são agora as Câmaras municipais do distrito da Guarda que ontem aprovaram um voto de censura ao ministro da Educação e Universidades, Vítor Crespo.

Esta decisão foi tomada no decorrer de um plenário de autarcas, por proposta do presi-

dente do município de Gouveia, Alípio de Melo. O ministro é acusado de demonstrar «um total desinteresse» pelos problemas escolares da região, designadamente de não ter nomeado para a Guarda um coordenador de alfabetização e educação básica de adultos, o que leva à desorientação administrativa dos coordenadores concelhios.

Outro ponto de discordância dos autarcas relaciona-se com aquilo que consideram a dependência do distrito da Guarda da Direcção Regional da Beira Interior, sediada em Castelo Branco.

Na opinião do presidente da

Câmara da Guarda é uma espécie de «colonização albacense» porque não há vínculos agrícolas comuns entre as regiões da Guarda e de Castelo Branco.

Por sua vez o presidente da Câmara de Celorico da Beira afirmou que os serviços da sub-região agrícola da Guarda estavam «em total descoordenação e inoperacionalidade» preconizando a recolha de um abaixo-assinado a enviar ao ministro da Agricultura.

Outro facto condenado nesta reunião de autarcas foi a elevada taxa de juros (22,5 por cento)

que as autarquias são obrigadas a pagar nos empréstimos que contraem.

Um novo plenário está marcado para o dia 27 de Abril, em Vila Nova de Foz Côa.

Para já fica como certeza a atitude extremamente crítica do poder local face ao Governo, independentemente das características eleitorais da zona. Essas críticas vêm do Minho ao Algarve e ameaçam constituir um factor perigosamente negativo para os projectos da AD quanto à regionalização e às eleições autárquicas.

Prossegue campanha para a regionalização

Falando no decorrer de uma reunião, em Viana do Castelo, para estudo e debate dos problemas da regionalização, Silva Peneda, vice-presidente da comissão de coordenação da região Norte, afirmou que a regionalização «representa a reforma estrutural da sociedade portuguesa» e que ela «não se deve confundir com alterações do sistema de administração».

Aquele técnico salientou como consequência principal da regio-

nalização «o reforço do Estado Democrático», afirmando que «um Estado forte não é aquele que concentra o poder, tomando possível um golpe palaciano, mas sim aquele que for capaz de diluir o poder através de todo o corpo social, de uma forma organizada, de tal modo que consiga a valorização do todo pelo engrandecimento de cada uma das partes integrantes».

Silva Peneda acrescentou que um modelo de desenvolvimento para Portugal para ser autêntico «terá de assentar na terra, na cultura, nas pessoas e nos interesses».

Aborto! Porque não?

Continuação da pág. 30

bisse a condução sob os efeitos do álcool, porque sempre haverá quem conduza etilizado e sempre continuará a haver desastres.

O problema é só o de encontrar uma justa medida na lei e garantir que existam as facilidades médicas e hospitalares necessárias.

A proposta do Partido Comunista Português é prudentemente equilibrada, inserindo-se

no grupo das legislações condicionantes. Segundo o projecto, a interrupção voluntária da gravidez só pode ser praticada nas primeiras doze semanas, sob a direcção de um médico, com fundamento na existência de violação, perigo de lesão da saúde física ou psíquica da mulher, sério risco de que o nascituro venha a sofrer de grave doença ou mal-formação. É ainda fundamento encontrar-se a mulher, em razão da situação familiar ou

por grave carência económica, impossibilitada de assegurar ao nascituro condições razoáveis de subsistência e educação ou ainda ser a gravidez susceptível de lhe criar uma situação social ou económica inoportável. Para além do prazo referido, a interrupção da gravidez poderá ainda ser praticada quando dois médicos confirmem que ela constitui meio necessário à remoção de um perigo de morte ou de uma grave lesão da saúde da

mulher grávida ou ainda porque existe séria probabilidade de doença ou mal-formação de particular gravidade do nascituro não detectada nas primeiras doze semanas. A prudência deste projecto-lei e a razoabilidade das suas soluções não podem ser contestadas de boa-fé. Os que gostam de evocar, tantas vezes farisaticamente, os direitos humanos e as declarações que sobre eles têm sido aprovadas sob a égide das Nações Unidas,

deveriam recordar-se que os delegados presentes na Conferência sobre Direitos Humanos realizada em 1968 em Teerão, adoptaram por unanimidade uma resolução afirmando que «os casais têm um direito humano fundamental a decidir livre e responsabilmente quanto ao número e oportunidade dos seus filhos — e o direito a educação adequada sobre este assunto».

Pensamos que a resposta à questão do aborto se pode sinte-

tizar em consciência nas três questões seguintes:

A punição do aborto pelo Código Penal tem conseguido restringir o aborto ou consegue apenas que ele se efectue em condições mais perigosas?

É ou não verdade que quem tiver dinheiro pode abortar em condições de segurança e legalidade em países estrangeiros?

A legalização do aborto vem ou não permitir diminuir o sofrimento e os dramas da Mulher?

Vai ser debatido na Comissão

Almeida Santos apresenta relatório para a revisão constitucional

O deputado socialista Almeida Santos vai apresentar à subcomissão de Redacção da Comissão de Revisão Constitucional uma proposta de relatório que, se for aprovada, poderá desbloquear os trabalhos da reforma do texto constitucional. O relatório sintetiza as matérias em que já há acordo, unânime ou maioritário, e enuncia também os aspectos onde esse acordo é possível. Uma das principais omissões refere-se à composição do Tribunal Constitucional, que sobre a qual não se conseguiu ainda nenhum consenso.

A proposta de Almeida Santos que vai ser apreciada pela subcomissão de Redacção da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional explica quais os artigos da Constituição sobre os quais já existe o consenso necessário à sua revisão.

Explica ainda quais os artigos sobre os quais ainda não há uma posição concreta e definitiva da maioria, e inclui entre estes os que contemplam a composição do Tribunal Superior da Magistratura e o poder presidencial de exonerar o Primeiro-Ministro.

O texto a que a ANOP teve acesso, é intitulado «proposta de trabalho que a Comissão de Redacção apresenta à Comissão de Revisão Constitucional» e tem 139 páginas dactilografadas.

A subcomissão de Redacção é composta por Almeida Santos (PS), por um deputado do PSD (que muitas vezes tem sido Amândio de Azevedo) Luís Beiroco (CDS) e Vital Moreira (PCP).

O relatório explica que não menciona os artigos da Constituição sobre cujas propostas de alteração se não obteve o «necessário consenso maioritário».

Não esclarece, por outro lado, se as propostas de alteração já adquiridas foram «aprovadas» por maioria ou por unanimidade.

«Esse esclarecimento será seguramente feito quando, na Comissão de Revisão, se votarem as propostas de alteração (enquanto tais) a submeter ao plenário», acrescenta.

O texto prevê que o Governo passe a ser politicamente responsável perante o Parlamento, que o Presidente nomeie os altos chefes militares sob proposta do Governo e mantenha «irreversíveis» as nacionalizações posteriores a 1974.

O relatório de Almeida Santos diz que «o Presidente pode demitir o Governo em casos excepcionais e apenas quando tal se torne imprescindível para assegurar o funcionamento das instituições democráticas».

Neste caso, diz ainda (no artigo 198) o Presidente deve «informar previamente a Assembleia da República através de mensagem fundamentada e designar imediatamente novo Primeiro-Ministro».

«Esta proposta da FRS não foi aprovada pelo PCP nem pela AD em sede de revisão

constitucional» — prossegue.

«Os representantes da AD na comissão de redacção declararam que os seus partidos estão abertos à sua aceitação» — acrescenta, ainda numa anotação à redacção que dá do artigo 198.

«Entretanto, o representante do PS reservou o direito do seu partido alterar a formulação ou mesmo a retirar apoio a esta proposta de que é um dos partidos consignatários» — diz ainda, referindo-se ao projecto de revisão da FRS.

No artigo 193 diz que o Governo «é politicamente responsável perante a Assembleia da República», não fazendo referência neste artigo ao Primeiro-Ministro.

O artigo seguinte diz que «o Primeiro-Ministro é responsável politicamente e no âmbito da responsabilidade e governo perante a Assembleia da República».

Veto do PR

Sobre o veto do Presidente aos diplomas (artigo 139) prevê um prazo de 30 dias para o Presidente vetar ou promulgar as leis, mas acrescenta que o PSD continua a ter dúvidas sobre este prazo «com base numa preocupação de imprimir celeridade ao funcionamento dos órgãos do Estado».

Sobre o artigo 129 (eleições presidenciais) não considera válidos os votos em branco para o apuramento da maioria que elege o Presidente da República.

O Presidente poderá nomear cinco membros do Conselho da República e um número ainda indeterminado de elementos do Tribunal Constitucional e do Conselho Superior da Magistratura — diz, no artigo 136.

«Continua por fixar em definitivo a composição do Tribunal Constitucional e do Conselho Superior da Magistratura» — explica ainda.

No artigo 137 prevê que o presidente presidirá ao Conselho Superior de Defesa Nacional e que nomeie e exonere «sob proposta do Governo» o CEMGA e os CEM's dos três ramos das Forças Armadas.

A redacção proposta para o artigo 133 extingue o Conselho da Revolução ao prever serem apenas quatro os órgãos de soberania — Presidente, Parlamento, Governo e Tribunais.

O Presidente, se renunciar ao cargo «não poderá candidatar-se nas eleições imediatas nem no quinquénio



Almeida Santos

imediatamente subsequente» — diz ainda no artigo 126.

Economia

O texto de Almeida Santos altera algumas das formulações dos artigos do capítulo económico, mas mantém a «irreversibilidade» das nacionalizações prevista no actual artigo 83.º.

«As pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas, fora dos sectores básicos da economia, poderão a título excepcional ser integradas no sector privado, se os trabalhadores não optarem pelo regime de cooperativa ou de autogestão» — acrescenta.

A organização económica assenta em seis princípios, entre os quais a «coexistência dos diversos sectores da propriedade, público, cooperativo e privado» — diz o texto, no artigo 80.º.

Os outros princípios referidos incluem «a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais» e ainda a «planificação democrática da economia» e também «a intervenção democrática dos trabalhadores» — explica.

Nas tarefas económicas do Estado (artigo 81.º) inclui a de zelar pela «eficiência» do sector público da economia.

O artigo 82.º prevê que o Estado pode intervir transitivamente na gestão das empresas privadas e que será a Lei a definir os sectores básicos nos quais é vedada a actividade às empresas privadas.

Tribunal Constitucional

A proposta de redacção de Almeida Santos prevê a possibilidade de recurso dos tribunais para o Tribunal Constitucional e que a maioria dos membros do Conselho Superior da Magistratura sejam designados por órgãos de soberania.

O texto explica que a Comissão Parlamentar de Revisão ainda não forneceu à sub-

comissão de Redacção elementos suficientes para que esta possa elaborar uma proposta de composição do Tribunal Constitucional.

No artigo 280 prevê várias circunstâncias nas quais poderá haver recurso dos tribunais comuns para o Tribunal Constitucional.

Quanto à composição do Conselho da Magistratura, o artigo 223 prevê que tenha oito elementos designados pelos órgãos de soberania (dois pelo Presidente, cinco pelo Parlamento e um pelo Governo) e seis pelos magistrados.

Acrescenta, porém, que posteriormente a Comissão de Revisão decidiu eliminar o elemento designado pelo Governo e elevar para sete o número dos designados pela Assembleia «visto que mal se entende que designe menos membros que a magistratura».

Explica ainda ter a Comissão considerado desejável assegurar que a maioria dos elementos do Conselho Superior da Magistratura sejam juizes e que, simultaneamente, sejam designados por órgãos de soberania.

«A Lei poderá prever que do Conselho Superior da Magistratura façam parte funcionários de Justiça» — diz ainda, o artigo 223.º.

Conselhos

O relatório prevê a criação de um Conselho da República, de um Conselho Superior da Defesa Nacional e inclui nos artigos sindicais o «direito de tendência».

Para além do direito de antena, na Rádio e TV, prevê o «direito de espaço» na imprensa escrita.

O Conselho da República será um «órgão político de consulta» do Presidente, que presidirá às suas reuniões — explica.

Será integrado pelos presidentes do Parlamento, do Tribunal Constitucional, dos Governos Regionais, antigos Presidentes eleitos desde 1976, Primeiro-Ministro, Provedor de Justiça, cinco elementos designados pelo Presidente e outros tantos pelo Parlamento — diz ainda.

O Conselho Superior de Defesa Nacional é presidido pelo Chefe de Estado e tem a composição que a Lei determinar — acrescenta o texto.

O artigo 273.º diz que «a Defesa Nacional tem por objectivos garantir, no respeito das instituições democráticas, a independência nacional, a integridade do território e a liberdade e a segurança das populações contra qualquer agressão ou ameaça externa».

Relativamente a Macau (art.º 306) diz que o seu estatuto pode ser alterado pelo Parlamento mediante proposta da Assembleia Legislativa de Macau e parecer do Conselho da República.

No artigo 175.º, o texto

prevê que em caso de dissolução do Parlamento, os mandatos dos deputados mantêm-se e permanece a competência da Comissão Permanente da Assembleia até à primeira sessão posterior às eleições legislativas.

Sobre o ensino diz que «é garantido o direito de criação de escolas cooperativas e particulares nos termos da lei» e, relativamente às cooperativas, explica ser «livre a constituição de cooperativas desde que observados os princípios cooperativos».

A respeito da maternidade (art.º 68.º) propõe que «as mães têm direito à protecção da sociedade e do Estado na realização da sua missão em relação aos filhos, com garantia de realização profissional e de participação na vida cívica do País».

Mas logo acrescenta que «o PSD põe reservas à eliminação da referência ao 'valor social eminente' da maternidade, bem como da referência à 'educação' dos filhos».

O texto constitucionaliza o «direito dos jornalistas ao acesso às fontes de informação e a protecção da independência e do sigilo profissionais, bem como eleger Conselhos de Redacção».

Acrescenta que a AD «mantém as anteriores reservas à constitucionalização destes direitos».

Conselho de Imprensa

Para garantir «o rigor e a objectividade» dos «media» existirá «um Conselho de Imprensa com a composição e competência definidas por lei» — diz ainda.

O PSD mantém as anteriores reservas à constitucionalização do Conselho de Imprensa — acrescenta.

Sobre o artigo 39.º sublinha que «a solução que lhe pareceu mais susceptível de colher opiniões convergentes foi a substituição dos actuais Conselhos de Informação por um só organismo» e acrescenta que o PS «pôs o maior empenho» em que seja este organismo a designar os directores dos «media» estatizados.

«Os representantes da AD formularam reservas, à consagração dessa solução e o representante do PCP, em princípio, acolheu-a favoravelmente».

A redacção proposta para o artigo 40.º dá aos partidos, religiões e organizações sindicais e patronais direito a espaço nos jornais e tempo de antena na Rádio e TV «de acordo com a sua representatividade».

Explica, entretanto, que esta matéria deve ser reexaminada pela Comissão de Revisão, salientando que o PS e PCP reservam a sua posição quanto ao alargamento às confissões religiosas e organizações patronais e que a AD colocou reservas à inclusão do «direito de espaço».

Depois de
Luís Beiroco

Freitas do Amaral insiste no controlo das Forças Armadas

Uma vez completada a revisão constitucional em curso, os programas de cooperação militar poderão, eventualmente, vir a ficar sob a responsabilidade do Ministério da Defesa — reafirmou ontem Freitas do Amaral.

Tal declaração foi efectuada depois do vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa ter recebido cumprimentos do titular cabo-verdiano da Defesa Honório Chantre, que se encontra de passagem em Lisboa depois de uma visita a Argel.

Durante o encontro entre os dois políticos, Freitas do Amaral terá dito a Honório Chantre ser do interesse do Governo português desenvolver a cooperação militar com Cabo Verde e outros jovens Estados africanos, logo que o assunto fique dependente da sua alçada. Ou seja: logo que os poderes actuais do Estado-Maior-General das Forças Armadas passarem, por intermédio da revisão da Constituição, para o Governo.

Militares moçambicanos

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, gen. Melo Egidio, recebeu ontem em visita de cumprimentos o ministro da Segurança da República Popular de Moçambique, major-general Jacinto Veloso.

Uma fonte militar disse que Jacinto Veloso se encontrava acompanhado pelo comandante do Exército de Moçambique, Joaquim Munhepe, e pelo embaixador da RPM, em Lisboa, João da Silva Ataíde.

Ignoram-se as questões abordadas durante a audiência.

Visita adiada

A visita a Portugal de uma missão militar do Zimbabwe, prevista para se iniciar hoje, foi adiada «sine die», soube-se de fonte militar.

A delegação vinha de Portugal a convite do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, gen. Melo Egidio, para uma visita de uma semana, durante a qual trataria de assuntos relacionados com a cooperação bilateral no domínio militar.

Ignoram-se de momento as razões do adiamento da visita.

Socialistas debatem com Soares revisão constitucional

Os deputados socialistas membros da Comissão de Revisão Constitucional reuniram-se ontem com o secretário-geral deste partido, Mário Soares. A reunião serviu para esclarecer os pontos em que há acordo e «os pequenos pontos em que ainda há desacordo», revelou um dos presentes à ANOP.

Entretanto, a direcção parlamentar do CDS emitiu um comunicado em que confirma as informações ontem publicadas pelo DL sobre a revisão e a tentativa de controlar as Forças Armadas.

Segundo o CDS, a proposta de Beiroco que ontem revelou em primeira mão destinava-se, apenas, a «evitar que... se criasse uma solução de continuidade», que seria, na perspectiva do CDS, «preju-

dicial ao bom funcionamento das instituições democráticas e ao prestígio das Forças Armadas».

As propostas de Beiroco, prestadas pelo comunicado do CDS, eram no sentido de passar para o Governo a competência do CR em matéria militar que não fosse reservada à AR; e que os actos administrativos quanto ao pessoal pertencessem aos chefes dos Estados-Maiores, mas tendo de ser homologados pelo Conselho de Ministros, se fossem promoções de oficiais gerais e a colocação destes em lugares de comando. A ser aprovada, esta disposição transitória constituiria uma antecipação da Lei de Defesa Nacional, sem que, tal como ontem o DL afirmou, o Presidente da República

pudesse controlá-la, uma vez que a lei de revisão não pode ser vetada.

Ordem dos Advogados

A Ordem dos Advogados pronunciou-se ontem sobre a revisão, defendendo a necessidade de manter a independência dos tribunais. Segundo a Ordem, mesmo o Tribunal Constitucional, se for criado, deverá ser composto unicamente por juizes, se bem que nomeados minoritariamente, pelos órgãos de soberania.

Sobrepondo-se a um projecto da ASDI

Governo propõe lei sobre informática e liberdades

O Conselho de Ministros deverá aprovar na sua reunião de amanhã uma proposta de lei relativa à protecção da privacidade face ao uso da informática. Segundo fontes oficiais citadas pela ANOP, a proposta governamental «recolhe os princípios internacionais mais avançados que há na matéria, nomeadamente do direito norte-americano», e será depois enviada para a Assembleia da República.

O anúncio desta iniciativa governamental colheu de surpresa os meios que nos últimos anos se têm preocupado com as incidências na vida privada dos cidadãos dos

eventuais abusos das potencialidades da informática no tratamento de ficheiros.

Juristas e técnicos de informática por nós contactados falaram-nos com grandes reticências sobre esta iniciativa, qualificando-a de «acto de prestigitação» na medida em que nunca ninguém se tinha referido ao assunto a nível governamental.

Por outro lado, foi-nos sublinhado, nomeadamente por Magalhães Mota, do grupo parlamentar da ASDI, que esta proposta do Governo surge num momento em que a Assembleia da República já aprovou na generalidade um projecto de lei da ASDI sobre

aquela matéria, o que é pelo menos altamente criticável. Magalhães Mota lembrou-nos aliás que foi aprovada há anos uma resolução na Assembleia da República em que se criticava o governo de então, por se sobrepor à iniciativa parlamentar, avançando com propostas de lei sobre matérias em relação às quais já existiam projectos de lei dos deputados. Curiosamente essa resolução da AR tinha partido da bancada do PSD.

Para o secretário-geral da ASDI atitudes governamentais deste tipo são no entanto habituais e enquadram-se perfeitamente na sua conduta.



Magalhães Mota

Já na sexta-feira

Ferreira do Amaral regressa ao Parlamento

O antigo ministro Ferreira do Amaral (PPM) reocupará sexta-feira o lugar de deputado, de que pediu a suspensão devido ao conflito com o presidente da Radiotelevisão Portuguesa — soube a ANOP de fonte partidária.

O ex-titular da pasta da Qualidade de Vida (que tinha a seu cargo o pelouro da Comunicação

Social) e dirigente do PPM, é autor do projecto de lei que coloca a nomeação do presidente da RTP na dependência do Parlamento, documento que os populares — monárquicos entregaram ontem aos grupos parlamentares do PSD e CDS.

Aquele político afirmou que não regressaria à Assembleia da República, de que se afastou vo-

luntariamente, enquanto não fosse apresentado o projecto de lei, aprovado na madrugada do dia 10 pela Comissão Política do PPM, que decidiu entregá-lo para análise aos seus parceiros da AD.

Ferreira do Amaral, que pretendia, sem êxito, afastar o actual presidente da RTP, Proença de Carvalho, decidiu, na se-

quência do diferendo surgido, abandonar o Governo e suspender não só o seu mandato de deputado como, também, as funções que exercia na Comissão Política do PPM, à qual regressou recentemente.

Portugal da Silveira tem substituído, até agora, Ferreira do Amaral na bancada parlamentar do PPM.

“Ofensiva” do PS: anulado comício de Faro

Um comício com Mário Soares previsto para Faro para o dia 27 de Março foi cancelado por falta de acordo quanto aos oradores entre a Federação de Faro do Partido e Lisboa, soube a ANOP de fonte partidária.

A mesma fonte adiantou que a Federação de Faro propôs como oradores Mário Soares, Almeida Santos, Salgado Zenha, António

Arnaut, César Oliveira e Almeida Carrapato, tendo Lisboa vetado os nomes de Salgado Zenha e António Arnaut e contraproposto Luís Filipe Madeira, deputado pelo círculo.

A Federação de Faro já tinha alugado o São Luís Parque para a realização do comício.

Uma fonte da direcção nacio-

nal do PS em Lisboa, confirmou à ANOP «não haver ainda acordo com a Federação de Faro para a realização do comício», mas acrescentou «logo que haja, o comício faz-se».

Frisou, por outro lado, que este desentendimento «não tem qualquer significado político», adiantando que já se encontram

marcados comícios do PS para Évora (22 de Março), Viana do Castelo (29 de Março) e Coimbra (23 de Abril).

A Federação do PS em Faro é maioritariamente constituída por militantes afectos à linha do ex-secretariado, derrotada no Congresso de Maio por Mário Soares.

comunicação social

Sob pressão Thatcher/Reagan

Chefe conservador para “The Times”

Harold Evans, chefe de Redacção de «The Times», apresentou a demissão do cargo após especulações no fim-de-semana sobre o seu futuro à frente de um dos mais prestigiados jornais britânicos. Pode dizer-se que Evans foi praticamente demitido por Rupert Murdoch, o milionário australiano presentemente proprietário daquele órgão (e seus suplementos) da imprensa londrina.

Evans, ainda há pouco tempo distinguido como o melhor chefe de Redacção do ano, será substituído pelo vice-director, Charles Douglas-Home, de acordo com um comunicado da gerência do grupo «Times».

A substituição de Evans por Douglas-Home, e de acordo com Rupert Murdoch, garantirá ao jornal uma linha mais concorde com o Governo de Margaret Thatcher.

Na verdade, Harold Evans, de 53 anos, foi obrigado a demitir-se após um ano de funções, por motivos políticos, já que Murdoch — segundo também os jornalistas solidários com Evans — deseja que o jornal siga uma linha mais concorde com as ideias do primeiro-ministro britânico, Thatcher, e do presidente norte-americano, Reagan.

O novo chefe de Redacção, Douglas-Home, de 44 anos, especialista em questões de política externa e de defesa, é sobrinho do conservador «sir» Alec Douglas-Home, que ocupou já o cargo de chefe do Governo londrino.

«The Times» tem estado a atravessar uma situação económica difícil, com um défice de 15 milhões de libras (cerca de 1890 milhões de escudos) e o despedimento de muitas centenas de trabalhadores.

Murdoch pretende, com a nova orientação, conseguir uma maior tiragem, embora observadores (jornalistas e políticos)

sejam de opinião de que uma orientação conservadora vá deslustrar um grande número de leitores que se mantêm críticos quanto à política de Margaret Thatcher, a nível interno, e, a nível internacional, de Ronald Reagan.

IV Assembleia da DORL do PCP

Decorreu no passado sábado, no Centro de Trabalho de Alfama, a IV Assembleia do Subsector dos Jornais e Agências do Sector da Informação da DORL do PCP.

Esta Assembleia elegeu um novo organismo de Direcção e discutiu e aprovou o balanço da actividade desde a III Assembleia (6 e 13 de Junho de 1980), assim como um conjunto de propostas de direcções de trabalho a curto e médio prazo.

Destas propostas, a primeira é a luta contra o controlo pela AD dos órgãos de Comunicação Social estatizados e o desenvolvimento de acções de protesto unitárias que imponham recuos à AD.

Televisão experimental moçambicana

Um acordo de cooperação entre a RTP e a sua congénere moçambicana, a TVE (Televisão Experimental), começou a ser discutido em Maputo.

A iniciativa surgiu na sequência da assinatura, em Agosto de 1981, de um memorando que inventariava uma série de potenciais campos de cooperação técnica entre as duas estações.

O director da TVE, António Schwalbach, é de opinião que o acordo em discussão, e cuja assinatura deverá coincidir com a visita do Primeiro-Ministro português a Moçambique, em Junho próximo, não se afastará no essencial das linhas do memorando.



**SINDICATO
DOS
METALURGICOS
DE LISBOA**



ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

**Dia 26-3-82 — 20.30 horas
no Sindicato do Comércio
Rua Almirante Barroso, 3 (à Estefânia)**

De harmonia com as alíneas b) e c) do art.º 35.º e a alínea b) do art.º 36.º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 26 de Março de 1982 às 20.30 horas no Sindicato do Comércio, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas apresentado pela Direcção e sobre o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1981.
2. Discutir e deliberar sobre o Orçamento para 1982 apresentado pela Direcção.
3. Situação Social.
- 3.1. CCTV's da Metalurgia e Ramo Automóvel.

Lisboa, 16 de Março de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
José Ernesto Cartaxo

CENTRO HOSPITALAR AVEIRO/SUL

FORNECIMENTO DE GÉNEROS ALIMENTARES AO CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL (HOSPITAIS DE AVEIRO E ÁGUEDA)

CONCURSO NR 2/82 PARA O 2.º TRIMESTRE DE 1982

1. PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- 1.1 — Batatas
- 1.2 — Massas alimentícias
- 1.3 — Açúcar
- 1.4 — Pão
- 1.5 — Especiarias e diversos

3. PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL

- 3.1 — Sal

4. GORDURAS ALIMENTARES

- 4.1 — Óleos e gorduras vegetais
- Óleos e gorduras animais

2. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- 2.1 — Carnes de Talho
- 2.2 — Carnes de criação
- 2.3 — Produtos de charcutaria
- 2.4 — Lacticínios
- 2.5 — Ovos
- 2.6 — Peixe

5. BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS

- 5.1 — Águas minerais
- Sumos de fruta
- Cerveja
- Vinho branco, tinto
- Vinagre

Os Cadernos de Encargos estão patentes na Secção de Compras e serão enviados a quem os solicitar, indicando as referências dos géneros que se propõem fornecer. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras até às 15 horas do dia 25/3/1982 em sobrescrito lacrado, com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte, perante os concorrentes que queiram assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

C.H.A.S., 9 de Março de 1982

CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL
O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS HOSPITALARES.
(APROVISIONAMENTO)
FERNANDO MARTINS PEREIRA PINTO

Veteranos do Movimento Associativo vão celebrar Dia do Estudante

Vinte anos após as grandes movimentações estudantis de 1962 que culminaram na comemoração do Dia do Estudante, a 24 de Março, proibido pela ditadura fascista (e a vaga de repressão que então se abateu sobre os estudantes e as suas estruturas representativas — as Associações de Estudantes), antigos dirigentes associativos e participantes das lutas de então, decidiram «comemorar condignamente a efeméride». Um apelo dirigido «a todos os intervenientes nas lutas estudantis de 1961/62 para que participem activamente nas comemorações», e subscrito por cerca de 200 nomes, entre os quais conhecidos dirigentes políticos, jornalistas e homens da vida cultural, foi esta manhã divulgado.

Conforme foi anunciado na conferência de imprensa, as comemorações iniciar-se-ão com um colóquio, no próximo dia 24 na Faculdade de Letras, onde intervirão José Medeiros Ferreira; José Bernardino; José Carlos de Vasconcelos e o prof. Henrique de Barros. Os temas das comunicações abrangerão os diversos campos em que a luta estudantil teve uma directa repercussão ou onde ela se integrou: a formação democrática;

o movimento cultural; a luta antifascista; a autonomia universitária.

No dia 17 de Abril é dada a vez a um almoço de convívio seguido por um sarau cultural onde, como afirmou Hélder Costa na conferência de imprensa serão evocadas «as coisas bonitas e sérias que fomos fazendo nesta época».

Medeiros Ferreira, secretário-geral da Reunião Inter-Associações (RIA) em 62/63, colocou como três objectivos principais das comemorações de agora a recordação e a activação da luta contra a ditadura e o reavivar de temas e debates da oposição democrática; chamar a atenção para a indiferença do Governo em relação a grandes lutadores, dando prioridade a servidores do fascismo; reavivar a escola da democracia que foram as Associações de Estudantes.

«A luta estudantil de então não foi só pela liberdade associativa e pela democratização do ensino, mas também a favor da liberdade e da democracia em Portugal» afirma-se no referido comunicado. Esta a base da intervenção de José Bernardino (secretário-geral da RIA em 60/61) que lembrou as grandes manifestações de Maio de 62, a conquista das

8h de trabalho pelos trabalhadores do Alentejo, a Revolta de Beja e a fuga da prisão de Caxias. Por essa razão, afirmou, esta comemoração parte não só de um movimento sentimental, mas por as lutas de 62 serem um marco na luta mais geral do povo português.

Maria Antónia Fiadeiro, da então pró-Associação de Letras, referiu igualmente que 62 não foi só um marco político, mas uma época que marcou uma geração pelo reforço da luta contra o fascismo e pelo esforço de luta pela unidade.

Unidade que foi frisada por todos os presentes na Conferência de Imprensa e que está patente na comissão organizadora das comemorações. Unidade possível hoje porque todos «estão solidários na rejeição de qualquer regresso ao fascismo».

Ruben de Carvalho, da então pró-Associação dos Liceus; Margarida Lucas, da Associação Académica de Coimbra e Carlos Morais, da então pró-Associação da Faculdade de Ciências do Porto, recordaram pequenos episódios das movimentações de 1962. Para além dos nomes referidos encontrava-se também na mesa Jorge Sampaio, secretário-geral da RIA em 61/62.



A antiga Polícia de Choque na zona do Campo Grande, em Lisboa, durante a crise académica de 1962

um passo para o futuro



Renovação Urbana do Martim Moniz

- 1 CAPELA DE N.ª SENHORA DA SAÚDE
- 2 HOTEL MUNDIAL
- 3 CENTRO CULTURAL
- 4 HOTEL E CENTRO COMERCIAL
- 5 COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS
- 6 COMÉRCIO, ESCRITÓRIOS, PARQUEAMENTO
- 7 COMÉRCIO, ESCRITÓRIOS, GRANDE PARQUEAMENTO PÚBLICO
- 8 ARMAZÉM COMERCIAL, RESTAURANTE PANORÂMICO
- 9 APARTHOTEL, COMÉRCIO, DRUGSTORE, ESCRITÓRIOS, CINEMAS, PARQUEAMENTO
- 10 COMÉRCIO, ESCRITÓRIOS, CINEMA E TEATRO



No Martim Moniz ficarão instalados: um hotel (com cerca de 200 quartos), um aparthotel (5.000 m²), escritórios (15.000 m²), comércio, cafés e esplanadas (30.000 m²).

Serão ainda construídos: um teatro, 3 cinemas e um centro de actividades culturais — 9.000 m² que englobarão espaços destinados a diversos tipos de espectáculos, exposições, etc.

Tendo a zona aproximadamente 43.000 m², cerca de 20.000 m² serão ocupados com áreas livres exclusivamente destinadas a peões.

Zonas de estacionamento: um parque público com capacidade para 600 veículos servirá a zona, estando também previstos 500 lugares para uma utilização restrita.

Prevê-se que a realização integral deste empreendimento seja levada a cabo num período de 8 anos:



EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Alameda das Linhas de Torres, 198 · Telef. 793166 9



Em breve será anunciada a primeira hasta pública

de ontem para hoje

«Crachat» de ouro para Estorninho



O subinspector da Polícia Judiciária, João Ventura Estorninho (foto), que acaba de abandonar a actividade por ter atingido o limite de idade, foi distinguido com um «crachat» de ouro. João Estorninho, credenciado investigador criminal, que no último sábado concedeu uma entrevista ao «DL», foi ontem homenageado durante um jantar realizado num restaurante do Alto de Campolide, em Lisboa, a que assistiram cerca de trezentos amigos e companheiros de trabalho de todas as graduações. É a primeira vez que o «crachat» de ouro é atribuído em vida a um funcionário daquela corporação, pois os dois anteriores foram concedidos a título póstumo a agentes mortos em serviço. A proposta para tal distinção partiu do dr. Lourenço Martins e foi ontem lida pelo próprio e bastante aplaudida de pé por toda a assistência. Foi também na mesma altura tornado público o deferimento do ministro da Justiça, Meneres Pimentel, a tal concessão.

O rapto da mulher do cônsul

A mulher do cônsul honorário da Alemanha Federal em Granada (Espanha) foi ontem entregue às autoridades judiciais para procedimento criminal por simulação de rapto. Magdalena Horwitz desapareceu no Verão do ano passado em Granada, vindo a ser encontrada em Faro, onde declarou às autoridades portuguesas e espanholas ter sido sequestrada. Durante o desaparecimento, entre 24 de Agosto e 16 de Setembro, o cônsul da RFA em Granada

afirmou ter recebido dois pedidos de resgate, o último dos quais no valor de dois milhões de dólares (140 mil contos).

Investigações levadas a cabo pela Polícia de Granada foram agora dadas por concluídas com a descoberta de que o rapto foi simulado pelo cidadão alemão federal Elmar Honerbach, com o consentimento de Magdalena Horwitz. A Polícia espanhola disse pensar que o cônsul não esteve implicado no caso.

Açores: grego incendiário

A Polícia Judiciária confirmou ontem a detenção em 25 de Fevereiro do marinheiro grego Stavrou Balfutes, por alegada implicação em vários incêndios ocorridos no navio «Alda» atracado no Porto de Ponta Delgada. A PJ adianta que a detenção de Stavrou Balfutes, de 36 anos, que fazia parte da tripulação daquele navio grego fretado pela Companhia de Transportes Marítimos (CTM), foi confirmada pelo juiz de Instrução Criminal de Ponta Delgada, que manteve a prisão sem admissão de caução. O «Alda», afecto às ligações marítimas entre o Continente e os Açores, foi atingido nessa data por vários pequenos incêndios, cuja origem foi mandada investigar pelas autoridades marítimas.

Fogo destrói fábrica de urnas

Uma fábrica de urnas e móveis (Tabopan) foi ontem à tarde completamente consumida pelo fogo, em Amarante, deixando inactivos os seus duzentos trabalhadores. O sinistro, causado por um fogão, destruiu as instalações da empresa (divididas por três andares), causando milhares de contos de prejuízos. No combate às chamas, que durou cerca de cinco horas, estiveram empenhadas as Corporações dos Bombeiros Voluntários de Amarante, Lixa, Felgueiras, Marco de Canaveses e Penafiel.

Afogou a filha na banheira

U na jovem de apelido Silvina encontra-se desde ontem internada sob prisão no Hospital de Vila Nova de Gaia após ter afogado na casa de banho da sua casa, em Canidelo, a filha que momentos antes dera à luz. Na sequência do parto, Silvina começou a sentir-se mal e os pais, não suspeitando do que se passava, chamaram um médico da Caixa de Previdência que lhe receitou uns medicamentos para uma suposta anemia. Porém, como piorasse, a jovem foi conduzida ao Hospital de Gaia, onde veio a confessar o crime.

Aterragem de emergência

Um bimotor «aviocar» da FAP, que fazia o trajecto Sintra-Funchal, foi ontem à tarde obrigado a fazer uma aterragem de emergência na pista de Porto Santo (Madeira). Na altura da aterragem o aparelho só já tinha um motor a funcionar.

Alvejou mortalmente o cunhado

Cerca das 22 e 30 de ontem, o comerciante António Alves de Matos, de 30 anos, alvejou mortalmente, com um tiro de pistola, no interior de uma cervejaria, situada na Praça da Alegria, 53-A, o seu cunhado Justino Magalhães dos Reis, de 31 anos, que residia na casa do homicida, naquela praça no n.º 51. Desavenças familiares estarão na origem da atitude do comerciante, que tentou, ainda, sem êxito, disparar a arma sobre a sua mulher, o que não conseguiu por a pistola se ter encastrado. António foi esta manhã presente nos juízos de Instrução Criminal cujo magistrado ordenou o seu internamento no estabelecimento prisional de Custóias.

Empregado do «DL» agredido em Benfica por motociclistas desconhecidos

Roque da Silva, de 55 anos, nosso camarada de trabalho do sector gráfico, esteve em coma durante quatro dias nos Serviços de Neurologia do Hospital de S. José (e ainda hoje o seu estado é grave), após ter sido agredido, por desconhecidos, na noite do último sábado, junto ao estádio do Clube de Futebol Benfica. De concreto, Roque da Silva apenas se recorda que os agressores foram jovens motociclistas (de capacete e apetrechados a rigor).

Conduzido inconsciente ao Hospital de S. José, Roque apresentava traumatismo craniano e fractura dos maxilares, para além de escoriações várias por todo o corpo. No banco do hospital (piquete da PSP) apenas ficou registado que o nosso camarada tinha sido vítima de agressão às 20 e 50 junto ao Estádio do Clube Futebol Benfica. Não existindo, de forma estranha, qualquer auto de notícia, nem na esquadra da zona nem no Governo Civil, sobre a ocorrência.



Roque da Silva: três dias em coma no Hospital de S. José

rência. Ou será que uma agressão quase mortal não merece qualquer tipo de resposta, em termos de investigação, por parte das entidades policiais? No mínimo preocupante.

Registe-se que Roque da Silva, dinâmico mentor da Secção Desportiva do «DL» (foi jogador de futebol no Atlético), já foi membro da Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica, tendo ainda uma actividade autárquica intensa na Buraca, zona da sua residência.

No 141 da Rua Diário de Notícias fado não deixa dormir inquilinos

Se quiser ouvir fados e guitarradas sem pagar um tostão vá ao 1.º andar do n.º 143 da Rua «Diário de Notícias», aqui bem perto desta casa. Sairá de lá com a ideia exacta do calvário que é para os dois inquilinos, mais o do andar superior, «gramar» até às duas horas da madrugada vozes agudas e graves e o trinado das guitarras. Ficará com a ideia precisa do que é a desorganização, o desencontro e o caos no Bairro Alto.

Não pergunte, não pergunte que os inquilinos explicar-lhe-ão, repetindo o que há dias nos afirmaram (com provas documentais); fizeram exposições para o governador civil, Câmara Municipal e Comando-Geral da PSP. A «Transmontana», a casa de fados onde agora se canta até às duas da manhã (e que apresentou requerimento no governo civil para prolongar o barulho até às 3h30), mas onde antes as vozes ecoavam pelo prédio fora até às 5 e 6 horas (era à vontade do cliente e dos donos), teve de interromper as funções. Aquilo era um escândalo, pessoas que trabalham de dia impedidas de descansar, de dormir à noite.

Mas, diabo dos diabos, não se sabe porque bulas ou mercês,

num dia qualquer de Janeiro deste ano, o governador civil, porventura informado por vias inócuas, revoga uma posição assumida e volta a autorizar «A Transmontana», no rés-do-chão do n.º 141 da artéria, a fadistar até às 2 horas. Os inquilinos do prédio surpreendidos, vão aos arames, reafirmam protestos e ficam a saber que a casa fora autorizada a reactivar o faduncho.

As horas e horas de insónias, a proibição do descanso, a provocação sob melíflua forma fadista voltavam àqueles três pacatos do lar do edifício.

Quem autorizou reabertura do fado na «Transmontana»?

E porquê? Maria Teresa Pereira conta-nos como foi impotente para fazer valer os seus direitos, revoltada ante a forma aligeirada como se tomam decisões neste país.

«Um dia qualquer fomos avisados: que vinha aqui (à sua casa) uma equipa da Comissão Nacional do Ambiente avaliar o isolamento sonoro dos elementos de construção que separam a

habitação do snack-bar - casa - de fados aí em baixo. Os homens movimentaram-se, mediram, voltaram a medir, mas não ouviram fados. Eram pouco mais das três da tarde. Creio que de 17 de Fevereiro. Depois, depois, foi o que já lhe contei».

A «Transmontana» foi permitido cantarolar, não até às 5 e 6 da manhã, mas até às 2 da madrugada. «Nunca mais dormimos até essa hora, desde então. Vá-lhe ainda a pena fazer mais exposições?», pergunta-nos esta mulher de pouco mais de 40 anos, surpresa e revoltada, que todas as madrugadas se mantém de olhos abertos, porque vive no 1.º andar e no rés-do-chão há uma casa de fados onde o «vadio» se canta a bom som - de tal modo que não consegue adormecer. E o problema não é médico...

A dúvida desta e de outras famílias é esta: quem autorizou a «Transmontana» a recantar o fadinho? Uma outra senhora ali pós a si mesma: «a partir do parecer da equipa da Comissão Nacional do Ambiente? Mas o senhor acha que é possível dormir com todo este barulho?»

Vão lá. Vão lá e vejam se Maria Teresa Pereira tem ou não razão.

J.R.

Papa não irá aos Açores

O Papa não visitará os Açores em Maio por ocasião das suas tradicionais festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, os maiores festejos religiosos daquele arquipélago - afirmou ontem em Ponta Delgada o bispo de Angra e ilhas dos Açores.

D. Aurélio Granada Escudeiro clarificava assim o alvitre levantado no «Correio dos Açores» no sentido de Sua Santidade se deslocar aos Açores em 15 de Maio, sublinhando «não ser viável nessa altura» a visita de João Paulo II ao arquipélago. «Há meses que se encontra assente e não é de um momento para o outro que se pode alterar», acrescentou.

A possibilidade do Papa se deslocar aos Açores a curto prazo não está posta de lado, segundo afirmou o bispo de Angra e ilhas dos Açores àquele diário micalense. D. Aurélio Granada Escudeiro adiantou pensar convidar João Paulo II a visitar os Açores por ocasião de uma das suas previstas viagens ao continente americano.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul
ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do art. 48 dos estatutos, e em conformidade com o art. 57, convoco a assembleia geral do Sindicato a reunir em sessão ordinária no dia 27/3/82, pelas 15 horas, nos locais abaixo indicados, e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: discussão e votação do relatório e contas e do parecer da assembleia de delegados sindicais

LOCAIS:

DISTRITO DE SETÚBAL/BARREIRO (CIN 2)
DISTRITO DE FARO/DELEGAÇÃO (FARO)
DISTRITO DE PORTALEGRE/DELEGAÇÃO (PORTALEGRE)

Nota: Os trabalhadores do distrito de Beja e Évora podem participar na assembleia do local que lhes for mais acessível.

— Conforme o n.º 1 do art. 51 dos estatutos, a assembleia geral tem início à hora marcada com a presença de qualquer número de associados.

Setúbal, 12 de Março de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
DELFIN TAVARES MENDES

Sindicato dos Trab. do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Coimbra

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

1. De acordo com o disposto no n.º 2, alínea b) do Art.º 44.º e para os efeitos da alínea 1) do Art.º 43.º e n.º 1 do Art.º 62.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato a reunir em Sessão Ordinária, pelas 21.30 horas do próximo dia 30 de Março de 1982, na Sede do Sindicato com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Apreciação e deliberação sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direcção e o parecer da Assembleia de Delegados.

2. — Esgotada a Ordem de Trabalhos da Sessão Ordinária atrás referida a Assembleia Geral continuará reunida, agora, em Sessão Extraordinária, que convoco ao abrigo do n.º 2, alínea b) do Art.º 44 dos Estatutos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e deliberação da proposta de regulamento de funcionamento da Assembleia Geral.

Coimbra, 15 de Março de 1982.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

Abílio José Durão Soares

NOTA — Estarão à disposição dos associados, na Sede do Sindicato, os documentos que servirão de base à apreciação dos pontos da O.T.

Preso em Lisboa pai que abandonou filhos em barco

A PSP do Barreiro já identificou (e deteve) o indivíduo que antealemente à tarde abandonou na estação fluvial do Terreiro do Paço os três filhos (Alfredo, de cinco anos, Marco, de três, e Isaura, de cinco meses). Trata-se de Alfredo Fialho, homem de muitos «casamentos» e de filhos vários (o mais velho tem vinte anos), antigo funcionário na secção de expedição de alguns jornais, e que agora exerce a profissão de ardina no Rossio, frente à Pastelaria Suiça, numa das entradas da Metropolitano. Presentemente, Alfredo Fialho passará por um momento de certo desafogo material já que lhe teriam saído na Lotaria cerca de quinhentos contos.

À hora do fecho do nosso jornal, as três crianças ainda esta-

vam na esquadra da PSP do Barreiro, onde já se encontra aquela que diz ser a sua mãe (há opiniões divergentes), Maria Carolina de Oliveira Santos, de 24 anos, varina, e residente na Travessa da Conceição da Glória, em Lisboa. No entanto, Maria Carolina está a ser interrogada por uma assistente do Centro Regional de Assistência Social daquela vila, de forma a que as autoridades decidam se ela reúne as condições para reaver as crianças. Se tal se não verificar, o casal que recolheu os três irmãos no Terreiro do Paço está disposto a tomar conta deles.

Até ao momento desconhecem-se as razões que levaram Alfredo Fialho a abandonar os filhos.



Despejo marcado para dia 25

Mercado do Povo: «Nem mais um minuto»

Os comerciantes do Mercado do Povo serão despejados das suas instalações até ao próximo dia 25, na sequência de um ultimato feito pela Administração-Geral do Porto de Lisboa. «Nem mais um minuto» — terá sido a resposta da Secretaria de Estado da Cultura, a diligenciar no sentido de obter uma moratória.

O primeiro prazo, de dois meses, caducou no passado domingo. As diligências entretanto feitas levaram à concessão de mais onze dias para que os comerciantes abandonassem os seus locais de actividade. Contudo, declaram-se dispostos a continuar nos seus locais de trabalho.

Os terrenos actualmente ocu-

pados pelo Mercado do Povo deverão ser libertados para ali serem instalados espaços da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, patrocinada pelo Conselho da Europa.

Os comerciantes ali instalados pretendiam obter o prorrogamento do prazo até Setembro próximo, uma vez que têm mercadorias adquiridas e depositavam esperanças de escoamento durante a Páscoa e nos meses de Verão.

As autoridades, porém, não mostram boa vontade nesse sentido, sendo provável que sejam sensíveis a alguma componente política. Os comerciantes instalados no Mercado do Povo são vulgarmente conota-

dos com um partido de esquerda.

Deste modo, encontram-se ameaçados os postos de trabalho de cerca de 200 pessoas, distribuídas por 35 «stands», incluindo o restaurante explorado por uma cooperativa.

A APU diligenciou recentemente no sentido de que a Assembleia Municipal aprovasse uma recomendação ao executivo camarário para assegurar espaço, noutro local, para os comerciantes que serão afectados. Contudo, a maioria AD rejeitou essa pretensão.

Na presente situação, paira sobre o local a ameaça de que, no dia 25, para ali serão deslocadas máquinas com vista à demolição das construções.

Detido proprietário do Taunus da «insurreição»

A Polícia Judiciária deteve há dias, segundo o «DL» só esta manhã conseguiu confirmar, o proprietário do automóvel encontrado em 12 de Fevereiro (dia da Greve Geral), junto ao Parque Eduardo VII, com três ocupantes. E, na versão do MAI, do ministro Ângelo Correia, transportando material de guerra diverso (duas pistolas metralhadoras, três carregadores, duas granadas ofensivas, dois gravadores, três cassetes e dois aparelhos de rádio). Trata-se de Manuel Machado, técnico administrativo dos TLP, na Rua Andrade Corvo, residente no Cacém. O automóvel apreendido é um «Taunus» 17-M, de matrícula GF-74-90.

Recorde-se que, na altura, foram detidos os três ocupantes do veículo (António Baptista, Manuel Ferreira e José Manuel Ferreira), os quais, de acordo com a CLCR (Comissão de Luta Contra a Repressão), teriam sido posteriormente «agredidos selvaticamente no Governo Civil».

Empresas públicas industriais perderam 15 milhões em 1981

As empresas públicas industriais tiveram em 1981 um saldo negativo, no seu conjunto, de 15 milhões de contos, segundo uma estimativa da Secretaria de Estado das Finanças, a que a ANOP teve acesso.

Os prejuízos mais avultados registaram-se na EDP, que passou de 1.144 milhões de escudos de saldo negativo em 1980, para 13.370 milhões em 1981, mudança relacionada com a produção de energia eléctrica nas centrais térmicas uma vez que a produção de energia hidráulica foi prejudicada pela seca.

Também com prejuízos avultados está a Quimigal, com um saldo negativo de 1.506 milhões de escudos e a Siderurgia Nacional com 1.600 milhões de escudos.

Mas no caso da Quimigal, o prejuízo para 1982 segundo as previsões orçamentais, deverá passar para 6.394 milhões de escudos.

Com lucros entre as empresas públicas esteve a Cimpor, com um saldo líquido estimado em 635 milhões de escudos em 1981, e a Tabaqueira, com 407 milhões de escudos.



SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Assembleia Geral de Professores 18 DE MARÇO QUINTA-FEIRA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Art.ºs 22.º, 23.º e 26.º dos Estatutos do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa convoco a Assembleia Geral para reunir no dia 18 de Março de 1982 com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único — Análise da situação profissional dos professores e do ensino. Deliberação sobre a orientação a adoptar no final do 2.º período e no 3.º período.

A Assembleia Geral funcionará descentralizadamente nos locais e horas a seguir indicados:

LISBOA
SETÚBAL
SANTIAGO DO CACÉM
ABRANTES
ENTRONCAMENTO
SANTARÉM
CALDAS DA RAINHA

Voz do Operário — 21 h.
Esc. Sec. Bocage — 21 h.
Esc. Secundária — 18 h.
Esc. Sec. n.º 1 — 18 h.
Esc. Prep. — 21.30 h.
Esc. Sec. Marvila — 21 h.
Esc. Sec. R.B. Pinheiro — 18 h.

As propostas a submeter à Assembleia Geral deverão dar entrada na sede do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (Rua das Gaivotas, 6 — 1200 LISBOA) até às 13.00 horas de quarta-feira, dia 17 de Março de 1982.

Lisboa, 15 de Março de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Domingos Moura

Câmara Municipal de Coruche

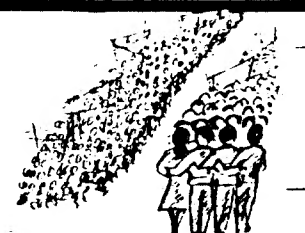
24/02/82



MOÇÃO

1182 800 ANOS DO
1982 CONCELHO

informação



MOÇÃO GREVE GERAL DE 12-02-82 SITUAÇÃO CONCELHIA

Considerando:

— A «inundação» de informações do MAI (notas oficiais, comunicados, intervenção televisiva do Sr. Ministro, etc.) sobre a greve geral do dia 12/02/82.

— Que no nosso Concelho neste dia com quase 90 % dos trabalhadores em greve, o Concelho viveu um dia de paz e calma e não num estado insurreccional.

— Que o mercado municipal não abriu (zona reservada a bancadas) porque o trabalhador, no uso dos seus direitos, fez greve.

— Que as notícias vinculam o encerramento do cemitério quando a Câmara tem à sua responsabilidade três (Coruche, Azervadinha e Fajarda — neste último até se procedeu a um enterramento).

— Que são noticiados graves acontecimentos no Couço (tiros, etc.) próximo de Alpiarça (o Couço é sede da freguesia com o mesmo nome que está integrado no Concelho de Coruche) que a população desconhece.

A Câmara Municipal de Coruche em sua Reunião de 19/02/82, deliberou por unanimidade aprovar a presente Moção.

Lamentar:

— Que o sr. ministro da Administração Interna utilizando os meios de Comunicação Social estatizados tenha alertado a opinião pública para factos que não aconteceram no nosso Concelho.

— Que perante factos inexistentes aquele sr. ministro tenha publicado que vai proceder judicialmente contra o Presidente deste Município.

Exigir a reposição da verdade por parte do Sr. Ministro e mandar proceder judicialmente contra o mesmo por difamação.

Coruche, 19 de Fevereiro de 1982
O Presidente da Câmara
Carlos Alberto Gomes

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-0747/82

Fornecimento de diverso material de electromedicina e cirurgia, para o Serviço 7 do Hospital dos Capuchos.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 12 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Março de 1982.

Pel' O Chefe do Serviço
Júlio José Mendes

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

SECRETARIA

AVISO

MESTRE DE BANDA FILARMÓNICA E INSTRUTOR MUSICAL

A Câmara Municipal de Odemira, pretende admitir um Mestre de Banda e Instrutor Musical, que possua habilitações necessárias para o fim que se pretende.

Para o efeito, recebem-se propostas, pelo prazo de 30 dias, nas quais devem os interessados indicar:

Nome, idade, estado, profissão que exerce, residência, tempo disponível, remuneração pretendida, e bem assim todas as referências que possam ser consideradas de interesse, designadamente entidades onde tem prestado serviço.

Paços do Concelho de Odemira, 12 de Março de 1982
O Presidente da Câmara,
Justino Abreu dos Santos



Sindicato das Indústrias
Eléctricas do Centro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

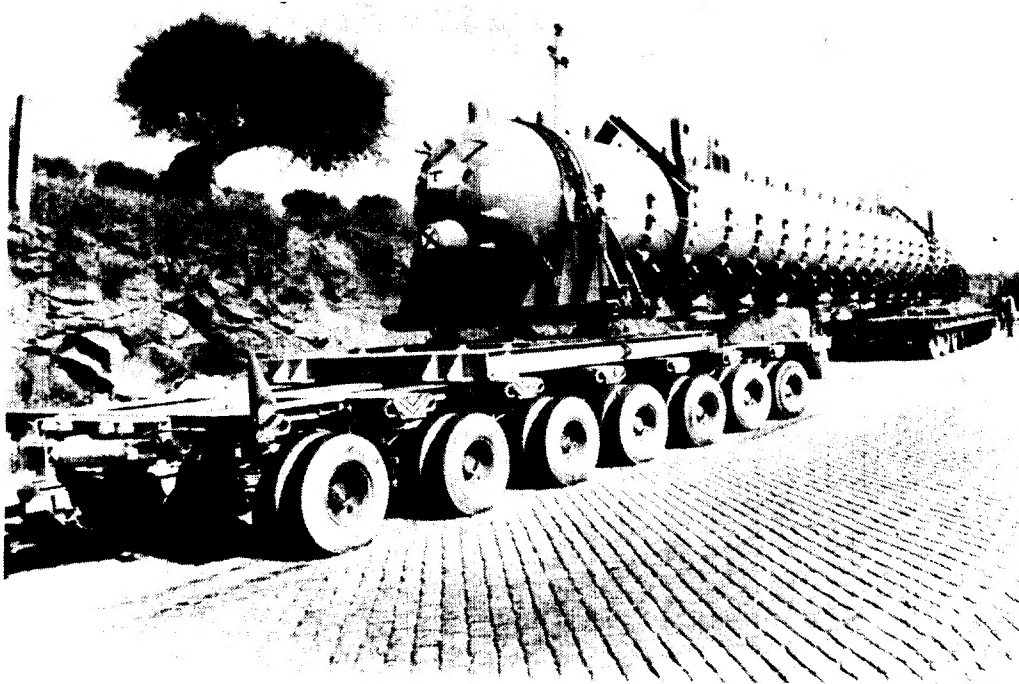
A Mesa da Assembleia Geral nos termos das alíneas b) e c) do artigo 31.º dos Estatutos, convoca todos os associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 20 de Março de 1982, pelas 10.00 horas, na sede do Sindicato com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — APRECIAR E DELIBERAR SOBRE O ORÇAMENTO PARA 1982, PROPOSTO PELA DIRECÇÃO.
- 2 — APRECIAR E DELIBERAR SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 1981.

Coimbra, 1 de Março de 1982

PEL'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luis Pascoal Soares
Carlos Gomes de Andrade
Carlos José Fernandes dos Santos



Tractores transportam "monstro" para S. Torpes

Um espanto na estrada

Os dois tractores e quatro zorras hidráulicas que ontem partiram de Setúbal deverão chegar à Central Termoeléctrica de S. Torpes, a sul de Sines, na próxima sexta-feira, transportando uma peça gigante para a EDP. Aproximavam-se esta manhã de Portel, rolando a pouco mais de oito km/h. Tem sido um espanto para as gentes por onde passa este transporte especial.

As quatro zorras hidráulicas do equipamento permitem um

nivelamento constante em qualquer tipo de terreno, seja ele sinuoso, plano ou inclinado, razão por que não há qualquer perigo no transporte da peça destinada à Central de S. Torpes. No entanto, a sua velocidade oscila entre os cinco e os dez km/h. Partiu ontem da MAGUE e já passou Praias do Sado, Pegões, Montemor-o-Novo e Évora. Viana do Alentejo e Portel eram as duas etapas de hoje e Beja como meta final, se possível.

Chegará à EDP de S. Torpes às 15 horas de sexta-feira, depois de passar Santiago de Cacém e Sines. O «monstro» está a seguir um itinerário bastante diferente do que os automobilistas fazem.

A peça que os tractores transportam pesa 185 toneladas, tem um diâmetro de 2,100 metros e 2,950 m de altura, medindo 24,530 metros. O equipamento transportador (os dois tractores e quatro zorras hidráulicas) pesam 350 toneladas.

Imposto sobre veículos

O imposto sobre veículos relativo a 1982 deverá ser pago nos próximos meses de Abril e Maio, conforme determina uma portaria do Ministério das Finanças e do Plano, hoje publicada no «Diário da República».

O diploma fixa no entanto duas excepções relativas aos casos dos veículos novos cujo imposto terá que ser pago no prazo de oito dias depois da aquisição, e dos veículos de matrícula nacional saídos do país em data em que o imposto ainda não estava à cobrança.

Neste último caso o pagamento será efectuado oito dias após a entrada do veículo em território nacional.

Associação de Santarém bate-se pelo património de Lisboa

«Temos de interrogar-nos sobre a ética da primeira Câmara do nosso País, para mais neste ano do centenário do Marquês de Pombal e, quando a Europa vive o ano do renascimento das cidades — lê-se numa carta da Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém dirigida simultaneamente aos presidentes da Câmara de Lisboa e da respectiva Assembleia Municipal.

A tomada de posição resulta da filosofia da CML e particularmente do seu presidente Abecasis «referente ao património cultural construído». Baseia-se numa recusa da Assembleia Municipal de protecção à obra do arquitecto Cassiano Branco (cinemas Eden e Império, Hotel Vitória, Junta Nacional dos Vinhos, entre muitos outros projectos seus). A ra-

zão apontada na Assembleia Municipal foi a seguinte: «O património não pode ser protegido por razões subjectivas porque impede a modernização das cidades».

A referida associação escalabiana apresentou o seu protesto, na referida carta, ao mesmo tempo que anunciava o seu voto de protesto a apresentar no III Encontro Nacional de Associações de Defesa do Património.

Por outro lado, deu conhecimento dessa posição ao ministro da Cultura e ao Instituto Português do Património Cultural. A nível internacional, comunicará, no mesmo sentido, a «Europa Nostra», o Conselho da Europa, a UNESCO e a Conferência do Ano Internacional do Renascimento das Cidades.

Restauro da Casa de Bragança a cargo do Governo

A recuperação e conservação e valorização da Fundação da Casa de Bragança está, desde ontem, a cargo do Estado segundo consta do protocolo assinado, em Vila Viçosa, pelos secretários de Estado da Cultura e do Emprego.

O documento prevê igualmente a realização de programas de animação cultural e acções de formação, no Paço Ducal, no campo do artesanato e formação artística e de técnicos de conservação e restauro.

Depois de realizadas as obras de restauro necessárias, o Paço Ducal funcionará como anexo do Instituto José de Figueiredo para a região Sul com cursos para formação de técnicos de restauração e oficinas da mesma especialidade.

As obras de recuperação da Fundação da Casa de Bragança estão orçadas em dez milhões de escudos, que serão cobertos pela secretaria da Cultura.

A Casa de Bragança «recuperou» em 1980 parte das suas terras e instalações, que desde 1975 faziam parte da UCP «Sol Nascente», nomeadamente os seis mil hectares que rodeiam o pavilhão apalaçado de Vendas Novas — a Casa Vidigal, que data de 1897. Refira-se que quando a «Sol Nascente» ocupou a Casa esta estava praticamente ao abandono, pois só nos três meses de férias era aproveitada como colónia de férias da Legião Operária Católica.

As obras de restauro previstas serão extensivas ao edifício contíguo ao Convento das Chagas, que é portador de numerosos frescos, ocultos sob camadas de cal. No referido convento está prevista a instalação de ateliês para artesãos e artistas plásticos e dependências de repouso para escritores, músicos e outros intelectuais.

SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com os artigos 24.º da alínea b) e 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir no próximo dia 26 de Março de 1982, pelas 21 horas, na sede do Sindicato sita na Rua 1.º de Dezembro, 64-2.º, em Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação discussão e votação do relatório e contas do exercício de 1981;
2. Apreciação, discussão e votação do orçamento e plano de actividades para 1982.

A Assembleia funcionará à hora marcada, com qualquer número de associados (art.º 28.º) dos Estatutos. Os sócios devem fazer-se acompanhar do seu respectivo cartão.

Santarém, 10 de Março de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) José Augusto Gomes Paixão

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Até às 15 horas do dia 25 de Março de 1982, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, para os seguintes fornecimentos:

- PÃO
- CARNE CONGELADA
- CARNE FRESCA
- LEGUMES
- FRUTA
- PEIXE FRESCO
- PEIXE CONGELADO
- OVOS
- GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
- VINHO, VINAGRE, LARANJADA E CERVEJA

A abertura das propostas far-se-á no dia 25 de Março, pelas 16 horas.

As restantes condições estão patentes no Serviço de Aproveitamento, Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Covões — COIMBRA.

O SERVIÇO DE APROVEITAMENTO,

Serra da Estrela

Parque Nacional no reino do imaginário

«...A realidade é dura e teremos provavelmente de avançar para um novo Renascimento, simultaneamente de ordem biofísica, económica e cultural, que nos reconduza às origens, a estes montes Herminios donde desceu a seiva que fez de nós um povo e uma Nação».

Estas palavras foram ditas, em Dezembro de 1966, pelo prof. Gomes Guerreiro, na cerimónia de tomada de posse da Comissão Instaladora do Parque Natural da Serra da Estrela. Boas intenções (preservar a Natureza e garantir a permanência dos valores vivos, artísticos, históricos, geológicos, genéticos e culturais) vinham atreladas à iniciativa que entretanto se frustrou, em parte pela incapacidade de empreender o ordenamento que se impunha e também pelo apertado centralismo de que os Governos não souberam ou não quiseram abdicar.

Há cem anos surgiu nos Estados Unidos, a primeira grande reserva natural do mundo, o parque Yellowstone, onde os visitantes podem oferecer torrões de açúcar a ursos selvagens e perderem-se no perímetro da floresta. Depois da 1.ª Guerra Mundial também os europeus se começaram a interessar pelas teorias conservacionistas, mais ou menos radicais, que reclamavam a criação de áreas reservadas para proteger sistemas completos de vida com o seu tipo de solo, de árvores, de flores, de água e de espécies animais — onde a Natureza cumprisse o seu ciclo vital, em perfeita harmonia. «Nada existe sobre a terra por mais vil que seja, que não lhe faça, pelo menos, algum bem», afirma Shakespeare, no Romeu e Julieta. Alterar um eco-sistema, nem que seja destruir uma planta ou um insecto, pode desencadear reacções imprevisíveis. Até as cobras e as formigas, à vista seres desprezíveis e inúteis que fazem falta à Natureza.

Nos anos sessenta, a Checoslováquia importou cerca de dez mil cobras e na Itália e na Alemanha foram estabelecidas sanções punitivas para quem matasse uma formiga vermelha. É que o rompimento biológico pode custar muito caro ao homem, advertência, quase profecia, feita por sociólogos, antropólogos e biólogos. Alguns já inquietos e anteveendo um futuro, em que ao invés de «estarmos cercados de árvores, flores e pássaros venhamos a ter que enfrentar a companhia de ratos, baratas e insectos nojentos», pedem um **basta** às conquistas tecnológicas e ao consumo desregrado no intuito de que se salve o pouco que ainda resta.

Reserva de índios

Há no entanto quem conteste a formação de parques, tipo americano, interditos ao homem ou onde a sua presença é apenas consentida como recreio rigidamente controlado. Em alternativa aos parques nacionais que são organismos estatais, apareceram na Europa, os parques naturais que, embora orientados pelo Estado, pertencem às populações das zonas onde se implantaram. Com aquela vocação para a obra de fachada que o caracterizava o regime salazarista criou um parque no Gerês, inspirado nos americanos, ignorando as populações que viviam na zona, quinze mil pessoas, recatadas nos seus costumes e cultura. «Uma reserva de índios», assim foi considerada por aqueles que tinham uma noção correcta do que deveria ser um parque em Portugal.

Com uma área de 100 mil hectares, abrangendo 6 autarquias e 32 freguesias, o Parque Natural da serra da Estrela nasceu talhado para ambiciosos feitos que esbarraram com dificuldades insuperáveis. O seu emblema é uma folha de carvalho, a árvore mais significativa da nossa flora, num passado longínquo e hoje quase símbolo. As terras onde antes cresciam carvalhos foram invadidas por plantas de valor comercial tais como eucaliptos e pinheiros, que apenas servem os interesses dos industriais da re-

sina e do papel.

Propunha o eng. Fernando Pessoa, ex-presidente do Serviço Nacional de Paisagens, Reservas e Património Paisagístico (saneado pelo Governo AD) que o pastoreio recuperasse, na serra da Estrela, o antigo vigor e assegurasse a continuidade de paisagens tradicionais, ricas a nível ecológico, cultural e estético. Que se promovessem campanhas comunitárias com vista a dinamizar a produção da castanha, da amêndoa, da azeitona e da cereja. Culturas praticamente abandonadas quer pela rareficação da mão-de-obra, e seu elevado custo, quer por causas ligadas aos circuitos de comercialização, muito mais virados para os pomares industrializados que inundaram as regiões, relativamente perto dos centros de abastecimento. O fomento do cooperativismo agrícola, entre os agricultores de montanha era outro dos seus propósitos, assim como o artesanato autêntico, fruto da imaginação popular que aliava, num mesmo objecto, o útil ao artístico. Com efeito, a partir do momento em que a colher de pau, o prato de louça ou o candeeiro de latão passem a ser pendurados na parede ou colocados numa prateleira com fins decorativos, morreu o artesanato.

Há que, na opinião do eng. Fernando Pessoa, convencer as populações seduzidas pelos plásticos e outros produtos fabricados em série, de que nem o que vem da cidade presta. É essencialmente um problema de



Até os cães são falsificados...

cultura, uma questão de dignificação da vida local em cada região que a sociedade de consumo, sobretudo a partir da última metade deste século, tem procurado desvirtuar para alargar os seus mercados, apoiada na publicidade alienante e estimulando a noção de progresso que melhor serve os seus fins.

Assim, caberia aos parques naturais a tarefa de abrir escolas, oficinas, exposições — vendas de artesanato, inculcando na juventude o respeito e o amor por um trabalho nobre. Pensaram, ainda, os «pais» do Parque Natural da Serra da Estrela que convinha instalar na região ecomuseus, à semelhança do que sucedeu em França, em 1968. Qual

a sua função? Explicar a ecologia da zona, a vida tradicional das populações, o uso dos materiais para a confecção dos utensílios e ferramentas e ser um local de estudo bem como uma escola na medida em que ajudará à formação de especialistas de artesanato e de outros ramos da cultura local.

A protecção da natureza e do património arquitectónico, a animação cultural e desportiva e o desenvolvimento turístico eram também objectivos que o parque perseguia. Como evitar a proliferação das horrorosas casas de «emigrante»? Haveria que sensibilizar as populações para a pedra que não traduz a mentalidade do homem das cavernas

mas a lógica de um material que abunda na serra. Material que não precisa de artifícios nem de disfarces para afirmar a sua pujança e beleza. A propósito os Serviços do Parque editaram um prospecto ilustrado com fotografias e desenhos, que descrevia as vantagens das construções de granito. Os edifícios são como coisas vivas que partilham connosco o espaço em que vivemos, que têm doenças (principalmente quando são mal construídos) que sofrem o impacto das modas, que podem ser vaidosos, cheios de pó-de-arroz e de outras pinturas... ou afirmarem o valor da simplicidade, da vantagem e da beleza de terem uma cara lavada, sem complicações inúteis e dispendiosas.

Por seu turno, o dr. Vicente Costa Pinto, actual coordenador do Parque (também ele à beira do saneamento) garantiu-nos que o projecto em que está (ainda) envolvido tinha como finalidade «defender todo o património físico e cultural e ainda participar na melhoria da qualidade de vida das populações». Isto, afirmou, implica a colaboração das comunidades e a regionalização desta parcela do território que é a serra que só por si representa um programa.

Em primeiro lugar havia que fazer o ordenamento do parque e não se fez. Saber o que lá existe e ganhar as populações, torná-las cúmplices na defesa do que lá há. Claro que este labor exige dinheiro, de que o parque não dispõe. «As câmaras, de início, empenhadas no projecto, hoje estão decepcionadas... e até pessimistas. Só acreditam na possibilidade do parque singrar desde que haja uma maior abertura do poder central.» Neste aspecto os ânimos de Lisboa não se apresentam nada favoráveis.

No domínio do turismo e recreio, o parque deveria disciplinar o uso da serra, pois que ela existe para ser visitada e não para ser ocupada. Até agora, em vão. Todos os fins-de-semana as agências de turismo carregam para a serra dezenas de excursões, à balda, que a degradam e a não compreendem. Despejam gente como se fosse gado, gado que suja, estraga e ainda por cima se aborrece. Gente que normalmente não repara no passarinho que procura o galho mais alto para construir o seu ninho, nem na urze, nem na toca do lobo, nem nas nesgas da beleza que perpassa nos conjuntos geológicos ainda intactos. Vê a neve, rapidamente, quase de relance e detém-se nos pontos de «turismo» para comprar queijo «tipo serra», cães falsificados e tecidos de lã que têm mais fibra do que lã.

«A serra poderia ser um valor constante e não apenas o Carnaval».

Há que salvar a cozinha regional, as variedades botânicas, entre as quais algumas raras que só se dão a partir de 1200 metros de altitude, caso da violeta gensiana, importante em termos farmacológicos e também a fauna própria da serra que é, sobretudo, o javali, a raposa e o lobo. Há que divulgar o cão da serra que está a ser abastardado com cruzamentos de cães estrangeiros... Enfim: há que defender o património genético — afirma Vicente Costa Pinto.

...E ainda a água real, a papalva. Tendo em conta estas espécies, algumas delas em risco de desaparecimento, «sonhou» o parque, entidade, criar um Jardim Botânico de altitude, para estudo comparado das espécies e colecção com fins didácticos. Projectos, propostas, teorias, tudo muito bonito... mas não passaram do papel.

... Imaginou-se um Parque que não existe.

Lourdes Féria

Em duas palavras

● AMADORA: MAIS 30 TÁXIS

A Amadora, nos próximos tempos, terá mais trinta táxis na praça. Foi esse o número de novas licenças passadas para outros tantos candidatos dispostos a exercer a respectiva actividade no concelho. Entretanto, foram revalidadas outras 74. Os trinta requerentes devem pedir no prazo de noventa dias a inspecção aos seus veículos, a cargo da Direcção-Geral de Viação.

● AERÓDROMO DE MIRANDELA ARRANCA ESTE ANO

As obras de construção do Aeródromo de Mirandela «vão começar ainda este ano» — disse à ANOP o presidente do Município local. Marcelo Lago acrescentou que «o projecto foi já elaborado por um gabinete de apoio técnico». O empreendimento «será apoiado pela Comunidade Económica Europeia», afirmou. A construção do Aeródromo de Mirandela obteve já o parecer favorável da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil.

● EPISCOPADO PORTUGUÊS APELA PARA SECA MOÇAMBICANA

A Comissão Episcopal Portuguesa da Acção Social e Caritativa lançou um apelo a todos os cristãos do País para que ajudem milhares de moçambicanos afectados pela seca na Diocese de Nampula. Os donativos serão recolhidos nas paróquias e enviados à Caritas Portuguesa, que os fará chegar àquela diocese do Norte de Moçambique, de que é bispo D. Manuel Vieira Pinto.

● CIVILIZAÇÃO FRANCESA PARA PORTUGUESES

Dois cursos de língua e civilização francesa destinados a portugueses terão lugar em Antibes (França) esta Primavera e no Outono. Os cursos fazem parte do programa de cooperação luso-francesa no domínio da Juventude e dirigem-se a responsáveis de juventude e educação popular, entre 9 de Maio e 5 de Junho (Primavera) e 1 de Setembro a 3 de Outubro (Outono).

● MUSEU DE ESTREMOZ TERÁ MAIS SALAS

O Museu de Cristo de Estremoz (que fica na estrada entre aquela cidade e Borba) terá apoio do Ministério da Cultura para obras e melhoramentos, o principal dos quais será o aumento do seu número de salas. O museu, que tem mais de três mil peças (a mais antiga do século VIII), conservará as mesmas características.

● POLUIÇÃO CONTAMINA ÁGUA NA RÉGUA

Uma lixeira junto da zona de captação de água que abastece a Régua está a contaminar a água que a população utiliza, segundo um técnico sanitário local. «O local de depósito dos lixo da Régua pertence à zona de influência da captação da água da vila» — afirmou aquele técnico. A lixeira, junto da margem esquerda do Douro, na estrada Régua-Mesão Frio, está também dentro do ecossistema das Caldas de Moledo.



Paisagem entre os cantaros

A Península Ibérica e a CEE

Portugal e Espanha em luta para ver qual entra primeiro

MADRID (do correspondente do «DL» Fernando Jauregui) — A Espanha parece ter iniciado uma luta surda e sem quartel para ver qual dos dois países ibéricos entra primeiro na Comunidade Europeia (CEE). E até agora, com grande pena dos diplomatas espanhóis empenhados a fundo na «ofensiva europeia», parece que Portugal tem grandes possibilidades de se adiantar na «corrida» entre os dois Governos.

O chefe do Governo espanhol, Leopoldo Calvo Sotelo, inicia hoje uma viagem oficial a Itália, viagem essa que se insere nas visitas que o chefe do Executivo de Madrid fará aos países da CEE, na intenção de acelerar as negociações hispano-comunitárias, cada vez mais difíceis. Trata-se de uma deslocação de características e objectivos similares aos que levaram Pinto Balsemão a Roma. E, uma vez mais, as autoridades espanholas estão aborrecidas com Lisboa, porque Balsemão pediu, em Roma, a «separação das duas entradas». Diz-se em Madrid que Portugal procura, uma vez mais, separar as duas negociações ibéricas, por saber que a adesão espanhola apresenta mais dificuldades.

A Espanha tem actualmente

alguns contenciosos importantes com a Itália: entre eles o das conservas em azeite que não passam nas fronteiras italianas, e o do vinho, que cada dia encontra mais restrições em Itália. Dois temas que, sem dúvida, diminuirão o entusiasmo com que Roma diz apoiar a candidatura espanhola à CEE.

Mas há mais. No sábado, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, José Pedro Pérez Llorca, irá a Bruxelas a fim de tratar de concluir as negociações em seis capítulos secundários, o que Portugal já fez com êxito há um mês. Mas acontece que as expectativas espanholas em Bruxelas não são tão boas como as portuguesas, e Llorca poderia ter outro fracasso... O que significaria que, desta vez sim, a Espanha não entraria na CEE no dia 1 de Janeiro de 1984, data à qual a diplomacia espanhola se agarrava teimosamente.

Assim o deram a entender claramente duas personalidades comunitárias da envergadura de Lorenzo Natali e Gaston Thorn, que se referiram às «dificuldades internas» da CEE nos capítulos agrícola e orçamental, dificuldades que, por agora, impediram o alargamento da comunidade... Pelo menos no que se refere a Espanha.

Mas a viagem de Calvo Sotelo tem outro objectivo: a sua entrevista no Vaticano com o Papa João Paulo II. Precisamente quando na Espanha, socialistas e comunistas referem, em privado, os seus receios de uma «utilização eleitoralista» da viagem que Wojtyla fará a Espanha no Outono, Calvo Sotelo encontrar-se-á no sábado com o Papa, justamente para preparar essa visita que, sem dúvida, favorecerá as expectativas eleitorais dos partidos de confissão católica, como o governamental UCD.

Os observadores apontam outro tema, eleitoralmente importante, nas conversações Calvo Sotelo-Wojtyla: o aborto.

Tal como em Portugal, em Espanha está a dar-se a «batalha dialéctica» a favor e contra a legalização do aborto. Um julgamento, que está a decorrer em Bilbao contra onze mulheres acusadas de terem abortado, está a provocar uma sensibilização muito especial da opinião pública em volta do tema, que se converterá numa arma eleitoral de primeira ordem. A Igreja espanhola, e com ela a UCD, opõem-se com dureza ao aborto, e o Papa chegará a Espanha quando o tema está presente na pré-campanha das previsivelmente antecipadas eleições...

Gonçalo
Ribeiro Telles:

“Em caso de acidente nuclear é de esperar que ele ocorra do lado espanhol”



A propósito da anunciada participação de Portugal na construção da central nuclear espanhola de Sayago, conversámos com Gonçalo Ribeiro Telles, ministro de Estado da Qualidade de Vida e dirigente do PPM, partido que se reivindica de uma perspectiva ecológica.

«DL» — Há alguns meses, em entrevista a um semanário, o sr. ministro considerava a hipótese de construção de centrais nucleares em Portugal um caso arrumado. Como explica, agora, a comparticipação em projectos alheios, mas com repercussões no nosso país?

GRT — Continuamos a manter a posição de que não são necessárias centrais nucleares em Portugal. É uma posição adquirida. No que se refere às centrais espanholas, considero que é necessário estarmos integrados na sua construção, para tentar estabelecer as maiores condições de segurança possíveis.

«DL» — Não ignora o sr. ministro as consequências que instalações nucleares têm sobre os equilíbrios ambientais...

GRT — A construção da central de Sayago é em benefício de Portugal, e uma vez que não podemos obstar à sua construção em Espanha, o nosso esforço é no sentido de conseguir aumentar as condições de segurança.

Uma central envolve sempre perigos. Podem-se minorar os seus efeitos, mas nunca totalmente. De qualquer modo, ela vai ficar a uma certa distância da fronteira. Em caso de acidente, é de esperar que ele ocorra do lado espanhol.

«DL» — Mas a central vai ficar a escassos quilómetros da fronteira...

GRT — A distância é curta, se contar em linha recta. Mas o percurso do rio faz correr mais água e aumenta a distância.

«DL» — As notícias conhecidas pouco se referem às questões de segurança, realçando sobretudo os aspectos económicos...

GRT — Repare que há representantes do nosso Ministério em Madrid, que põem os problemas de segurança com toda a veemência. É natural que as agências deem mais importância aos aspectos económicos. O objectivo principal, repito, é o da segurança das áreas que possam ser atingidas.

«DL» — Fala-se numa contrapartida de investimentos espanhóis em futuras centrais portuguesas. É verdade?

GRT — Mas não há centrais em Portugal, nem haverá com este Governo. A não ser que venha outro mais centralizador.

“Amigo

Espaço não

«Desde há muito tempo que o PPM pretende mostrar-se como um partido «ecológico», na mira de recolher votos entre possíveis simpatizantes da ecologia», consideram os «Amigos da Terra», ao tomarem posição sobre a anunciada participação de Brice Lalonde e Vincent Richey em diversas iniciativas a realizar por aquele partido, conforme ontem noticiámos.

«A possível participação dos ecologistas franceses deve-se, naturalmente, a um provável desconhecimento do cariz político do PPM e da sua participação no poder», acrescentam. «A própria estratégia dos ecologistas franceses nas últimas eleições, de clara demarcação dos jogos de poder instituídos, desmente a coerência desta possível visita».

Depois de estranharem que estas iniciativas sejam anunciadas numa altura em que os órgãos de imprensa já divulgaram as iniciativas «que os ecologistas vão lançar em 1982, nomeadamente o festival ecológico contra Sayago», e de sublinharem que nenhum partido político conseguirá ocupar o espaço dos ecologistas, os Amigos da Terra concluem:

«Os ecologistas portugueses demarcam-se total e frontalmente desta possível visita e estão a tomar todas as pro-

A participação portuguesa na central

Espanha quer participar nuclear no nosso

A participação portuguesa na construção da central nuclear espanhola de Sayago deverá ter como contrapartida a opção de investimento do país vizinho na eventual construção de uma central nuclear em Portugal, soube-se ontem em Madrid no termo das negociações entre delegações governamentais dos dois países.

Neste momento, como ontem noticiámos, existe um acordo de princípio para o financiamento de 25 por cento da central a construir no rio Douro.

O principal obstáculo, reside no facto da maior parte do material e equipamento já estar sob contrato.

É certo que ainda não foi tomada qualquer decisão definitiva quanto ao início das obras, que por agora se situam ao nível das infra-estruturas.

Por outro lado, a construção da central de Sayago só deverá iniciar-se depois da empresa proprietária, a «Iberduero», ter solucionado os problemas existentes com a central de Lemoniz, no País Basco, que tem estado submetida a constantes acções de sabotagem, e encontra uma vigorosa oposição da ETA e outras forças políticas e sociais.

Segundo declarou o secretário de Estado da Energia, Carvalho Carreira, estuda-se a hipótese de um compromisso espanhol para a compra em Portugal de equipamentos para outras centrais espanholas, até atingir a percentagem de contratação que Portugal exige em relação a Sayago.

O secretário de Estado português exigiu ainda nas conversações a contratação de mão-de-obra portuguesa na proporção de 25 por cento.

No final da reunião havida ontem na capital espanhola, foi anunciada a realização para o próximo mês de Maio de um novo encontro a nível governamental para decidir questões pendentes.

Entretanto, as principais deliberações tomadas referem-se, no essencial, a um programa de trabalho, segundo foi revelado.

Assim, dentro de 15 dias, delegações da «Iberduero» e da «EDP» constituirão uma comissão mista que no prazo posterior de 45 dias apresentará um relatório sobre o tema da participação portuguesa.

De qualquer modo, tal como ontem referíamos, o interesse da participação portuguesa é ponto assente. A entrada em funcionamento da central de Sayago em 1990, afirmou Carvalho Carreira, «cabe perfeitamente dentro dos nossos planos energéticos, logo após a entrada em acção dos grupos a carvão, em Sines».

Temas energéticos em agenda

Carvalho Carreira abordou, na mesma ocasião com as autoridades espanholas, temas energéticos em geral, e concretamente a participação espanhola na construção de um terminal de gás liquefeito em Sines.

Com este objectivo, deverão reunir-se proximamente, em Madrid, ou Lisboa, delegações da Petroquímica, por Portugal, e da Enagás, por Espanha.

Neste âmbito, outro tema que eventualmente pode interessar às autoridades portuguesas,

disse Carvalho Carreira, será o das negociações de Espanha com as autoridades soviéticas, sobre fornecimento de gás natural.

O secretário de Estado manteve negociações com o comissário nacional de Energia, Luis Magana.

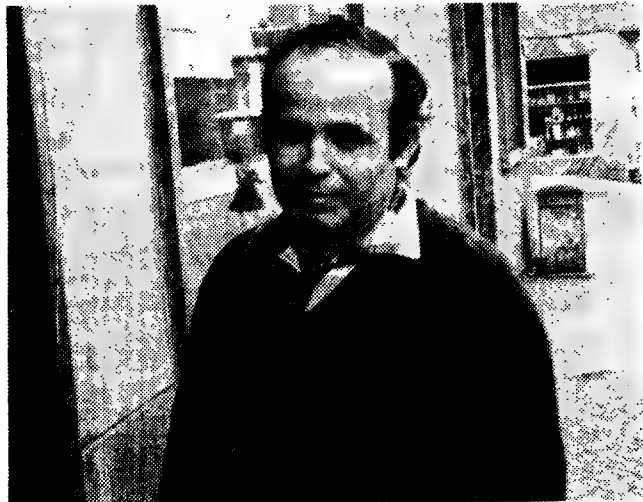
Afirmo

Apesar da ir projecto so arrisca-se a

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços (CGTP) e outras organizações sindicais interessadas entregaram já ao Ministério do Trabalho o seu parecer sobre o projecto de decreto-lei sobre Higiene e Segurança em Estabelecimentos Comerciais, de Escritório e Serviços.

Segundo as organizações sindicais, o referido projecto revela importantes omissões, imprecisões e lacunas que, a perspetiva não articulada final, «irão reduzir significativamente a sua eficácia e utilidade real no sentido da melhoria das condições de trabalho nos sectores abrangidos». No entanto, e porque não há, até à data, qualquer regulamentação sobre Higiene e Segurança no Trabalho nestes sectores, esta iniciativa é considerada «na generalidade positiva».

MILIONÁRIOS DO TOTOBOLA COM SISTEMAS DESDOBRADOS



O Sr. Antero Henriques, à porta do seu café, na Brandoa, onde tem uma Agência do Totobola. Os 1500 contos são para repartir por mais quatro colegas de uma sociedade que dura há seis anos

Uma sociedade da Brandoa (cinco amigos que jogam há seis anos, ultimamente com 7290\$00 por semana) conta-se entre os 11 totalistas do concurso do Totobola da última semana. Eles tinham já tirado vários prémios em épocas anteriores: um de 1400 contos, outro de 600, alguns de 200, 120, 75 etc.

Desta vez, irão receber um pouco mais de 1500 contos, pois além do «13», que vale 1 315 594\$00, acertaram nove «12» (23 262\$00 cada). O elemento central desta sociedade é o Sr. Antero Henriques, proprietário de um café e agente do Totobola naquela localidade dos arredores de Lisboa.

Outra sociedade a acertar em cheio neste concurso é constituída por três colegas que trabalham na Repartição de Finanças de Guimarães: Manuel Carvalho Fernandes, António Pereira e Carlos Manuel Sousa. Jogam desde o princípio da época. Desta vez concorreram com um sistema de nove boletins de 48 apostas (2160\$00 no total), pelo que somaram seis «12» ao valor do «13».

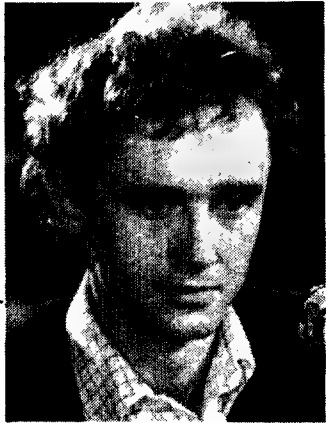
Também com apostas múltiplas, e igualmente com o chamado «sistema italiano» das quatro triplas desdobradas — como os dois anteriores —, o Sr. Quirino Vicente Pereira foi outro dos milionários. Só que este concorrente joga ainda mais forte (nove boletins de 288 apostas, quase 13 contos no total), mas tem sido recompensado. Esta época, além de prémios menores, fez um «13» de 150 contos e, há uns anos atrás, arrancou seiscentos e tal contos. O «vício» deste apostador, que é proprietário de uma agência de viagens, vem-lhe do tempo em que era agente do Totobola, quando as apostas mútuas fizeram o seu aparecimento entre nós. A sua agência era até das que registavam maior volume de apostas, porque o Sr. Quirino Pereira arranjara mais um aliciante para os seus clientes: quem não acertasse em nenhum resultado tinha direito a uma viagem no País; quem fizesse «13», podia escolher uma viagem ao estrangeiro. Foi com uma certa mágoa que, por motivos da sua vida profissional, teve de desligar-se do Totobola. Mas desligou-se apenas como agente, porque como apostador é o que se disse.

Os outros totalistas são Nelson Fernandes, do Funchal (12 apostas — um «13» e quatro «12»), Raul Atonso, de Lagos (243 apostas — um «13» e dez «12»), Luís Fortes, do Algueirão (192 apostas — um «13» e oito «12»), José Monteiro, de Torres Novas (108 apostas — um «13» e oito «12») e mais quatro anónimos.

Como se vê, esta foi a semana das apostas fortes (todos os milionários jogaram com múltiplas), e com predomínio para os «sistemas italianos» que, curiosamente, adaptaram-se às mil maravilhas a um boletim que, como se recordam, incluía jogos do campeonato daquele país. Uma coincidência que não deixa de ser interessante.

igos da Terra" contra o PPM

o dos ecologistas
o está à venda



Brice Lalonde

vidências para que a deslocação dos ecologistas franceses, nestas circunstâncias, não se verifique».

Dia Mundial da Árvore

Sete grupos ecológicos - Núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro, grupo ecológico Terra Viva, grupo de estudo e investigação científica experimental, grupo de intervenção ecológica de Famalicão, movimento ecológico Germen Vivo, Octopus e movimento ecológico para a preservação da bacia do Ave - reunidos no colectivo «Grupos Ecológicos do Norte», decidiram comemorar o Dia Mundial da Árvore, no próximo dia 21 deste mês. Entre as iniciativas,

destacam-se uma manhã «infan-juvenil», que integra a plantação de árvores, uma exposição dos grupos e animação cultural com música, teatro e artes plásticas, e uma tarde ecológica (canções, teatro, intervenções e debates).

Paralelamente, realiza-se uma feira de artesanato e venda de livros e material sobre ecologia.

O núcleo de defesa do meio ambiente de Lordelo do Ouro, por seu turno, propõe que a data se transforme em Festa da Primavera, para o que promove até à próxima quinta-feira sessões com passagem de filmes em diversas colectividades.

Paralelamente, avança com uma série de propostas, que visam, no essencial, contrariar o sistemático abate de árvores e a destruição de zonas verdes na freguesia de Lordelo do Ouro e na cidade do Porto.

Ribeiro Telles em Coruche

Integrado nas comemorações do Dia Mundial da Árvore, a escola secundária de Coruche promove a partir das 15 horas de hoje um colóquio sobre o tema, orientado por Gonçalo Ribeiro Telles, ministro da Qualidade de Vida e do Ambiente. O debate realiza-se nas instalações da escola, e a entrada é livre.

tral de Sayago

r na construção
so país

O secretário de Estado foi recebido pelo ministro espanhol da Indústria e Energia, Felix Bayon, a quem apresentou cumprimentos.

Entretanto, terão início em Madrid reuniões de trabalho entre delegações de Portugal e Espanha sobre temas de protecção e segurança nuclear nas zonas fronteiriças, no âmbito do acordo assinado há meses entre os Ministérios da Indústria dos dois países.

A delegação portuguesa é presidida por Veiga Simão, presidente do Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear.

ma Federação do Comércio:

importância da iniciativa
sobre higiene e segurança
e a não ter qualquer força

As reservas que os sindicatos fazem à legislação proposta incidem sobretudo no carácter «indicativo» de muitas das disposições, na «reduzida eficácia da fiscalização existente», no «uso desmedido do sistema de isenções» e no «insignificante montante das sanções previstas» para as empresas que infringem o regulamento. Ora isto irá limitar necessariamente o seu alcance, concluem as organizações representativas dos trabalhadores do sector.

Do mesmo modo, afirma a tentativa de o projecto governamental adaptar ao direito interno as disposições da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre a matéria (com 18 anos de atraso) não foi conseguida. E isto porque «se restringe a sua aplicação a situações extremas».

No que respeita às omissões, os sindicatos fazem notar que

elas atingem áreas de primeira importância, tais como a prevenção da propagação da doença, designação de delegados ou criação de comissões de segurança, recolha de elementos estatísticos sobre doenças de presumível causa profissional para adopção de doenças preventivas, acompanhamento médico dos trabalhadores expostos a risco, idade mínima para o exercício de determinados tipos de trabalho, necessidade de pausas e rotação de tarefas nos casos de actividades penosas e a existência paralela de «salas de descanso».

Finalmente a Federação chama a atenção para a contradição existente no diploma que, sendo extensivo aos serviços da administração pública, necessita de despachos de cada um dos Ministérios para ser aplicado no sector.

Plenário de Sindicatos da FP
poderá aprovar greves no sector

O plenário de sindicatos da Função Pública a realizar amanhã poderá vir a adoptar formas de luta para o sector, admitiu um dirigente sindical.

Tal posição poderá ser tomada na sequência do malogro da reunião da Comissão Negociadora Sindical (CNS) com o ministro da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel. De facto, e de acordo com o mesmo porta-voz sindical, o Governo deixou clara a posição de não introduzir alterações à tabela salarial às diuturnidades. Recorde-se que os TFP's tiveram apenas aumentos de 11 por cento, situando-se assim esta percentagem longe do tecto salarial fixado pelo Governo - 17 por cento. Quanto ao subsídio de refeição, o informador da CNS revelou que se encontra em estudo não se sabendo, por enquanto, se irá haver qualquer alteração.

Relativamente à tributação fiscal dos funcionários públicos, a CNS recebeu um projecto de portaria, em estudo no Ministério da Reforma Administrativa, prevendo descontos a partir de Janeiro. Este projecto prevê o montante que cada letra deve passar

a receber para depois de introduzido o imposto profissional manter o mesmo vencimento líquido.

Relativamente às novas versões dos principais diplomas do chamado pacote laboral, Rosa Maria, da Federação, disse ao «DL» que o ministro tinha afirmado durante a referida reunião que «tinham sido feitas alterações ao diploma dos excedentes. No entanto - prosseguiu - e ao contrário do que o MRA tinha prometido, ainda não nos foram remetidas as novas versões razão por que ainda não as podemos comentar».

Quanto ao próximo plenário de

sindicatos do sector, aquela dirigente sindical confirmou que ele incidirá sobre a análise da situação salarial imposta aos TFP's «que não aceitamos, sobretudo depois dos aumentos das Forças Armadas e dos que conseguiram as empresas públicas». Ainda relativamente aos novos vencimentos dos militares que «normalmente têm acompanhado as percentagens atribuídas aos trabalhadores da Função Pública», Rosa Maria acrescentou que «a política do Governo visa não só a compra das FA's mas também isolá-las dos restantes trabalhadores». Por tudo isto, e tendo em

conta a posição definida no Congresso do passado fim-de-semana, deverá ser apresentada ao plenário uma proposta, a discutir com a Frente Comum, no sentido de serem adoptadas formas de luta que poderão ir até à greve contra a situação presentemente vivida no sector.

Outro ponto fundamental a debater no plenário será o chamado pacote laboral da Função Pública, sobretudo o que diz respeito à questão dos excedentes que, a ser posta em prática irá afectar a estabilidade de emprego para milhares e milhares de trabalhadores.

Encíclica papal comentada
na Universidade Católica

A Encíclica Laborem Exercens não fala só do Evangelho para o mundo do trabalho mas explicitamente do Evangelho do trabalho - afirmou o professor austríaco Johannes Schasching.

Schasching falava durante a Semana de Estudos «O Homem e o Trabalho», promovida pela Universidade Católica e que decorre em Lisboa até sexta-feira.

Participam cerca de 200 pessoas. Em cada dia da semana será abordado um tema, no total de cinco: «História do Pensamento Social», «O trabalho à luz de algumas disciplinas científicas», «Relações colectivas de traba-

lho», «A «pessoa» e o trabalho» e «Trabalho e desenvolvimento».

Schasching fez uma breve análise da intervenção da Igreja nas questões de trabalho desde a Encíclica «Rerum Novarum», de Leão XIII.

Considerou que o Evangelho do trabalho na sua realização concreta «não deve cair em soluções utópicas que já surgiram no contexto da interpretação da Encíclica Laborem Exercens».

Quem leia atentamente a Encíclica sabe que não contém afirmações nem tem uma visão utópica - disse.

Considerou que a, tese fundamental da Encíclica Laborem Exercens, de João Paulo II, é a de que o aspecto central no Evangelho do trabalho é a obrigação de o homem se realizar no trabalho e pelo trabalho, isto é, não dependendo só das estruturas económicas e sociais mas essencialmente do comportamento do próprio homem no trabalho.

Apresentou a referida semana Freitas Ferreira, professor da Universidade Católica Portuguesa, que afirmou que aquela iniciativa pretende «enquadrar a realidade humana do trabalho à luz da antropologia cristã».

Soltas

● O SINDICATO dos Trabalhadores de Serviços de Limpeza do Porto desconvocou a greve marcada para hoje na empresa «Limpabem» ao serviço da Renault Portuguesa em Cacia, Aveiro. Um informador do sindicato afirmou que a adopção de tal posição se deve ao facto de a empresa ter readmitido as duas trabalhadoras despedidas no fim do mês de Fevereiro. A mesma fonte acrescentou que o «sindicato tem em seu poder a garantia escrita da readmissão e o compromisso, por parte da entidade patronal, de que pagará os salários às duas trabalhadoras, sem descontos desde a sua suspensão».

● OS TRABALHADORES das alfândegas de Lisboa e Porto decidiram, após plenários realizados no passado dia 9, iniciar a partir de hoje e até sexta-feira uma primeira fase de luta que se traduzirá no «exacto e rigoroso cumprimento de todas as leis e regulamentos aduaneiros» o que, segundo comunicado agora distribuído, «levará a curto prazo à quase paralisação dos serviços, como aconteceu em 1979». A luta agora encetada é consequência de terem expirado todos os prazos exigidos pelos trabalhadores para conhecerem a versão final da reestruturação do sector e a rápida publicação do respectivo diploma.

● OS TRABALHADORES da Sociedade Portuguesa de Lapidagem de Diamantes (DIALAP) anunciaram uma paralisação para amanhã em apoio de reivindicações salariais. A greve resulta da «intransigência da administração em só conceder aumentos de 16,9 por cento», refere em comunicado, a comissão de trabalhadores. Os cerca de 480 trabalhadores da empresa, que pertence ao sector empresarial do Estado e que em 1980 deu um lucro de 87 milhões de escudos, reivindicam aumentos de 24,5 por cento.

● O PESSOAL da filial de Santarém da Rodoviária Nacional manifestou a sua intenção de paralisar durante 24 horas, no dia 30 de Março, se até cinco dias antes a administração não arquivar quatro processos disciplinares. Os processos foram instaurados pela administração da empresa, actualmente com 15 mil empregados, na sequência da greve geral de 12 de Fevereiro.

● EM RESULTADO da denúncia pública levada a cabo pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços, a administração da empresa Construções Técnicas decidiu respeitar as leis em vigor em Portugal, informando ontem à tarde que permitia a realização de eleições nas instalações da empresa. Recorde-se que, pelo facto de aquela administração ter impedido que o acto eleitoral se concretizasse dentro da fábrica, a Sítase decidiu realizá-la na via pública.

19 de março
Para o pai
a melhor presente

Philishave
de acção dupla



PHILIPS

A prenda que ele merece no dia tão especial que é o Dia do Pai. Cinco modelos à sua escolha em qualquer agente Philips.

Philishave

A única máquina eléctrica de barbear de acção dupla.



Militar sul-africano, contemplando as vítimas: no sábado passado, novo «raid» racista contra Angola causou 201 mortos, na estimativa de Pretória (Telefoto UPV/ANOP/«DL»)

Ante a ameaça sul-africana

Angola reserva-se o direito de recorrer a auxílio externo

Um comunicado da embaixada de Angola em Paris indicava ontem à noite que, perante as novas ameaças sul-africanas à sua segurança, depois de uma incursão fulminante no sábado último das tropas de Pretória contra, segundo as autoridades racistas, uma base da SWAPO no sudoeste do país, Luanda «reafirma o seu direito de recorrer a qualquer auxílio externo em caso de necessidade».

O documento declara, com efeito, que segundo informações dignas de crédito obtidas em Pretória, «o governo sul-africano estaria prestes a desencadear outra ofensiva militar de grande envergadura contra a República Popular de Angola».

Acrescenta que «efectivos computados em 10 000 africanos, enquadrados por mercenários de diversas nacionalidades (...) e comandados por oficiais sul-africanos, estão-se a preparar para lançar vastas operações militares helitransportadas contra diversas cidades importantes, incluindo Luanda».

Este plano «teria sido preparado com o apoio de certos meios ocidentais favoráveis a Pretória, em particular os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a República Federal da Alemanha» — afirma o comunicado da embaixada de Angola na capital francesa.

Este conclui frisando que «a República Popular de Angola reafirma o seu direito de apelar para qualquer auxílio externo em caso de necessidade e em conformidade com o artigo 51 da Carta das Nações Unidas».

O «raid» racista de sábado passado

Um comando sul-africano helitransportado, composto por 45 homens, efectuou no sábado passado um «raid» relâmpago contra uma base da SWAPO, (Organização do Povo do Sudoeste Africano) situada no sudoeste de Angola, matando 201 guerrilheiros namibianos, anunciou um comunicado militar emitido em Windhoek, capital da Namíbia ocupada.

Três soldados sul-africanos, entre os quais um alferes, morreram durante esta operação, a terceira desde o mês de Agosto de 1981.

Algumas forças sul-africanas ficaram no local, para perseguirem cerca de 40 terroristas da SWAPO que conseguiram fugir, indica ainda o comunicado.

Esta nova agressão a Angola decorreu a 22 km. da fronteira namibiana, e a cerca de 75 km. da costa atlântica, numa região de relevo acidentado. O campo alegadamente da SWAPO, a base de partida para as

incursões nacionalistas no Kaokoland, e no Damaraland (noroeste da Namíbia) acrescenta-se de fonte militar sul-africana.

Ontem, uma pequena equipa de jornalistas foi autorizada a visitar o campo de batalha, onde ainda se viam os corpos dos guerrilheiros abatidos. Os combates, segundo os sul-africanos, foram muito violentos e os guerrilheiros da SWAPO bateram-se renhidamente contra o comando.

Luanda desmente Magnus Mallan

Fontes autorizadas, na capital angolana, contactadas pela «ANGOP», repudiaram, com firmeza, as declarações recentemente produzidas, em Pretória, pelo general Magnus Mallan, ministro da Defesa da RSA, segundo as quais os combatentes da SWAPO estariam «a ser treinados numa base no centro de Angola».

De acordo com as entidades contactadas, que consideraram as declarações do ministro sul-africano, «provocatórias e ridículas», não existe nenhuma base de treino da SWAPO no centro do país, ou em qualquer outro lado do território angolano.

As mesmas fontes adiantaram, a propósito, que a SWAPO encontra as suas bases de apoio e treino na própria Namíbia, apesar de ocupada pelas forças de opressão sul-africanas. É, sublinharam, no próprio seio do povo namibiano que a SWAPO existe, e não na República Popular de Angola, onde apenas estão, nos campos de refugiados, velhos, mulheres e crianças que conseguiram escapar à fúria assassina das hordas racistas.

Com referência a outra passagem das declarações daquele general segundo as quais os combatentes da SWAPO seriam enviados, a partir de Angola, com «uniformes das forças sul-africanas», comenta-se, em Luanda, que tais afirmações são «ridículas, não devendo, portanto, ser levadas a sério, como se fosse possível confundir, apenas pela farda, um branco dum negro, um combatente da liberdade dum mercenário ou dum carcamano».

Finalmente, quanto à alegada intenção, referida pelo general Mallan, de se pretender «desacreditar os soldados negros integrados na força territorial», os mesmos círculos, na capital angolana, salientaram que «tais elementos de há muito estão desacreditados, tanto aos olhos do povo namibiano, como do mundo, pois não passam de fanfarrões e traidores a soldo dos racistas sul-africanos».

Moratória unilateral soviética

Washington e NATO reagem negativamente

A notícia dada pelo presidente Brejnev acerca de uma «moratória unilateral» da instalação dos mísseis soviéticos «SS-20» não é uma prova de moderação da parte da União Soviética e não tem por ambição reforçar a possibilidade de um acordo sobre o controlo das armas, declarou a Casa Branca ontem num comunicado publicado em Oklahoma City.

O próprio presidente Reagan tinha denunciado oficialmente pouco tempo antes, num discurso o plano soviético, comentando que ele não ia «suficientemente longe».

«Tal como as propostas soviéticas precedentes, estas procuram legitimar a superioridade soviética, deixar a União Soviética livre para prosseguir o seu reforço militar, dividir a NATO, deter a instalação de armas dos Estados Unidos, e, portanto, reforçar uma hegemonia indiscutível da União Soviética sobre a Europa» acrescenta a Casa Branca no seu comunicado.

Por outro lado, a Casa Branca rejeitou a proposta de Brejnev de limitar o raio de acção dos submarinos portadores de mísseis nucleares dos dois países.

Também não se trata de uma proposta séria — disse a Casa Branca — «reduzir o raio de acção dos submarinos americanos» aumentaria a sua vulnerabilidade e diminuiria a nossa confiança no seu poder de dissuasão» precisou a Casa Branca.

Finalmente a Casa Branca rejeitou a proposta de Brejnev de não instalar mísseis de cruzeiro. «Trata-se de outro nítido esforço para fazer descarrilar a dupla decisão da NATO de 1979» comentou no comunicado a Casa Branca.

As propostas de Brejnev na Alemanha Federal provocaram reacções diversificadas.

Enquanto o Governo de Bonn acolheu com cepticismo, a proposta do chefe de Estado soviético, os porta-vozes dos partidos da coligação governamental (social-democratas e liberais) qualificaram-no de «passo na boa direcção, na perspectiva de continuação das discussões internacionais sobre o desarmamento».

Para o porta-voz do Governo, Kurt Becker, trata-se de saber se a União Soviética está disposta apenas a deter a instalação de novos foguetes se está verdadeiramente disposta a reduzir o número dos seus foguetes SS-20 no quadro das negociações de Genebra.

Em contrapartida, Egon Bahr, porta-voz do Partido Social-Democrata para as questões de segurança, congratulou-se com a proposta de Brejnev enquanto «diligência unilateral da União Soviética».

Isto significa, acrescentou, que a União Soviética não poderá aumentar todos os meses a sua superioridade no sector dos euromísseis enquanto durarem as negociações americano-soviéticas de Genebra.

Por sua vez o comandante supremo da NATO, general Bernard Rogers, considerou em Francoforte o anúncio soviético como uma tentativa de dividir a aliança ocidental.

Falando num encontro com homens de negócios da Alemanha Federal, o general Rogers afirmou «é apenas mais uma das periódicas atoardas soviéticas que visam dividir o Ocidente».

O comandante da NATO disse que a União Soviética tinha completado praticamente o estacionamento de mísseis SS-20, adiantando que serviços secretos ocidentais tinham dados de que cerca de 300 dos planeados 320 a 330 lança-mísseis tinham sido completados.

O anúncio de Brejnev foi recebido com o maior cepticismo, na sede da NATO, em Bruxelas, onde se considera, segundo fontes diplomáticas, que essa declaração «nada traz de novo» em relação às anteriores.

O discurso do presidente soviético não suscitou, até agora, qualquer reacção oficial da Aliança Atlântica. Contudo o seu



conteúdo estará no centro da reunião ordinária de hoje do Conselho do Atlântico Norte, indicaram da mesma fonte.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, declarou, que a promessa de uma moratória soviética feita pelo presidente Brejnev lhe parecia «representar uma contribuição importante para progressos na via da solução dos graves problemas suscitados pela concentração de foguetes nucleares de médio alcance na Europa».

O discurso de Brejnev surgiu no dia em que os Estados Unidos e a União Soviética suspenderam por dois meses as conversações sobre a limitação de mísseis nucleares de médio alcance na Europa, iniciadas em Novembro em Genebra.

Os contactos negociais serão retomados dia 20 de Maio.

Por acordo, nenhuma das partes avançou pormenores sobre os progressos das conversações.

O discurso de Brejnev

Eis os principais pontos do discurso proferido por Leonid Brejnev, no 17.º Congresso dos Sindicatos Soviéticos: — Euro-mísseis: 1 A URSS proclama unilateralmente uma moratória relativamente à colocação de armas nucleares de médio alcance, no seu território europeu; 2 — Suspensão igualmente a substituição dos «S-4» e «S-5» por «SS-20»; 3 — Está pronta a reduzir já este ano e por sua própria iniciativa o número dos seus mísseis de alcance médio, se a situação internacional não se agravar; 4 — A instalação de novos mísseis americanos na Europa criaria uma nova situação estratégica no Mundo obrigando a URSS a tomar medidas de retorsão; 5 — A URSS lança um apelo aos Estados Unidos no sentido de não levantarem obstáculos ao recomeço das negociações SALT; 6 — A URSS propõe aos Estados Unidos um compromisso mútuo no sentido de não implantação de mísseis de cruzeiro de grande alcance, na terra ou no mar, antes do recomeço dessas negociações; 7 — A URSS está pronta a acordar com os Estados Unidos a limitação mútua das actividades das forças navais, em particular no que respeita à não utilização de submarinos portadores de engenhos.

— Estados Unidos: 1 — Os Estados Unidos e mais alguns países da NATO procuram «envenenar ao máximo» a atmosfera internacional. Os «adeptos da guerra fria» pretendem modificar o mapa político do Mundo, apontando «vastíssimas regiões do Planeta» como zonas dos seus interesses vitais; 2 — Os Estados Unidos tentam substituir os «contactos normais» e o comércio internacional por «sanções» e «bloqueios»; 3 — Os Estados Unidos procuram explorar o problema polaco e caluniam a URSS e os outros países socialistas. «Ninguém, porém, logrará deitar abaixo o socialismo na Polónia»; 4 — O Governo americano esforça-se por torpedear a Conferência de Madrid para a Segurança e a Cooperação, tomando como pretexto os acontecimentos da Polónia.

Cidadãos dos EUA exigem congelamento das armas atómicas

Os cidadãos do Estado norte-americano de Vermont decidiram apelar a uma moratória da proliferação de armas nucleares. A decisão foi tomada em 161 das 192 localidades do Estado, durante as tradicionais «assembleias de cidadãos», reuniões de autêntica democracia de base, normalmente destinadas a debater questões de interesse local. Pela primeira vez na história de Vermont, um tema desta natureza foi abordado.

Os cidadãos apelaram ao poder legislativo do seu Estado para que decretasse por resolução que uma delegação de três membros daquele órgão do poder estadual se dirigisse ao presidente Reagan solicitando-lhe que fosse estabelecido entre os EUA e a URSS um congelamento mútuo dos arsenais nucleares existentes. A resolução foi adoptada no congresso estadual por 103 votos contra 26.

Este movimento não se confina ao Estado de Vermont. Seis outros Estados da União adoptaram

já resoluções idênticas, e, em breve, segundo tudo indica, os Estados do Maine e do New Hampshire tomarão a mesma posição.

A moratória, nos termos da resolução adoptada, aplica-se aos ensaios, produção e desdobramento das armas nucleares, e de mísseis e novos aviões destinados a transportar armas atómicas.

A assembleia, que deverá prolongar-se por duas semanas, prosseguirá a discussão sobre o diálogo entre os países industrializados do Norte e as nações em vias de desenvolvimento do Sul, destinado a criar uma nova

cas, com garantias de verificação dadas por ambas as partes (os EUA e a URSS).

Um homem de negócios do Estado de Vermont, Bernard Friedelson, explicou, por uma metáfora, o sentido e alcance desta acção dos cidadãos norte-americanos, que, servindo-se das instituições de democracia de

base, procuram salvar a humanidade da catástrofe: «Fazer alterar a tendência para a guerra nuclear é o mesmo que empreender uma viagem de milhões de quilómetros. Mas, como todas as outras

viagens, começa por um pequeno passo. Estas reuniões de cidadãos são exactamente o primeiro passo».

Recomeçou ontem a AG da ONU

ordem mundial no domínio da cooperação económica entre países ricos e pobres.

Os países em desenvolvimento lutam por conseguir que certas organizações, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, criem um órgão central em cada nação, independentemente da sua situação económica, possa ter um voto.

Outro tema a tratar pela As-

sembleia Geral das Nações Unidas é a precária situação financeira do Comissariado para os Refugiados Palestinos (UNRWA) cujo défice ascende a 63,7 milhões de dólares.

Este organismo necessita urgentemente de 20 milhões de dólares para continuar o programa escolar na Jordânia, Líbano, Síria e territórios ocupados por Israel na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

Em Bilbao**Julgamento de acusadas de prática de aborto**

O problema do aborto, particularmente delicado em Espanha, volta agora a causar polémica, sobretudo em consequência da abertura, ontem em Bilbao, do julgamento de onze mulheres acusadas de terem praticado ou de se terem submetido a interrupções de gravidez.

Nove das rés poderão ser condenadas a seis meses de prisão por se terem submetido a uma interrupção de gravidez.

Por outro lado foram pedidas penas de 60 e 55 anos de prisão para as suas parteras, uma mãe e a sua filha.

Este julgamento foi já adiado por duas vezes, e em particular em Outubro de 1979, depois de uma intensa campanha dos partidários da interrupção da gravidez. Nessa altura foi publicado um manifesto, assinado por mais de mil homens, afirmando terem facilitado interrupções de gravidez. Um dos signatários foi o secretário-geral do Partido Comunista Espanhol (PCE), Santiago Carrillo.

Entretanto o PCE apresentou um projecto de lei sobre a despenalização do aborto e pretende que ele seja debatido já este ano.

Em contrapartida, os meios religiosos parecem decididos, segundo os observadores, a lutar para impedirem uma legalização do aborto. Assim o julgamento de Bilbao é considerado um teste capital.

Congresso dos sindicatos soviéticos**Brejnev denuncia burocracia**

O presidente Leonid Brejnev denunciou ontem claramente a «burocracia» que paralisa o funcionamento dos sindicatos.

«É evidente — disse — que a eficácia desse aparelho depende menos do número dos seus funcionários do que da sua estrutura bem ordenada e da organização coerente do seu trabalho. Há o direito de pensar que nem tudo vai bem nesse capítulo» — acrescentou.

Nestas condições Brejnev exortou os funcionários do aparelho sindical a «passarem mais tempo com as massas e gastarem menos tempo com a papelada».

O dirigente soviético aludiu igualmente às manifestações de insuficiência ou ineficiência por parte de «alguns dirigentes», insurgiu-se, por outro lado, contra a teoria da «neutralidade sindical defendida» — disse «pelos ideólogos burgueses, pelos reformistas e pelos revisionistas» com a ideia de «levar os sindicatos para o caminho da política burguesa, e da traição dos interesses da classe operária».

A actividade concertada do Partido e dos sindicatos constitui «o penhor do triunfo da causa do comunismo», não cabendo a ninguém abalar essa unidade, salientou a concluir o presidente soviético.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Nicarágua**Milhares de voluntários em defesa da Revolução**

— Insurreição geral em El Salvador?

Milhares de voluntários apresentaram-se ontem ao serviço militar, numa forte manifestação de apoio ao estado de emergência, imposto na Nicarágua contra possíveis ataques terroristas apoiados pelos Estados Unidos, revelaram as autoridades.

«Porém chamar-me para pegar em armas em qualquer altura, e quero estar preparado — afirmou um jovem estudante.

«Não queremos regressar aos tempos de Somoza» — disse um operário, interrogado sobre notícias de que os Estados Unidos planeiam derrubar o governo sandinista.

«Amamos a paz, mas se os norte-americanos querem guerra, serei o primeiro a pegar numa carabina para defender a Revolução» — acrescentou.

Em Washington, o conselheiro presidencial, Edwin Meese recusou-se a comentar alegações de que os Estados Unidos tentavam derrubar o governo da Nicarágua através de operações secretas. Só disse que o governo norte-americano não tem por «hábito empenhar-se em conjuras sinistras».

O estado de emergência surgiu menos de uma semana após notícias de Washington, segundo as quais o presidente Reagan aprovava um esquema da CIA visando a desestabilização da Nicarágua, que os Estados Unidos acusaram de canalizar armas de Cuba para guerrilheiros de El Salvador. Dezanove milhões de dólares teriam sido colocados à disposição da CIA.

O estado de emergência é o primeiro passo para unir todas as forças nacionais em torno do objectivo da defesa da pátria — escreve o jornal Barricada, órgão da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) da Nicarágua, que acrescenta: «Quando uma

Revolução que foi forjada com o esforço e o sacrifício de todo um povo se vê agredida e ameaçada de morte pelos inimigos, tem a obrigação histórica e o direito de se defender com todos os meios ao seu alcance».

«Face às ameaças do imperialismo para desestabilizar a Revolução, não resta outra alternativa aos sandinistas do que defendê-la com as leis, com as armas e com o povo» — frisa a Barricada.

Refere que o estado de emergência não visa «limitar os direitos do povo nicaraguense, mas preservá-lo, impedindo que os inimigos da liberdade tenham um campo de acção na Nicarágua que lhes permita articular as suas actividades com os planos de desestabilização postos já em marcha pela administração de Reagan».

O Barricada considera a decisão do governo uma medida «responsável e serena que permitirá a todas as forças patrióticas nacionais mobilizar energias ordenadamente e cerrar fileiras face à agressão». O decreto que institui o estado de emergência, diz que os «planos encobertos», dirigidos pelos aparelhos secretos norte-americanos em complicidade com elementos somozistas e grupos contra-revolucionários com bases militares em Miami e nas Honduras, têm o apoio de alguns regimes militaristas da América Latina».

Insurreição geral em El Salvador?

A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional apelou à população salvadorenha para que se prepare tendo em vista um levantamento geral no dia 24, data do segundo aniversário do assassinio do arcebispo Oscar Romero.

Este alerta foi lançado depois de um grupo de guerrilheiros ter atacado vários alvos no interior e nos arredores da capital.

No seu último apelo à insurreição geral, a rádio clandestina «Venceremos» deu instruções ao povo para que faça reservas de víveres e medicamentos, bem como de «cocktails Molotov», para ajudar as forças guerrilheiras, quando «o momento decisivo» chegar.

O arcebispo Romero — recorda-se — foi morto a tiro quando oficiava missa na catedral de São Salvador, em 24 de Março de 1980. O assassinio foi perpetrado por elementos da ultradireita e militares fardados. O candidato dos «ultras» às «eleições» organizadas pela Junta de Napoleón Duarte para o próximo dia 28, Robert D'Aubuisson, é suspeito de participação no crime.

Guerrilha volta a São Salvador

Pelo segundo dia consecutivo, guerrilheiros atacaram dois subúrbios operários de São Salvador, afirmou um porta-voz militar salvadorenho.

O governo enviou de imediato reforços para Cuscatancingo e Ciudad Delgado, onde a guerrilha resistiu à contraofensiva das tropas de Napoleón Duarte.

Em Ciudad Delgado duas escolas, apanhadas na linha de fogo entre tropas e guerrilheiros, encerraram, com mil alunos nelas refugiados.

A Cruz Vermelha de El Salvador anunciou, entretanto, que está a tentar retirar os alunos apanhados na zona de combate.

Pouco antes destes ataques, a guerrilha lançou uma ofensiva contra o quartel de Jutiapa, 66 quilómetros a nordeste da capital.



Colocação de um dos dos marcos que passarão a assinalar a nova fronteira israelo-egípcia no Sinai. (Telefoto UPV/ANOP/«DL»)

Fronteira Egipto-Israel: 15 pontos em litígio

O Egipto e Israel decidiram criar uma comissão mista para discutir a soberania em zonas específicas ao longo da sua fronteira no Sinai, informou uma fonte israelita.

Essas zonas, em número de 15, permanecem como pontos de conflito entre os dois países.

Nos termos do acordo estabelecido entre os ministros Kamal Hasan Ali, do Egipto, e Ariel Sharon, de Israel, nenhum dos países reivindicará a soberania sobre os pontos em conflito, até se encontrar uma solução.

O litígio incide, essencialmente, sobre um enclave triangular de 600 metros de lado, localizado à saída Sul da cidade israelita de Eilat, junto ao mar Vermelho.

O enclave engloba um centro de férias e um hotel que investi-

dores israelitas e estrangeiros mandaram construir, mas que ainda se não encontra totalmente edificado.

A comissão mista reúne-se em 1 de Abril, no Cairo, 25 dias antes do termo do prazo para a retirada israelita do Sinai.

Os generais Ali e Sharon deliberaram também que nenhum dos dois países recorrerá a mediadores ou árbitros.

Militares do movimento israelita contra a devolução do Sinai ao Egipto concentraram-se em Jerusalém, enquanto decorriam as conversações entre os representantes dos dois países.

A emissora militar israelita afirmou que o primeiro-ministro Menahem Begin disse ao ministro egípcio que esperava, «de braços abertos», o presidente egípcio Hosni Mubarak.

EUA provocam Líbia**Anunciadas em Washington manobras no Golfo de Sirte**

A VI Esquadra Americana vai efectuar manobras no Golfo de Sirte, dentro dos próximos seis meses, apesar das repetidas advertências da Líbia contra a eventual realização de tais exercícios, anunciou ontem o secretário de Estado da Armada dos EUA, John Lehman.

Este anúncio constitui uma autêntica provocação e um deliberado intento de agravar as tensões numa zona tão sensível do mundo como é o Mediterrâneo e o Médio Oriente. Recorde-se que num gesto inqualificável, integrado nas manobras que Washington de há muito tem vindo a desenvolver para derrubar o regime revolucionário líbio, em 19 de Agosto de 1981, caças norte-americanos abateram caças líbios, que faziam com toda a legitimidade acções de patrulha no espaço aéreo do Golfo de Sidre, cujas águas desde sempre pertenciam à Líbia e a cuja soberania Tripoli evidentemente não renuncia.

A justificação dos EUA é a de que aquelas águas são as únicas no Mediterrâneo onde a Armada dos EUA pode levar a cabo exercícios com mísseis.

Uma vez mais, a Líbia reagiu a este anúncio provocatório dos EUA, advertindo que qualquer agressão contra o Golfo de Sirte é uma agressão contra o território líbio e contra a integridade territorial do país.

Comentando as graves decla-

rações do secretário da Marinha dos EUA, a agência oficial JANA afirma: «Se se confirmar que o secretário americano da Marinha fez realmente essa declaração inacreditável, isso significa que a América decidiu invadir a Líbia, que, por seu turno terá que se preparar para enfrentar uma superpotência e que estamos nas vésperas de uma terceira guerra mundial».

Encontro com pacifistas

O dirigente líbio, Muamar Qathafi, reuniu-se discretamente com dirigentes do Movimento da Paz da Alemanha Federal, durante a sua visita a Viena na semana passada — revelou um dos participantes, o advogado Otto Schily. Qathafi convocou a reunião para criar uma terceira força liberta das superpotências e ofereceu o seu apoio financeiro e ideológico aos dirigentes pacifistas, declarou Schily.

«Os árabes consideram-se reféns das superpotências e vêem no estabelecimento de contactos com os movimentos da paz uma saída para essa situação».

O advogado contou ainda que durante as três horas do encontro, o dirigente líbio solicitou o apoio do movimento da paz para manifestações projectadas contra a instalação de mísseis nucleares da NATO na Sicília. Porém, o pedido foi rejeitado pelos presentes.

**Metalúrgicos e polícias defrontam-se em Bruxelas**

Cento e sessenta e cinco feridos, entre as forças policiais, um número indeterminado de feridos e prisioneiros entre os manifestantes, é o balanço dos violentos confrontos que opuseram ontem em Bruxelas a polícia e metalúr-

gicos. Mais de dez mil manifestantes, procedentes de Liège e Charleroi, desfilaram ao longo de duas horas nas principais artérias da capital belga, numa marcha em que se exigia a aplicação do plano de reestruturação side-

núrgico na parte francófona do país. Na foto, um manifestante com capacete, e a boca tapada para evitar os efeitos dos gases lacrimogêneos, usa uma fogueira como arma de ataque contra a polícia de choque.

Jornal polaco acusa «Solidariedade»

O jornal oficial do exército polaco acusou ontem activistas do «Solidariedade» de terem transmitido informações a serviços secretos ocidentais, levantando a possibilidade de membros detidos da central serem acusados de espionagem.

Acusações de contactos directos com serviços secretos ocidentais surgiram pela primeira vez há três meses, nos primeiros dias da lei marcial, mas há semanas que não eram referidos nos órgãos oficiais.

A renovação das acusações levanta de novo a questão da possibilidade de alguns dos 3600 sindicalistas e dissidentes ainda internados poderem vir a ser acusados de espionagem.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/622, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Alcanede, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV com 40 metros, do poste n.º 1, da linha para o P.T.S. STR n.º 150 de Pê da Pedreira, ao posto de transformação STR 94 C da GRESIL — Cerâmica e Pré-esforçados, Lda., sito no lugar de Chão das Pipas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Fevereiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
(João Carlos Oudinot Larcher Nunes)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/628, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 15 KV com 20 metros, do poste n.º 15, da linha Azambuja-Alcoentre, ao posto de transformação AZB n.º 21 C da QUELJEIRA — Sociedade Imobiliária Agro-Industrial, S.A.R.L., sito na Quinta da Queijeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Fevereiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
(João Carlos Oudinot Larcher Nunes)

TERRENO RÚSTICO

A 5 minutos de Odivelas 315 m². 240 contos e Charneca junto à Estrada Principal.
315 m² — 300 contos.
Telefone 9813615
Das 20 às 23 horas

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões
Av. João XXI 5 D — 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infante 16. 55-C — 1300 LISBOA

PAGUE EM 12 MESES sem aumento de preço AGORA O NOVO SALORA A CORES

CINESCÓPIO de 51 e 56 cm
sem e com comando
à distância



SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

3.ª a Sáb.
21h30
DOM. (sáb) 16h00

4.º MÊS



FERNÃO,
MENTES?

encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub SEC
A BARRACA

Aviso

Convocatória

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Dia 18/3/1982 pelas 21,30 no
Grupo Sportivo Adicense.
Rua Norberto de Araújo N.º
19A Lisboa
ORDEM DE TRABALHOS
1.º Ponto. Aumento de cotas.
2.º Ponto. Assuntos diversos.

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

P. 8.950
1.ª Sec.

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria deste Juízo uma acção especial contra Pedro Carlos Lopes dos Santos Romão Sequeira, solteiro, maior, residente na Av.º Almirante Reis 231-4.º Dt.º em Lisboa para o efeito de ser decretada a sua interdição ou inabilitação por anomalia psíquica.

Lisboa, 11-3-1982

O Juiz de Direito
a) João Vaz Rebordão

O Escrivão de Direito
a) José de Sousa Gamito

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.



E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se identifique com a sua personalidade. E peça informações.
Mas faça-o ainda hoje.

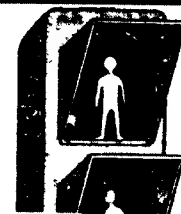
Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor:

CURSOS TÉCNICOS
Electronica radio e TV
Desenho de Maquinas
Desenho de Construção
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organização Administrativa de Empresas
Programação Cobol
CURSOS DE IDIOMAS
Inglês
CURSOS DIVERSOS
Corte e Confeccão
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

curso _____
nome _____
morada _____
localidade _____
end. emprego _____
idade _____ anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1006 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços
1 1 1 4 9



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados na execução de bens penhorados a execução, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da afixação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 73/81 2.ª secção.
Ezequiel — O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P., com sede em Lisboa.
Executado — JOAQUIM GUERRA DE ALMEIDA e mulher MARIA LEONITINA COELHO ALMEIDA, residentes em Verdelho-Alcanhões, comarca de Santarém.

Lisboa, 9 de Março de 1982.

O Juiz de Direito,

a) Fernando Costa Soares

O Escrivão-adjunto,

a) João António Martins

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 7.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Proc. N.º 73/81
2.ª Secção

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados na execução de bens penhorados a execução, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da afixação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 73/81 2.ª secção.
Ezequiel — O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P., com sede em Lisboa.
Executado — JOAQUIM GUERRA DE ALMEIDA e mulher MARIA LEONITINA COELHO ALMEIDA, residentes em Verdelho-Alcanhões, comarca de Santarém.

Lisboa, 9 de Março de 1982.

O Juiz de Direito,

a) Fernando Henrique Calheiros da Silva

Morais

O Escrivão-adjunto,

a) João Gonçalves Borregana

-D.L.- — 17/3/82

2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela terceira Secção deste Juízo e nos autos de Execução de Sentença n.º 585-A, em que é exequente SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO (ARLÍQUIDO), S.A.R.L. e executado PONCAR — INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E COMÉRCIO, Lda., com sede em Póvoa do Varzim, foram editos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da referida execução, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, deduzirem os seus direitos na execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,

Mário Manuel Pereira

O escrivão adjunto,
Cartano Afonso Mendes

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21.45h

A VIAGEM 2.º MÊS

TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBÉM
• MATINEES AS 17 H.

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub SEC

DESPORTO



Os belgas já no Porto

Taça das Taças: Porto-Standard

Ultima esperança europeia: todos somos azuis-brancos

Só com uma grande exibição poderemos passar adiante. Nas palavras do técnico portista Herman Stessl o realismo de uma convicção generalizada, a propósito da espinhosa tarefa que aguarda os «azuis e brancos» logo à noite (21 horas) no Estádio das Antas. Mas, enquanto há vida há esperança: e disso nos dá, ainda, testemunho o «mister» do F.C. Porto: o desaire de sábado, frente ao Benfica, pertence ao passado. Os jogadores reagiram bem à pouca sorte que os perseguiu e, por isso, vão dar tudo por tudo para anular a vantagem de dois golos com que os belgas vão iniciar o jogo da 2.ª mão.

Como? Stessl explica: atacando, atacando muito e de uma forma diferente daquela que se viu frente ao Benfica. Temos de criar mais oportunidades, de pressionar logo de início para impormos a toada de jogo que mais nos interessa. E o contra-ataque dos belgas? É claro que não o podemos desprezar. Os jogadores sabem disso e vão tomar as suas precauções, de modo a evitar qualquer surpresa. Não pode acontecer como no sábado, em que deixaram o Nenê completamente à vontade — disse (ainda) Stessl, antes de concluir: temos possibilidades de eliminar o nosso adversário, pese embora todo o valor que tem. O F.C. Porto não é inferior e vai prová-lo. Esperemos que a sorte sobre, finalmente, do nosso lado.

As palavras do técnico portista levam-nos a admitir que, logo à noite, haverá mudanças no xadrez «azul e branco», tendo em vista, exactamente, a necessidade de criar muitas oportunidades. Mexidas sobretudo ao nível do meio-campo que, no último sábado, se mostrou lento e falho de imaginação. Por Jaime II e, em vez de Lima Pereira, é igualmente provável que entre Teixeira. A grande incógnita chama-se Walsh: o irlandês não rendeu o que se esperava frente ao Benfica, o que é natural, dada a longa paragem a que foi forçado. Stessl optou por não adiantar nomes, reservando-se

para as próximas horas.

O último ensaio dos portistas foi, sem dúvida, bastante promissor. Todos os jogadores, sem excepção, evidenciaram um excelente estado de espírito, o qual acabou por reflectir-se na concretização do plano tático engendrado por Stessl para o jogo de logo à noite.

Foram marcados vários golos e a preocupação dominante foi, na verdade, o remate à baliza.

Entretanto, findo o «ensaio», que decorreu no relvado principal das Antas, os convocados portistas regressaram ao estádio, num hotel de Miramar, onde permanecerão até próximo da hora do jogo. Hoje, porém, é provável que façam ainda uma ligeira sessão de desentorpecimento, mas nas imediações do hotel.

Quanto ao Standard de Liège, será de referir que chegaram ontem, à tarde, ao aeroporto de Pedras Rubras, em avião especial, acompanhados de uma numerosa falange de apoio. Ao contrário do que seria de esperar, o técnico do Standard (Raïmond Ghoetals) mostrou-se bastante reservado: sintoma de preocupação?

O F.C. Porto é uma excelente equipa, que defende bem e sabe atacar. Os dois golos que trazemos de vantagem é um bom «handicap», mas em futebol tudo pode acontecer. Por isso, iremos tomar as nossas precauções e, se possível,



Frasco e Jacques: como será?

fazer um golo aqui, pois isso resolveria o problema.

O treinador belga confidenciou ainda a sua preocupação no tocante ao jogo duro, que poderá resultar da pressão atacada do F.C. Porto, a qual poderá levar à adopção de certas medidas. Ghoetals (porém) não especificou quais seriam.

Cerca de uma hora após a chegada a Pedras Rubras, já os jogadores do Standard de Liège se exibiam no relvado secundário das Antas, não só em exercícios de preparo físico, mas também com bola, sendo de realçar a excelente compleição física da maioria. De salientar (também) a ausência de Voordeckers que não conseguiu recuperar desde o jogo da 1.ª «mão», em Liège: no seu lugar veio Delbrouck.

Num apanhado geral, apercebe-se que a preocupação dos jogadores belgas reside, fundamentalmente, na primeira meia hora de jogo, a qual consideram decisiva. No entanto, ao contrário do seu treinador, os jogadores belgas mostram-se um pouco mais optimistas, dizendo que dois golos «são mais do que suficientes». Será assim? A ver vamos.

Prémio

De fonte que se reputa de fidedigna, diz-se que foi estipulado um prémio de 150 contos para cada jogador do F.C. Porto, no caso de se verificar uma eliminação do Standard de Liège. Prémio que, segundo julgamos saber, poderá, ser substancialmente aumentado por particulares, designadamente pelas firmas que habitualmente fazem as suas ofertas nos jogos que se disputam nas Antas. As cento e cinquenta «Donas Marias», por si só, constituirão certamente o estímulo suficiente para fazer correr os portistas: o resto só logo se saberá.

Ficha de jogo

Árbitro: McGinley (Escócia). F.C. Porto: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Teixeira; Jaime I, Jaime II e Sousa; Romeu, Jacques e Costa.

Standard de Liège: Preudhomme; Gerets, Poel, Vander Missen e Englebert; Meeuus, Wendt, Haan e Plesses; Delbrouck e Tahamata.

Na sua agenda

Suíços esperam grupo de Juca

O seleccionador suíço Paul Wolfisberg divulgou a lista dos 16 jogadores convocados para o encontro particular entre as selecções da Suíça e Portugal, marcado para dia 24, em Berna. Os futebolistas convocados são os seguintes:

Burgener (Servette) e Bergig (Grasshopper) Zappa (Zurique), Herbert Hermann (Z), Ehinz Herman (Z), Elsener (Z), Scheiwiler (Z), Ludi (Grasshopper), Egli (Gra), Sulzer (GR) Wehri

(GR) Favre (Servette), Elia (Ser), Luthi (Neuchâtel Xamax) Baerlixi (Monaco) e Botteron (Standard de Liege). O seleccionador afirmou que poderá ainda em caso de necessidade chamar Maissen (Basileia), Baur (Zurique) e Weber (Young Boys).

Segundo a Imprensa desportiva local, a linha mais provável deverá incluir o guarda-redes: Burgener; «libero» Zappa; Defesas: Egli e um dos irmãos Hermann; Meio-campo: Wehri, Botteron, Baberis e Schweiwiler; Ataque: Helsenner e Sulser.

Futebol algarvio ataca em força

Mudanças de jogadores, já com vista à nova época: enquanto continua a falar-se dos convites do Portimonense aos leões Manuel Fernandes e Inácio, o clube do técnico Artur Jorge assegura o reforço de Hélder (Académico de Viseu), Raul Aguiar (Oliveira do Bairro) e Dário (Setúbal). Por seu lado,

Jorge Silva (Boavista) firmou compromisso com o Farense, clube que, amanhã, pelas 21 horas, recebe no seu terreno, para um jogo particular, a turma do Estoril. E, ainda do clube Farense: por intermédio do empresário Luis Campos, dois brasileiros estão preparados para prestar provas perante António Medeiros.

Nossos juniores frente a suíços

A selecção de juniores da Suíça defronta hoje à tarde (16 horas), na Póvoa de Varzim, a sua homóloga portuguesa, no encontro do Grupo 11 do Torneio de Juniores da UEFA. O jogo da segunda «mão» efectua-se no dia 24 de Março em Lucarno.

Os futebolistas suíços esco-

Fimian (Grasshoppers), Fabio Ghisoni (FC Laongeu), Reto Rupr Eht (FC Koniz), Christof Wenger (FC Bellache) e Markus Pettng (FC Einsiedeln).

Por seu turno, os 16 portugueses em estágio para o jogo de hoje são: Diamantino e Guimaraes (guarda-redes); Madureira, Paz, Venâncio e Vilar (defesas); Jaime, Morato, Vieira, Jorge, Chainho (médios); Laranja, Chico Faria, Faustino, Carlos Ferreira e Futre (avancados).

Jovens em acção

Prossegue hoje o Torneio Interassociações de futebol juvenil, na categoria de iniciados e juvenis. Em Coimbra, a equipa do distrito defronta, a partir das 15 horas, em iniciados, a sua ho-

mónima de Aveiro, e juvenis, às 16 e 15 horas. Na cidade-museu, Évora e Setúbal, nas mesmas categorias, medem forças. O encontro tem o início às 17 e 30.

Calendário muda

Foram antecipados, para sábado, os seguintes jogos:

I Divisão: Boavista-Sporting, às 16 horas; II Divisão: Gil Vicente-Valdevez, Sanjoanense-Chaves e Nazarenos-União de Santarém; III Divisão: Atlético-Oliveirenses, todos estes às 15 horas. Para domingo há as seguintes alterações: Paços de Ferreira-Fafe, da II Divisão, em Paredes; Candal-Valonguense, no Campo da Pasteleira, no Porto, e Febres-Alba, em Cantanhede.

Porto contra Oliveira

A tentativa de conciliação terminou como princípio: o Porto (alegando quebra de contrato) pretende 12 mil contos, o futebolista Oliveira (afirmando justa causa para rescisão) reivindica 1700 notas grádas. O processo judicial está para lavar e durar

“Canarinho” desfalcado

A inclusão do médio Vítor (Flamengo) é a principal novidade da lista de jogadores brasileiros seleccionados para a partida de domingo, com a Alemanha Federal, de preparação para o «Mundial» de futebol. Os jogadores convocados por Telé Santana são praticamente os mesmos que os indicados para o confronto com a Checoslováquia, que terminou com o empate a um golo. Porém, a selecção «Canarinho» alinhará desta vez desfalcada de dois importantes jogadores: Tominho Cerezo e Serginho, ambos lesionados. Para o lugar de Cerezo foi chamado o jovem Vítor, que alinhará no Maracanã do Rio de Janeiro. Serginho será, por seu turno, substituído por Carea (Guarani de Campinas).

Telé Santana afirmou que o Brasil alinhará inicialmente (no domingo) com a seguinte formação: Valdir Perez; Leandro, Oscar, Luisinho e Júnior; Vítor, Sócrates e Zico; Paulo Isidoro, Roberto e Mário Sérgio.

Ao mesmo tempo, Jup Derwal, treinador da selecção alemã fe-

deral, divulgou a lista de jogadores para a digressão à América Latina, de preparação para a fase final do campeonato do mundo. Derwal acabou por convocar o avançado Horst Hrubesch (Hamburgo) apesar da sua actual baixa de forma. A equipa campeã europeia levará 18 jogadores à América do Sul e todos foram já designados, esperando-se que não surjam lesões graves nos encontros que três equipas alemãs federais (Bayern, Hamburgo e Kaiserslautern) disputam hoje para as taças europeias.

A selecção da RFA defronta o Brasil no Rio de Janeiro, no próximo dia 21, e três dias depois joga com a Argentina, em Buenos Aires. A lista escolhida por Derwal é a seguinte: Schumacher, Franke e Immel (guarda-redes); Briegel, Bernd Forester, Karl-Heinz Foerster, Kaltz e Stielike (defesas); Breitner, Dremmler, Rummenigge, Engels, Fischer, Littbarski, Matthaeus, Mill, Mueller e Hrubesch (médios e avançados).

Nelo outra vez interino

Belenenses: quem quer ser o quinto treinador?

O professor Eduardo Nelo reassume interinamente o comando da equipa de futebol do Belenenses, depois da demissão apresentada ontem pelo técnico Rodrigues Dias. É a 3.ª vez esta temporada que Nelo passa a orientar o Belenenses. Penúltimo classificado do Nacional da 1.ª Divisão, a debater-se com o o espectro da descida de escalão, começou a ser orientado no início da temporada por Artur Jorge, que cedeu posteriormente o cargo a Pedro Gomes, que viria a ser substituído por Rodrigues Dias, que orientou o Vitória de Setúbal até à 3.ª jornada e já não dirigiu o treino de ontem, aproveitando o ensejo para se despedir dos jogadores.

O dirigente «azul» Acácio Rosa aceitou imediatamente o pedido de demissão de Rodrigues Dias, o qual (segundo fonte ligada ao clube) alegou falta de colaboração dos jogadores e dos directores do clube. Trata-se da 10.ª «chicotada psicológica» verificada em sete dos 16 clubes que disputam o campeonato nacional da divisão maior. As mudanças de treinadores verificadas nesses clubes é a seguinte: Belenenses — Artur Jorge, Pedro

Gomes e Rodrigues Dias; União Leiria — Pedro Gomes, Manuel Oliveira e Tomé; Vitória Setúbal — Rodrigues Dias e Peres Bandeira; Boavista — Mário Lino e Carolino; Portimonense — Manuel Oliveira e Artur Jorge; Estoril — Jimmy Hagan e Ruas; Penafiel — Cassiano Gouveia e Gerardo Brandão.

Rodrigues Dias acusa Acácio Rosa

Rodrigues Dias acusa o dirigente Acácio Rosa de uma intervenção desastrosa e lamentável na actividade do departamento de futebol do Belenenses. Rodrigues Dias apresentou o pedido de demissão de treinador do Belenenses a Acácio Rosa, na sequência de declarações prestadas pelo presidente da comissão directiva e pelo chefe de departamento de futebol à «Gazeta dos Desportos».

Não tenho qualquer divergência com os jogadores frisou Rodrigues Dias, que assumiu há menos de dois meses o comando da equipa de futebol do Restelo. Rodrigues Dias acentuou que Acácio Rosa agravou a situação do clube pela forma incorrecta com que tratou os problemas.

A partir de agora, sou um treinador mais livre e, do ponto de vista desportivo, considero que a minha passagem pelo Belenenses foi positiva. Os próximos jogadores poderão avaliar o trabalho — acrescentou.

A propósito da latente crise no futebol belenenses, o jornalista Homero Serpa conta (no nosso colega «Portugal Hoje») que, antes da contratação de Rodrigues Dias, foi convidado para suceder a Pedro Gomes, por Acácio Rosa. «Faço uma carreira de jornalista e não de treinador: isso é para quem quer seguir essa carreira» — declarou. Então veio Rodrigues Dias: que também já se foi embora. Qual o senhor que se segue?

Belenenses já ganha

Entretanto, o Belenenses derrotou o Vejle (Dinamarca) por 4-0, em encontro particular, disputado no Estádio do Restelo. Os golos da equipa do Belenenses foram apontados por Moisés, Djão, Avelar e Osvaldo. O Vejle, que milita na 1.ª Divisão do seu país, foi esta temporada eliminado pelo FC Porto na «Taça dos Vencedores das Taças».

Distinções

Estrela da Amadora

Em reunião ordinária, a Câmara Municipal reconheceu a «utilidade pública» do clube de Futebol Estrela da Amadora. Esta colectividade é das mais antigas do Município, perfazendo este ano 50 anos de existência. Já na sessão comemorativa das bodas de ouro do «Estrela», o presidente da Câmara reconheceu os bons serviços que o clube vem prestando ao desporto, sobretudo amador, levando longe o nome da Amadora.

DESPORTO

WEBER TRANSPORTES SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do artigo 26.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade WEBER TRANSPORTES, S.A., para uma reunião na sede social, no dia 31-3-1982, pelas 18 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem do dia:

1 — Apreciar, discutir, modificar ou aprovar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1981;

2 — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse social ou administrativo.

Lisboa 12 de Março de 1982
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Waldemar Egon Saldsieder

Câmara Municipal de Beja SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

(Admissão de um contabilista)

FAZ-SE PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária, realizada em 10 de Março de 1982, se encontra aberto pelo prazo de TRINTA DIAS, concurso público para admissão de um contabilista, em regime de prestação de serviços, a que correspondem os honorários mensais da letra "G" (26 900\$00), acrescidos de 1 200\$00 de subsídio de refeição.

Além dos respectivos requerimentos, com a identificação completa dos interessados, dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Beja, deverão os mesmos apresentar o "currículo", que entenderem por conveniente, para uma mais completa apreciação dos seus méritos, exigindo-se como habilitações académicas, o Curso superior adequado, em matérias contabilísticas, económicas e financeiras.

Terão preferência, para efeitos de nomeação, os candidatos que, encontrando-se nas condições indicadas, residam na área do Município de Beja.

Paços do Concelho de Beja, aos 11 de Março de 1982
O Presidente do Conselho de Administração,
José Carlos da Silva Reis Colaço



MUNICÍPIO DE OEIRAS CÂMARA MUNICIPAL PELOURO DO DESPORTO

CIRCUITO DE MANUTENÇÃO NO JARDIM DE CAXIAS

A Câmara Municipal de Oeiras montou um circuito de manutenção no jardim de Caxias que se destina aos habitantes desta localidade e a todos aqueles que desejem praticar actividades físicas de manutenção.

A inauguração do circuito far-se-á na tarde do próximo dia 20 do corrente e convidam-se todos quantos praticam já a actividade da corrida ou a ela se desejam dedicar a estarem presentes, numa festa-convívio desportivo.

Oeiras, 14 de Março de 1982.

O VEREADOR DO PELOURO DO DESPORTO
A. Melo de Carvalho

Mundial de corta-mato

Lopes cedeu lugar a Ezequiel Canário

O atleta Ezequiel Canário, do Farauto, substitui Carlos Lopes na equipa sénior portuguesa que participa no campeonato do mundo de corta-mato (domingo, em Roma). Lopes (35 anos) campeão português de corta-mato não segue para Roma por se encontrar lesionado.

Canário (22 anos) já participou no "Crosse das Nações" em

1979, como júnior, alcançando a melhor classificação portuguesa de sempre, individualmente.

A selecção portuguesa segue na 6.ª feira para Roma e é integrada pelos seniores Fernando Mamede, José Sena, Rafael Marques, Joaquim Pinheiro, Hélder de Jesus (Sporting), Del-fim Moreira, António Leitão (Benfica), Henrique Crisóstomo

(FC Porto) e Ezequiel Canário (Farauto). Femininos: Aurora Cunha, Alice Silva (FC Porto), Albertina Machado, Conceição Ferreira (Braga), Rosa Mota (CAP) e Lucília Soares (Benfica). Juniores: Cipriano Lucas, José Macedo, Luís Miguel (Benfica), Domingos Castro (Lameirinho), José Regalo (Paredes) e José Carreira (Seia).



Rosa Mota à frente do naipe feminino

Maio: Lisboa e Barcelos

Mundial de hóquei: organização modelar

Cerca de 90 jornalistas solicitaram já credenciais à organização do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. Dos 88 jornalistas inscritos até ao momento, 18 farão a cobertura do campeonato para Órgãos de informação estrangeiros, mas a organização prevê que o número venha a aumentar consideravelmente.

Quatro estações de rádio estrangeiras e cinco portuguesas também já fizeram a sua pré-acreditação para a cobertura do "mundial", mas espera-se que o número de estações estrangeiras se eleve a dez. Actualmente estão inscritos para a cobertura jornalística do 25.º campeonato mundial, jornalistas dos Estados Unidos, RFA, Espanha, Angola, Holanda, Moçambique, França e Portugal.

Árbitros

Pereira da Silva, Mário Nobre e Manuel Soares são os árbitros portugueses escolhidos pela Comissão Internacional para o "Mundial" de hóquei em patins, que decorrerá em Portugal entre 1 e 16 de Maio. Pereira da Silva arbitrará em Lisboa e Mário Nobre e Manuel Soares vão apitar em Barcelos, na fase preliminar do torneio. Doze árbitros, entre os quais os três portugueses, foram nomeados pela comissão internacional. Assim, vão apitar o espanhol Alos Gonzalez, o brasi-

leiro Paulo Alberto, o chileno Teodoro Aliaga, o suíço Francis Brulhart (todos em Lisboa), o italiano Giuseppe Zin, o alemão federal Sieghard Frigge, o inglês Neville Evans, o argentino Miguel Castro e o norte-americano Dennis Huckaby (em Barcelos).

Samaranch

Juan António Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional, chega ao Porto no dia 15 de Maio, para assistir ao encerramento do campeonato mundial de Hóquei em Patins. O presidente do COI partirá dois dias depois para Vigo.

Selo

Um selo comemorativo do 25.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que em Maio decorrerá em Lisboa e Barcelos, vai ser posto à venda pelos CTT. O selo aparecerá inserido na série **Grandes Acontecimentos Desportivos de 1982**, e terá o valor de 33 escudos e 50 centavos.

A administração dos CTT autorizou a criação de um carimbo comemorativo do torneio para o primeiro dia dos jogos, 1 de Maio. O local de aposição do carimbo será a Feira do Hóquei, no parque da cidade de Barcelos e na estação dos CTT, estudando-se a hipótese de o mesmo poder vir a ser colocado no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Torneio de Montreux

Nove equipas, entre elas as selecções da República Popular de Angola e da Argentina, disputam entre 8 e 12 de Abril, o 49.º Torneio de Hóquei em Patins de Montreux. Angola, Alemanha Federal, Argentina, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal e Suíça vão participar nos 36 jogos do torneio, repartidos por nove sessões, entre quinta e segunda-feira da semana da Páscoa. Angola participa pela 1.ª vez no torneio, que este ano serve como uma espécie de "aquecimento" para o Mundial, que decorrerá em Portugal.

Treinadores

O 1.º curso internacional de treinadores de hóquei em Patins vai realizar-se de 26 a 30 de Abril no Instituto Superior de Educação Física (Cruz Quebrada). O curso, dirigido pelo alemão federal Harro Strucksberg, é organizado pelo Comité Internacional de Rink-Hockey (CIRH) e versará os temas **técnica, táctica e metodologia do treino, Psicologia do treino, Psicologia e Medicina e Biologia**, além de explicar o funcionamento das estruturas administrativas do hóquei a nível internacional. O médico português dr. Maia Ferreira abordará o tema **Medicina e Biologia**, faltando indicar o técnico e o psicólogo para os restantes dois temas. O curso terá 30 aulas de 45 minutos e um exame final com 20 perguntas para serem respondidas entre 45 a 60 minutos.

Estão já inscritos 25 elementos de 12 países, sendo o maior número de Portugal (seis), seguindo-se Angola e Itália (4), Austrália, Brasil, Colômbia e Grã-Bretanha (dois cada). Os portugueses inscritos são Francisco Velasco, David Martins, João Brito e Cipriano Santos, e dois ainda a designar pela Associação de Desportos de Coimbra.

Placard

Câmara de Oeiras: um bom exemplo

No próximo domingo, realiza-se o V Grande Prémio de Linda-a-Velha, organização do Sporting Clube de Linda-a-Velha que conta com o apoio e colaboração do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras. Este V Grande Prémio de Linda-a-Velha é mais uma das provas a contar para o "Troféu CMO - Corrida das Localidades" e a organização da prova estima em mais de dois milhares o nú-

MICROSCÓPIO

Ciclismo: Paris-Nice

Classificação dos dez primeiros na 5.ª etapa do Paris-Nice, percorrida entre Miramás e Seyne-sur-mer (158,3 quilómetros): 1.º Sean Kelly, Irlanda, 4 horas 6 minutos 11 segundos; 2.º Gilbert Duclos-Lassalle, França, M.T.; 3.º Rene Bittinger, França, a 2 segundos; 4.º Benny Van Brabant, Bélgica, a 19; 5.º Klaus-Peter Thaler, RFA, M.T.; 6.º Jean-Luc Vandenbroucke, Bélgica, M.T.; 7.º Michel Pollentier, Bélgica, M.T.; 8.º Marcel Tinazzi, França, M.T.; 9.º Pierre-Raymond Villenave, França, M.T.; 10.º Bert Oosterbosch, Holanda, M.T. Classificação geral da prova após esta etapa: 1.º Sean Kelly, Irlanda, 25 horas 6 minutos e 17 segundos; 2.º Gilbert Duclos-Lassalle, França, a 1 segundo; 3.º Bert Oosterbosch, Holanda, a 28; 4.º Stephen Roche, Irlanda, a 41; 5.º Jean Chasang, França, a 42; 6.º Jean-Luc Vandenbroucke, Bélgica, a 44; 7.º Phil Anderson, Austrália, a 46; 8.º Serge Beucherie, França, a 47; 9.º Michel Laurent, França, a 49; 10.º Hennie Kuiper, Holanda, a 50.

Carlos Cabral vence em Faro

Carlos Cabral, correndo pelo Esperança de Lagos, ganhou o II Grande Prémio da Rodoviária Nacional, que se disputou em Faro, organizado pelo Grupo Desportivo da Rodoviária Nacional de Faro.

Almada dá ao pé

No próximo dia 28, com partida da Cova da Piedade (às 10 e 30) vai disputar-se o 1.º Prémio de Atletismo Juventude de Almada, aberto a atletas federados e populares, que se estenderá por um percurso de 16500 metros.

Basquetebol: Taça das Taças

O Cibona Zagreb (Jugoslávia) conquistou, em Bruxelas, a "Taça dos Vencedores das Taças" de basquetebol ao derrotar na final (após prolongamento) o Real Madrid, por 96-95. No final do tempo regulamentar o resultado era de 88-88. Ao intervalo, os jugoslavos venciam por 48-37.

ponta esquerda

Aperto de mão dá prémio

O fotógrafo polaco Leszek Fidusiewicz, da revista "Razem", foi galardoado, com o 1.º prémio do concurso internacional da melhor fotografia desportiva a preto e branco, organizado pela Associação Internacional da Imprensa Desportiva, por uma fotografia da "Maratona da Paz 1981", tirada em Varsóvia. Esta foto, que mostrava um simbólico aperto de mãos entre dois concorrentes, era a única fotografia polaca a concurso, entre 552 outras provenientes de 103 fotógrafos de 20 países.

O 1.º prémio, no valor de 8000 francos, foi atribuído por um júri europeu que, nesta 10.ª edição do concurso, atribuiu o 2.º prémio ao soviético Sergei Guneyev (da agência "Novosti"), por uma fotografia de Olga Bicherova, nos campeonatos do mundo de ginástica de 1981, disputados em Moscovo. O 3.º prémio foi atribuído ao alemão ocidental Alfred Harder. A melhor fotografia desportiva a cores foi considerada a do fotógrafo britânico Tony Duffy, com uma fotografia espectacular de uma nadadora, nos Europeus de Natação Sincronizada, de Split.

Holocausto contra boxe

Aborrecida com o facto de seu marido se recusar a abandonar o pugilismo, suicidou-se a mulher do antigo campeão mundial de "meio-leves" Bobby Chacon. Valerie Chacon tinha 31 anos e matou-se, tendo deixado explicações sobre a sua trágica decisão. O pugilista, que foi campeão mundial (WBC) da sua categoria, de Setembro de 1974 a Julho de 1975, soube da morte da mulher em Sacramento, horas antes de defrontar o mexicano Salvador Ugalde. Embora os promotores do combate tenham imediatamente renunciado a organizá-lo, o pugilista (de 30 anos) insistiu em subir às quatro cordas, para defrontar o adversário.

No bicentenário dos concertos "Gewandhaus"

II — Estreia de "Holofernes" de Siegfried Matthus

22 de Março

150.º aniversário de Goethe

Berlim — «Holofernes — retrato para barítono e orquestra» de Siegfried Matthus (um compositor de 47 anos, que ocupa um lugar central no actual panorama musical da RDA) nasceu de uma proposta conjunta de Kurt Masur e de Dietrich Fischer-Dieskau para o concerto do jubileu da Orquestra da Gewandhaus de Leipzig.

O convite chegou às mãos do compositor em fins de 1980, quando este já se encontrava a trabalhar a fundo na sua próxima obra — uma nova *Judite* extraída da famosa (e revolucionária) peça do jovem Friedrich Hebbel (estreada em 1840 em Berlim, muito amputada pela censura). Quando aceitou a encomenda, Matthus — segundo o esclarecimento publicado no programa — não pensou imediatamente num tema, ou melhor, num texto que servisse de base a uma obra para barítono e orquestra. Mas mergulhado como estava na problemática de *Judite* e *Holofernes*, ocorreu-lhe que havia algumas intervenções de Holofernes do drama de Hebbel que a versão definitiva do libreto da sua obra não aproveitara. Daí a ideia deste retrato de Holofernes, subdividido em cinco partes, das quais uma e parcialmente outra foram extraídas da partitura da *Judite* ainda em gestação. Mas, «o retrato tornou-se uma composição autónoma, independente da obra», acentua o compositor.

A grande vantagem da opção, que lhe valeu pouco mais de dois meses de trabalho (fins de Janeiro a princípios de Abril) era a de «poder continuar em contacto com um mundo de ideias que desde há dois anos o absorvia e prosseguir na edificação musical da figura de Holofernes».

«Com *Judite* e *Holofernes* — escreve Siegfried Matthus — Friedrich Hebbel criou duas personagens teatrais que depararam com a recusa e incompreensão dos seus contemporâneos de meados do século passado. A «desavergonhada» *Judite*, cujas motivações de comportamento antecipam a teoria de Sigmund Freud e a moderna psicologia, e o «dilacerado» *Holofernes*, que é tão justamente um autêntico homem do século XX, só por muitos poucos — entre outros, por Heinrich Heine — foram reconhecidos e avaliados em toda a extensão do seu significado. (...) Digno de nota é que Hebbel, no diário dos últimos anos da sua vida, quando o drama veio a ser representado na íntegra, tenha considerado *Holofernes* uma personagem falhada. Será que o seu pensamento e a sua capacidade de julgar se acomodaram ao gosto da época a ponto de já lhe não ser possível fazer justiça à voluntariosa personagem da sua obra de juventude? Porque é precisamente na irregularidade e na fragilidade do seu carácter, no seu tédio e na sua ansiedade, na sua altivez e na sua sensibilidade que residem a grandiosa originalidade e a realidade desta personagem. E se também por razões morais fomos levados a recusar-lhe simpatia, certo é que sucumbiremos sempre à sua fascinação.»

A oficina do compositor

A ideia de tratar o tema de *Judite* e *Holofernes* não partiu do compositor. Foi Harry Kupfer, antigo director da Ópera de Dresden e actual responsável pela orientação artística da Ópera Cómica de Berlim, quem o sugeriu a Siegfried Matthus. A nova obra, que Kupfer encenará, destina-se à inauguração em 1983 do edifício restaurado

da célebre Ópera de Semper em Dresden, reduzida a um montão de ruínas nos bombardeamentos maciços de população civil ordenados por Churchill em Fevereiro de 1945 e que está a ser reconstituída segundo os planos originais, até ao pormenor da decoração interior dos tetos.

Num texto publicado há meses (18.3.81) (1) no diário *Neues Deutschland* — um longo texto de meia página no principal jornal (de grande formato), que publica oito páginas: o que dá uma ideia da importância relativa atribuída ao assunto — Siegfried Matthus discorria em estilo de confissão íntima acerca das suas próprias interrogações e angústias face a esta nova empresa: «Diante de mim, na mesa de trabalho, está uma folha de papel vazia. Como num espelho procuro nela as minhas ideias. Nada encontro! Que é feito dos conhecimentos adquiridos em quatro anteriores tentativas operáticas? Da experiência de 15 anos de actividade prática num teatro de ópera? (2) Dos resultados de tantas observações e análises? — Uma folha de papel vazia.

«Socorro, socorro, senão estou perdido!» (3) — Mas não aparecem três setas para matar com as suas setas a serpente das dúvidas a das angústias que me rói o coração. Isso é na ópera. Ao escrivê-la só existe uma folha de papel vazia».

Tal o ponto de partida das reflexões do compositor em torno dos problemas de oficina que se lhe colocam. Conta como foi ganhar para o drama de Hebbel e para as suas personagens: «A ancestral luta entre os sexos, a moderna emancipação da mulher. Uma história sempre válida, cheia de pertinentes relações com a actualidade. Relações que têm ainda de ser encontradas e a que é preciso dar corpo.»

Cita Brecht: «O mundo actual também pode ser representado no teatro, desde que se conceba como susceptível de mudança.» E retoma a questão de saber se a ópera pode modernamente responder a este desafio ou se tem de contentar-se com «bonita música, cenografia, passatempo — consumo artístico», por um lado, ou com a «mesquinha provocação através de novas estruturas musicais ou de uma encenação *avantgardiste*», por outro. Faz uma retrospectiva, confronta posições: Voltaire e Hegel, Brecht e Peter Hacks. Fala das reformas da ópera — «o género dramático que mais frequentemente se tentou reformar» — e aponta «o único reformador deste século: Alban Berg». «Ele nunca se aceitou a si próprio como tal. A primeira vista o seu *Wozzeck* até parece espantosamente tradicional. As suas inovações recaem em cheio no centro do género ópera e os seus esforços perseguem o cumprimento das respectivas leis. É no conhecimento profundo da sua essência, ou seja, onde a contradição entre palavra e música cria uma nova unidade e as exigências do género são satisfeitas, que residem as suas reformas.»

Percebe-se que é nesta mesma linha que Matthus procura situar-se, demarcando-se deste modo dos que pretendem um corte radical com a praxis dos teatros de ópera e dos meios de representação tradicionais. «Enquanto o reportório conhecido determinar o programa das temporadas (e quem querará profetizar uma mudança breve?) essas exigências (novos espaços de representação, outras possibilidades de colocação da orquestra, artistas de ópera com

uma formação multifacetada, múltiplos sistemas de comunicação sonora, etc.) não passarão de utopia. Resta descobrir e aproveitar o campo livre que existe dentro desses limites.

Observar as leis do género e explorar o campo livre dentro do aparelho operístico vigente — eis como vejo a tarefa que se me depara.»

Mas, a questão colocada por Brecht continua no ar. Matthus, para quem **conhecimento através da percepção sensorial** (tradução da palavra grega *estética*) «é, talvez, a mais justa definição do elemento racional na ópera», pergunta-se se não será completamente inútil aprender e representar através da ópera aspectos de um mundo, «que hoje em dia se tornou tão complicado». Em suma: **por que compor uma ópera? Eis a sua resposta: «A única explicação é o irracional do amor. — Não digo isto com orgulhosa ingenuidade mas antes com inteira consciência das consequências e dos riscos inerentes. Diante de mim, na mesa de trabalho, está uma folha de papel vazia. Uma folha de papel vazia? Quanta esperança!»**

Teatro Musical com Fischer-Dieskau

Estas reflexões de Siegfried Matthus atinentes à oficina do compositor de ópera aplicam-se em toda a linha ao *Retrato de Holofernes* que, embora sob a forma de peça de concerto, é estruturalmente teatro musical. Por outro lado, a autonomia e auto-suficiência da obra não anulam a íntima relação com a *Judite* e o percurso de descoberta e recriação do drama de Hebbel integra naturalmente a elaboração deste *Retrato* de uma das suas personagens centrais.

Se Siegfried Matthus trabalha sobre o libreto com a mesma ciência dos problemas de eficácia teatral e de unidade texto-música, com a mesma capacidade de aprofundamento do mundo interior das personagens, com a mesma adesão emocional à fábula e o mesmo empenhamento emocional em fazê-la reviver sob a perspectiva das suas repercussões actuais (tanto mais emocionais quanto mais fundadas numa análise interdisciplinar lúcida e «savante» a preceder e a acompanhar o seu trabalho de criação músico-dramática), enfim também com o tal elemento irracional de amor, com que comprovadamente escreveu esta peça de concerto, então será de esperar que a ópera para Dresden marque uma data. Na festa da sua consagração moderna, a Ópera de Semper merecia, de facto, uma *Judite* que estivesse para a herança berguiana como a *Salomé* para a herança wagneriana... (4)

Mas, falar do *Retrato de Holofernes* é falar da sua interpretação por um actor-cantor como Dietrich Fischer-Dieskau, uma orquestra como a da Gewandhaus e um chefe de orquestra como Kurt Masur. Fischer-Dieskau **representa** no mais rigoroso sentido do termo. O elemento cénico e o musical são para ele indissociáveis, desde logo ao nível da realização vocal. Mas são-no também ao nível das diferentes componentes da comunicação audiovisual. Isto significa que o palco cénico é pressuposto nos casos em que a acção dramático-musical se realiza com os meios e nas condições da sala de concertos. Pressupor o palco cénico é para o intérprete pensá-lo, representá-lo com a mesma intensidade ou força interior (o «patético» de que fala

Felsenstein) com que representasse, e concentrar toda essa energia dramática (de uma forma clara, explícita, eficaz, reconhecível pelo público) na economia do gesto imposta pela realização em concerto. São muitos raros os artistas que dominam esta dialéctica entre um máximo de potencial dramático e a contenção dos meios vocais-cénicos que o servem. Mais raros ainda os que o fazem com o rigor analítico de Dieskau, que gradua cada inflexão e parece desenhar cada atitude com a precisão de uma equação onde a coerência e a eficácia do todo e as de cada instante se interdeduzem irrefutavelmente.

Mas no próprio instante está o todo e estão as partes, tomadas no sentido da pluralidade das fontes sonoras: estão, enfim, os diferentes instrumentos da orquestra, em cuja «performance» o actor-cantor se integra. Dieskau não se opõe ao colectivo orquestral, joga dentro dele com as diferentes situações instrumentais, com os seus desenvolvimentos, os seus comentários as suas ilustrações do «eu» da personagem representada ou com as verdadeiras «contra-personagens» edificadas pela orquestra — e há de tudo isso nesta obra de Siegfried Matthus, que se desenrola em vagas de exuberância tímbrica.

É claro que todos os instrumentos desta orquestra de quase duzentos elementos que se subdivide quotidianamente pela ópera e pelos concertos são no plano técnico e artístico executantes de superior craveira, habituados a uma disciplina de trabalho sem a qual é impossível extrair de uma orquestra o máximo rendimento e que tocam com entusiasmo e concentração, com o profissionalismo de quem assume a sua quota-parte de responsabilidade no resultado final — em suma, artistas à altura de um diálogo em pé de igualdade com Dieskau. Qualquer desnível da representação músico-dramática a componente vocal e a instrumental teria quebrado a atmosfera, conduzido à desmotivação em cadeia dos executantes e, naturalmente, desfigurado a obra. Mas não houve desniveis: e o perfeito entendimento dos executantes, a sua capacidade de reacção, o estímulo mutuamente exercido, a «quantidade» dos diferentes contributos responsabilmente exteriorizados, se não mesmo **vividos**, geraram aquela «qualidade» da realização global que ganha inteiramente artistas e público para uma obra, que os faz comungar em colectivo e em absoluto na compreensão de uma personagem, de uma peça, de uma situação, de uma linguagem, de um autor.

Agenciando tudo e todos, dando segurança a cada um e solidez ao conjunto, mantendo viva a chama do entusiasmo, lá estava no centro, no pódio da regência, Kurt Masur. Trata-se de um maestro representante da grande tradição alemã a que se encontram ligados nomes como, por exemplo, o de Arthur Nikisch, que marcou a acção da Gewandhaus no primeiro quartel do século XX. Masur é de elevada estatura, não usa batuta (Nikisch era de estatura mediana, usava batuta) e cultiva uma direcção porventura mais exuberante ou onde a indiscutível autoridade de «Kappellmeister» se torna exteriormente mais explícita. (5) Mas na base do seu estilo está ainda a sobriedade e, sobretudo, um sentido de eficácia e de comunicação com a orquestra semelhantes. Energia e vigor são atributos das suas interpretações de

música alemã, nisto se distinguindo de uma certa linha de chefes de orquestra, não obstante notáveis, que tendem para a dilatação dos tempos e a sobrevalorização da componente «contemplativa» ou «metafísica» (quantas vezes à custa da fluência exigida pelo carácter das obras).

Que pode haver de mais compensador para o trabalho de um compositor e de mais decisivo para a sua evolução do que contar com a colaboração de tais intérpretes? A expectativa de um tal nível de realização já constitui em si mesma um desafio ao seu ofício e à sua imaginação. Por outro lado, Masur e Fischer-Dieskau, cuja nomeada internacional lhes permite impor as suas preferências onde quer que sejam chamados a actuar, não são prisioneiros do consumismo dos clássicos consagrados. A ideia de assinalar o concerto do jubileu da Gewandhaus com uma obra nova de um compositor da RDA (um país onde há cerca de quatrocentas primeiras audições anuais, entre todos os géneros musicais) inscrevia-se já, decerto, nos planos da casa. Mas o evidente gosto com que solista, maestro e orquestra se lançam a uma obra nova comprova, também por parte dos intérpretes, essa recusa de uma rotina comodista.

Eis o que promove a maturidade do público e o aprofundamento da sua participação na criação artística, que é aqui um fenómeno com repercussão de massas. Basta recordar que à cerimónia de inauguração da Gewandhaus, realizada na Praça Karl-Marx em 8 de Outubro passado, assistiram mais de cem mil habitantes (1/5 da população da cidade). No concerto do jubileu não havia um só lugar vago dos 1900 da sua capacidade total e todo esse público aplaudiu longamente a obra de Siegfried Matthus.

Houve numerosas chamadas ao solista, ao maestro e ao compositor. O êxito deve ter-se repetido na segunda edição do mesmo concerto, que ali se realizou dois dias depois.

Quantas leituras não terão sido feitas daquele texto, na límpida dicção de Dieskau, e daquela música ao mesmo tempo tão cheia de referências à tradição alemã (por exemplo, a Wagner e ao Tristão, e, inevitavelmente à *Salomé* de Richard Strauss e aos seus orientaismos!) E quantas leituras por fazer!

Depois de Schumann e de Hebbel-Matthus, ouviu-se na segunda parte do concerto Goethe-Mendelssohn, interpretados por Annelies Burmeister, Christian Vogel, Karl-Heinz Stryczek, Hermann Christian Polster (solistas vocais), coro e orquestra da Gewandhaus sob a direcção de Masur. E tivemos novamente uma interpretação admirável em todas as estantes vocais e instrumentais desta obra também particularmente admirável (e pouco conhecida em Portugal) que é *A primeira noite de Walpurgis*.

Mário Vieira de Carvalho

- (1) — O texto reportava-se ao começo da composição da obra (cerca de ano e meio antes).
- (2) — Ópera Cómica de Berlim. Ver «DL» de 13/11/81, «O Teatro musical de Walter Felsenstein».
- (3) — Tamino, na 1.ª cena de «A Flauta Mágica» de Mozart.
- (4) — «Salomé» de Richard Strauss estreou-se precisamente em Dresden (1905).
- (5) — Quanto a Nikisch, baseio-me nas críticas de Adriano Merello relativas aos concertos da Filarmónica de Berlim sob a direcção deste chefe de orquestra realizados no Teatro de S. Carlos em Lisboa, em Maio de 1901. (Jornal «Folha da Tarde», 7 e 8 de Maio de 1901).

No dia 22 de Março assinala-se o 150.º aniversário da morte de Johann Wolfgang Goethe (1749-1832), um dos maiores autores da literatura clássica alemã.

A vida e a obra do poeta que foi grande pensador e cientista serão tema de diversas manifestações de carácter cultural em todo o Mundo. Reveste-se de particular significado o encontro de especialistas a realizar em Weimar, onde o escritor viveu a partir de 1775. Importante centro intelectual da época, Weimar é hoje o principal local de investigações da literatura clássica alemã da RDA.

No colóquio que decorrerá sob o lema «Goethe na nossa época» participam cerca de 150 estudiosos de diversas nacionalidades. Constituir-se-ão grupos de trabalho para tratamento de diversos assuntos como «encenações das obras de Goethe», «Goethe no ensino» e «A influência de Goethe na literatura contemporânea». Serão invocadas as diferentes tendências nas investigações sobre a obra do poeta, nomeadamente os estudos assinados por Karl Marx.

No campo da literatura é de salientar a publicação dos volumes «Goethe Desenhador», contendo 200 desenhos da autoria do poeta, «Cartas Italianas» e uma nova edição das obras completas em 12 volumes.

Éxitos de Cat Stevens em álbum

«Cat Stevens 67-70» um álbum que reúne os éxitos da primeira fase da carreira deste cantor, será editado em Portugal no próximo dia 24.

Cat Stevens, nome artístico de Demetri Georgiou, nasceu em Londres e é filho de um emigrante cipriota e de uma sueca. Começou a dedicar-se à música «folk» aos 16 anos e em 1967 gravou o seu primeiro disco «I Love My Dog». Um pouco mais tarde atinge o segundo lugar do Top britânico com «Matthew and Son», cuja letra denuncia a situação de exploração dos trabalhadores de uma determinada empresa, os quais nem se preocupavam em pedir aumentos salariais porque sabiam de antemão que ninguém lhes ligava.

O êxito de Cat Stevens dá-se no mesmo ano das grandes produções dos Beatles e dos Rolling Stones. No ano em que, nos EUA, os Doors iniciavam a sua carreira. No tempo do «Flower Power» a dominar as ondas sonoras com temas como «San Francisco», dos Mamas and Papas.

No princípio de 1968 Cat lança «I'm Gonna Get me a Gun», um libelo contra uma sociedade que apenas vê como única solução dos conflitos a violência física e as armas.

Em 1970 Cat Stevens contrai uma tuberculose que o atira para um hospital durante um ano.

Temas como os referidos e muitos outros figurarão no álbum «Cat Stevens 67-70», uma viagem ao fim dos anos 60.

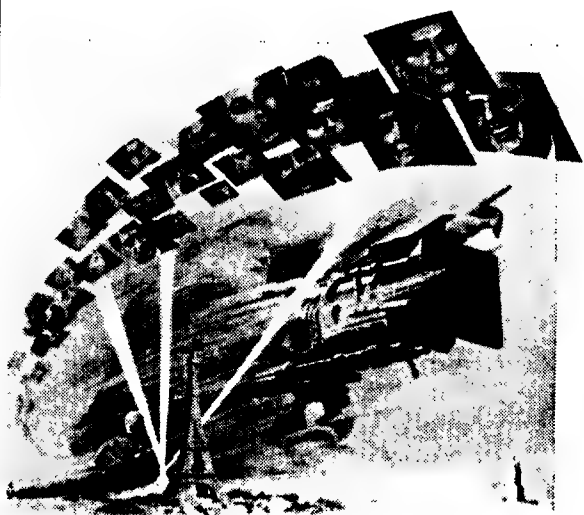


ATROPELAMENTO NA AV. BRASIL

Pede-se a qualquer pessoa que no passado Domingo por volta das 19h tenha presenciado o atropelamento por um Taxi de uma jovem naquela Av. o favor de contactar para os Tel. 761396 ou 804538.

MUNDIAL FILMES anuncia o
5º MÊS
de lotações esgotadas

UMA OBRA QUE ENGRANDECE
E ENRIQUECE
A ARTE CINEMATOGRAFICA
o filme de
CLAUDE LELOUCH



**UNS E...
OS OUTROS**
(LES UNS ET LES AUTRES)

A HISTÓRIA FASCINANTE
DOS ÚLTIMOS CINCOENTA
ANOS DESTE SÉCULO

NUM FILME QUE É UM VERDADEIRO
MONUMENTO DO CINEMA

**70 ACTORES
DE PRIMEIRO PLANO**

musica de
MICHEL LEGRAND

e
FRANCIS LAI

coreografia de
MAURICE BEJART

MILHARES DE FIGURANTES

UM ESPECTACULO
INESQUECIVEL!

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO
"FILME DE QUALIDADE"

Não cens. a men. 13 anos

Mundial Filmes

STAR

TAMBÉM EM PLENO ÊXITO
NO TEATRO AVENIDA (COIMBRA)

II Encontro realizou-se em Almada

Descentralização teatral: a indiferença do Poder

A descentralização teatral, entre nós, deve-se «na sua génese e no seu desenvolvimento, fundamentalmente à iniciativa e capacidade de intervenção dos artistas-homens de teatro, em consonância com as populações e não à execução de políticas culturais de iniciativa estatal».

Esta uma das conclusões do III Encontro de Descentralização Teatral que, durante o fim-de-semana, se realizou em Almada. Foi uma iniciativa da Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral e nela participaram 10 grupos de teatro já filiados e quatro outros que a curto prazo entrarão para a organização.

O Encontro realizou-se nas instalações da Academia Almadaense, onde o Grupo de Campolide está instalado. Entre os convidados que ali se deslocaram, devem distinguir-se representantes de diversas câmaras municipais (incluindo o presidente da de Almada), um representante da Fundação Gulbenkian e o conselheiro da Revolução, coronel Pezarat Correia.

As conclusões deste III Encontro incluem ainda um balanço da actividade do sector da descentralização, considerando 13 companhias no período de 1975 a 1981.

A actividade pode resumir-se nos seguintes números: 158 peças de teatro montadas, tendo sido feitas 7501 representações, das quais 3954 nos concelhos de sede. Para tanto, houve um milhão e 400 mil espectadores.

Descentralização: fenómeno específico

Os números citados deverão ser reforçados pelas dezenas de acções formativas, centenas de sessões culturais noutros domínios artísticos e amplas actividades sócio-culturais, com edição de centenas de documentos informativos e pedagógicos.

«A análise dos índices de cres-



O Presidente da Câmara de Almada quando intervém na abertura do II Encontro da Descentralização Teatral. A seu lado, Joaquim Benite e Júlio Cardoso

cimento da descentralização revela a vitalidade, a capacidade criativa, a implantação e alargamento dos estratos populacionais atingidos» indicam as conclusões.

Tudo somado, levou os participantes no Encontro a entenderem que a descentralização entre nós «constitui um fenómeno específico, diferente de outras experiências e até da tendência geral verificada na Europa».

«A descentralização teatral, aprofundando as suas ligações com as organizações populares e com os públicos das diversas localidades, integra-se no combate pelo acesso à cultura e à criação e fruição dos bens culturais» — lê-se, ainda, no documento final.

Para já, da reflexão feita em Almada, a Associação promotora saiu reforçada, com vista a uma maior capacidade de intervenção. Esta sua vocação deverá agora ser assumida de forma decisiva, no papel de motor e alavanca de desenvolvimento da descentralização teatral.

A realização do IV Encontro da Descentralização ficou, entretanto, desde já apazada para 1983. A organização ficará a cargo das companhias associadas com sede no Porto, cidade onde os participantes deverão reunir-se.

As conclusões definitivas deste

III Encontro só mais tarde serão elaborados com carácter definitivo. Contudo, elas serão comunicadas a serviços e entidades públicas, bem como a instituições privadas «que de qualquer modo exerçam influência na elaboração de políticas culturais presentes ou futuras».

Quando os subsídios não chegam

As questões de dinheiro, elas próprias resultantes da definição de uma política cultural, são uma preocupação permanente das companhias que se encontram empenhadas na descentralização teatral.

«Cada vez há mais companhias nesta maravilhosa aventura que é a descentralização» — assinalava Júlio Cardoso na sessão de encerramento do III Encontro da ATADT.

«Só é pena que as estruturas do Poder não nos deem a devida atenção» — contrapunha, ainda, Júlio Cardoso.

Essa atenção referia-se, também e não só, aos apoios económicos que se tornam imprescindíveis para esta actividade. No caso do Grupo de Campolide, que «assentou» em Almada, tem sido a Câmara local a mostrar

empenho na sua actividade.

«Todas as companhias têm sido subsidiadas regularmente pela Secretaria de Estado da Cultura» — diz-nos um dos elementos da organização do Encontro. Só que, como é o caso de Almada, as verbas atribuídas não bastam frequentemente para as despesas fixas mensais.

«As grandes dificuldades são a falta de dinheiro e a não facilidade de criação de infra-estruturas para a descentralização» — acrescenta-nos José Martins, do Grupo de Teatro de Campolide.

A necessidade de revisão da política de financiamento foi, de resto, assinalada no parecer que a Associação Técnica e Artística de Descentralização Teatral deu sobre o anteprojecto da «Lei-Quadro da Actividade Teatral».

Brecht diz algo sobre isso, a toda a largura de três das paredes da sala da Academia Almadaense: «Pois não é? Fundar um banco / é bom para preto e branco. / Se o dinheiro se não herda / arranjar-o. Se não... merda. / Boas são para isso acções / melhores que facas, canhões. / Só uma coisa é fatal / capital inicial. / Mas quando o dinheiro falta / donde vem se não se assalta? / Ai, não nos vamos zangar! / Donde outros o vão tirar? / De algum lado ele viria / e a alguns se tiraria».

O MAIS RICO PLAYBOY DO MUNDO
Arthur
o alegre conquistador

4
GLOBOS DE OURO-82

40 horas por semana
jogo ténis
e apalpo mulheres.

Mas tenho
os fins de
semana
livres...



Uma Produção de ROLLINS · JOFFE · MORRA · BREZNER

Dudley Moore · Liza Minnelli · John Gielgud

Musica de Burt Bacharach Produtor Executivo Charles H. Joffe Produção de Robert Greenhut Escrito e Realizado por Steve Gordon

ORION

NIMAS

6.ª Feira • Estreia

TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Canção tema cantada por CHRISTOPHER CROSS
em discos Warner Bros. distribuído por Rádio Triunfo

MAQUINA DE COSTURA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

novo concessionário

JUCIERVA, LD.ª

Rua dos Anjos, 28-B

Telef. 842857 — 1100 LISBOA

MURPI — MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

Travessa da Portuguesa, 15-1.º-1200 LISBOA

III PLENÁRIO NACIONAL DO MURPI CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 23.º dos Estatutos a Comissão Coordenadora Nacional convoca o Plenário Nacional das organizações de reformados para o dia 27.3.82, às 9,30 horas, na sede da «A Voz do Operário» com a seguinte Ordem de trabalhos:

1. — Relatório das actividades da Coordenadora Nacional; Contas de 1981 e Orçamento para 1982.
2. — Ratificação de pedidos de adesão ao MURPI.
3. — Aprovação da Bandeira do MURPI.
4. — Projecto de actividades a desenvolver.
5. — Análise da situação dos reformados.
6. — Conclusões Finais.

A COMISSÃO COORDENADORA

canal da crítica

Mário Castrim

Um país ameaçado pelos ratos

O dr. Balsemão lê o seu texto às Forças Armadas, aluno aplicado, mas sempre ofegante, do nervoso. Reveladora de uma mentalidade aquela passagem em que o dr. Balsemão desenvolve a seguinte teoria: não faz sentido que as Forças Armadas não dependam do Governo que lhes paga.

Vícios de classe: como se o Governo fosse o patrão. Como se o Governo fosse dono do dinheiro que distribui. Como se alguém, só pelo facto de distribuir os vencimentos, tivesse daí o direito a instrumentalizar! Ná, o dr. Balsemão não nasceu para político. Precisa com urgência de frequentar um curso intensivo de psicologia.

O discurso em questão foi referido, com partes em directo, nos noticiários das 13, das 20 e das 23 horas. Chama-se a isto

bombardamento. Lástima, o Presidente do Conselho anda a falar muito e não ganha nada com isso.

A informação da RTP, aliás, continuou ontem a sua acção devastadora. Desta vez, porém, não lhe foi possível deixar passar em claro a decisão do governo soviético de congelar a colocação de novos mísseis na Europa. A sua boa-fé, a intenção de Brejnev de levar por diante os esforços para reduzir a tensão e o perigo. Tudo isso foi tão evidente que Telejornal ficou sem palavras para caluniar. Passou a bola ao Reagan. Mas este, visivelmente incomodado, gaguejava, nada tinha para oferecer, insistia na «necessidade», para os Estados Unidos, de se armar numa escalada medonha, já denunciada por altos funcionários da ONU.

A paz ganhou este «round». O belicismo raivoso dobrou os olhos. Sentiu-se desmascarado. Para um número cada vez mais crescente de pessoas, em todo o mundo, torna-se mais claro o sítio onde o perigo realmente vem.

Mas, noutras áreas, o Telejornal prossegue com vigor a lavagem ao cérebro dos telespectadores, o caso de El Salvador é um caso típico. Ao povo combatente contra um governo criminoso, chamava antes de ontem **terrorista**. Terrorismo é uma palavra carregada, justamente, de reprovação popular. Não são as forças com legítima representação do povo quem pratica o terrorismo. Este encontra-se ligado sempre à ideologia fascista. África do Sul, Chile, Brasil, Pol Pot, Hitler, Israel, etc, etc. E já agora seria interessante saber por que razão o Telejornal omitiu o provado envolvimento da CIA no rapto e assassinio de Aldo Moro, paladino do entendimento, na Itália, entre democratas-cristãos e comunistas...

Bom. Antes de ontem, os guerrilheiros do El Salvador eram **terroristas**; mas ontem eram igualmente «os guerrilheiros marxistas»...

Para lá de estabelecer, no espírito dos telespectadores, conexão entre as duas expressões (o que é manipulação muito suja), busca-se criar na opinião pública a noção de que se trata, no El Salvador, de uma luta entre «alguns» (os comunistas...) e o Governo. Nada mais errado. Os combatentes salvadoreños são oriundos do povo, dos trabalhadores, constituem uma frente que luta pela conquista da democracia, pelo seu direito ao pão e à dignidade. Curiosamente, a expressão agora usada pelo Telejornal é a preferida pelos governantes americanos. Não deve ser coincidência.

O serão trouxe-nos um débil «conto do imprevisto», uma «grande reportagem» sobre o

problema do trânsito em Portugal e a «Nota sensível» de António Vitorino de Almeida.

Barata Feyo e Artur Albarran deram uma sessão com muita parra e pouca uva. Nada foi dito de novo, nenhum ângulo especial para o olhar crítico. Com alguns pontos de vista, diga-se, que mereceriam discussão mais calma.

Assim, pareceu-nos que «grande reportagem» sobrestimava o papel da circulação rodoviária, conceito que, por todo o mundo, se encontra em aturada revisão. Não me parece que as grandes comunicações com os mercados da CEE venham a assentar nos camiões TIR, de modo a justificar a criação de estradas neste sentido. O exemplo brasileiro levar os organizadores desta reportagem a mais cuidadosa avaliação.

Quanto à «nota sensível», teve uma particularidade: mostrar-nos, suponho que pela primeira vez, as qualidades de António Vitorino de Almeida como artista criador e intérprete. A televisão e a literatura talvez nos tenham roubado um excelente pianista. Tal como o excelente pianista teria roubado um divulgador cultural como raramente aconteceu entre nós. E a quem não basta Portugal.

Assim, voz amiga fala-me do extraordinário êxito que está obtendo a sua digressão pela Alemanha e Áustria, acompanhado de um conjunto de grande qualidade, de que fazem parte Carlos Paredes e a grande cantora austríaca Erika Pluhar.

Infelizmente, a televisão não sabe isso. Como não sabe que morreram dois grandes homens, dois grandes portugueses: Álvaro Seica Neves, uma voz da dignidade, e João José Cochofel, uma voz da Poesia.

Mal vai a um país onde morrem, em silêncio, um homem justo e um poeta. Está ameaçado pelos ratos.

Ai dele se não lhe acudimos.



POR UMA HABITAÇÃO DIGNA

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

(SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

AV. ALMIRANTE REIS, 12 — TEL. 53 60 70/57 32 14

LISBOA-1

58.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

SAUDAÇÃO

Fundada em 11 de Março de 1924, sob a forma de cooperativa e baluarte da intransigente defesa dos legítimos direitos dos seus associados, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses (A. I. L.) comemora os seus cinquenta e oito anos de existência.

São quase seis décadas de luta tenaz, firme e combativa na defesa da habitação e de sacrifícios constantes sem nunca perder de vista os seus objectivos, a sua acção e o seu prestígio.

Actualmente tem cerca de 50 000 associados, alguns deles, embora uma ínfima minoria, em vias de serem despejados da habitação que com tanto sacrifício alcançaram e, de tantos outros que muito justamente procuram junto da sua Associação o apoio necessário à aplicação de um direito consagrado na Constituição de Abril.

Ao comemorar os 58 anos de existência da A. I. L., a Direcção em exercício saúda calorosa e fraternalmente os associados em geral, e, em particular, os fundadores da Cooperativa, bem como todos os elementos dos Corpos Gerentes que a antecederam.

Permite-se esta Direcção tender esta saudação a todos os funcionários e colaboradores, que apesar das dificuldades existentes, derivadas do crescimento da massa associativa e das crescentes dificuldades na defesa da habitação, têm vindo a manifestar boa vontade, dedicação e zelo no desempenho das suas funções com vista à eficiência necessária mas, sempre tão difícil de alcançar.

Ao iniciar os seus cinquenta e nove anos de existência, novas dificuldades se vislumbram, nemeadamente, face ao «PACOTE DA HABITAÇÃO» do governo AD, pelo que a A.I.L. reforçará a sua vigilância e manter-se-á firme na luta e defesa dos legítimos direitos dos inquilinos e dos seus associados em particular.

Pelo direito à habitação! Não aos despejos!

O Presidente da Direcção
José Godinho

Lisboa, 11 de Março de 1982

OCARINA — Artesanato

Liquidação total por motivo de obras
Até ao fim do mês

Morada: Trav. do Poço da Cidade, 40

PUB



SINDICATO TRAB. IND.

CALÇADO, ART. PELE, MALAS,

CORREARIA E SIMILARES

DO CENTRO, SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 27 de Março, pelas 15 horas, em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, 8-1.º Dt.º com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1981 e do Orçamento Ordinário para o ano de 1982;
2. — Diversos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

SEBASTIÃO BALBINO FALIDO



Manuel Rafael, Lda.

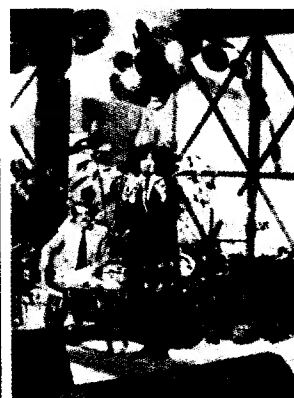
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Ava Gardner e Humphrey Bogart, principais intérpretes do filme «A Condessa Descalça», que será exibido esta noite na RTP-1

- 18.18 Pais, Pais
18.45 Tempo dos Mais Novos
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» — 106.º episódio
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro
20.30 Boletim Meteorológico da Agricultura
20.40 É Sempre Bom Saber
20.45 Futebol em Acção — «Naranjito»
21.15 Noite de Cinema — «A Condessa Descalça». Intérpretes: Ava Gardner, Humphrey Bogart e R. Brazzi. Realizador: J. L. Mankiewicz.
22.35 24 Horas — as últimas notícias.



A Árvore das Patacas



- 18.18 Pais, Pais
18.40 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 Desporto Plural — actualidades desportivas em foco.
19.35 Crónica
20.00 Informação/2
20.30 A Árvore das Patacas
22.00 Quarta, Há Noite

Amanhã



12.25: «Ciranda de Pedra»; 13.00: Primeiro Jornal; das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.45: Tempo dos Mais Novos; 19.15: Pais, Pais; 19.15: «Olhai os Lírios do Campo» — episódio n.º 107; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: «Raízes» — episódio n.º 3; 21.35: Programa da Direcção de Informação; 22.45: 24 Horas.

18.15: Pais, Pais; 18.45: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.10: Exatos de Ontem na RTP; 19.35: Desenhando Sobre Muro; 20.00: Informação/2; 20.30: Portugueses Falando; 21.00: Complemento Directo; 22.00: «Gaston Phébus» — episódio n.º 4.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

«A Condessa Descalça»
(21.15)A Árvore das Patacas
(20.30)

Além de um programa a escolha oferece-lhe



NOITE DE CINEMA

«A Condessa Descalça»

A Condessa é Ava Gardner, no filme Maria Vargas, uma bailarina espanhola descoberta e cortejada, em vão, pelo produtor Kirk Edwards e pelo realizador Harry Dawer e que, rapidamente, se torna numa das mais célebres vedetas de Hollywood. Apesar da fama, Vargas continua a ser uma mulher irreversível e insatisfeita. New Harry (H. Bogart), o seu único amigo e confidente, podia fazer algo que mudasse o seu trágico destino. Tal como Harry, Mankiewicz toma-se advogado e coprodutor desta Ava/Eva, e no confidente das suas aventuras mais complexas, fazendo da Condessa Vargas uma das heroínas mais complexas e fascinantes de toda a história do cinema.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Carança, 17 Cruz Quebrada - T.

roteiro cultural

Teatro

O Teatro do Nosso Tempo, em colaboração com a Câmara Municipal de Loures, Câmara Municipal de Oeiras e Câmara Municipal de Santiago do Cacém, vai realizar um conjunto de espectáculos com a peça «Concerto de Contas». As sessões efectuem-se às 11 e às 15 horas, com o seguinte calendário: amanhã nas Patameiras, dia 22 em Santo António dos Cavaleiros, 23 em Santiago do Cacém, 24 em Sacavém, 25 em Oeiras e 26 em Lousa. O TNT mantém a realização de espectáculos de fim-de-semana na sua sala da Praça José Fontana, nos horários das 15.30 e 17.30 horas, continuando em cena o espectáculo de animação de Delphim Miranda com música de Filipe Gomes dos Santos.

«A Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, pelo TEARE de Viana do Castelo, numa encenação de Castro Guedes, dá hoje e amanhã dois últimos espectáculos no Teatro da Academia Almadense, numa

iniciativa do Grupo de Campo-lide. Sessões às 21.45.

Cinema

«Barca está cheia» (1981), de Markus Imhoof, é o filme a exibir esta noite, às 21.30, na Semana do Cinema Suíço que está a decorrer no São Luiz, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa e que conta com o apoio da Embaixada daquele país e da Fundação Pró-Helvetia. Entretanto, à tarde, às 18.30, serão projectados os documentários «A Pátria do Gottlieb» e «A Júlia do Ohio». A semana termina amanhã à noite, com a exibição de «A Provincial» (1980), de Claude Goretta.

Música

Carlos Franco (flauta) e Jorge Moyano (piano) dão amanhã, às 18.30, na sala estúdio do São Luiz, um concerto de música de câmara, interpretando obras de Ivo Cruz, Roussel, Poulenc, Luis Costa e Prokofiev.

Exposições

Uma exposição de dese-



«Auto-retrato» de Erik Kirksaether, em exposição na «Comuna» a partir de sábado

nhos e gravuras de Erik Kirksaether, artista argentino actualmente radicado em Madrid, vai ser inaugurada no sábado, às 18 horas, na Galeria de Arte do «Casarão cor-de-rosa» da Comuna, à Praça de Espanha. A mostra é constituída por mais de 30 trabalhos, muitos deles baseados na poesia de Rimbaud.

António Santiago expõe pintura e desenho no Museu Tavares Proença Júnior de Castelo Branco. A mostra encerra a 28 do corrente.

Ana Vieira inaugurou ontem uma «montagem» na Galeria Quadrum (Coruchéus, Alvalade). A exposição estará patente ao público até 8 de Abril e pode ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19.

Arte Popular da Geórgia está em exposição na Galeria da Câmara Municipal da Amadora até ao próximo domingo. A mostra apresenta mais de uma centena de obras valiosíssimas do artesanato daquele país da União Soviética: ânforas, taças, jarros,

pratos, tapetes, materiais em latão, vidro, madeira, cobre, etc.

Manuel Filipe, pintor ligado à introdução do neo-realismo em Portugal, mas actualmente explorando outros rumos estéticos, expõe as suas obras mais recentes no Palácio Anjos, em Algés. A mostra estará patente até 12 de Abril.

Na Arvore, do Porto, foi ontem inaugurada uma exposição de pintura e desenho de Fernando Marques de Oliveira, que se manterá aberta até ao próximo dia 24.

Hoje, também na Arvore, às 18.30, Maria Irene Ribeiro inaugura uma exposição de gravuras e litografias. A mostra estará patente ao público até 4 de Abril.

O pintor **José Manuel Man** expõe trabalhos seus na Ceramicarte de Cascais até 24 de Março.

300 anos de traje em Portugal é o tema de uma exposição temporária patente no Museu Nacional do Traje, ao Lumiar.

Justino Alves expõe pintura no Porto, na Galeria do Jornal de Notícias, à Rua de Gonçalo Cristóvão, 195.

GIH GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626

«O RUFIA NA ESCADA»

DE JOE ORTON
ÚLTIMAS SEMANAS
SÓ ATÉ DIA 28

De 4.ª a sábado às 22.00h
Matinée sábado às 17.00h
Domingos só às 17.00h
A bilheteira abre às 19.00h aos dias úteis e às 15.00h nos fins-de-semana.

2.º MÊS

— Um curioso modo de olhar o teatro enquanto representação de uma realidade. — J. Letras (Maria João Brilhante)

— Entrada gratuita aos sócios da «Voz do Operário».
Subsidiado p/ Ministério da Cultura

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do barro
alto

teatro da Cornucópia
O Labirinto de Creta
de António Yox da Silva
(O Judent)

Amanhã antestreia às 21 horas.
Todos os dias às 21 horas. Domingos só às 16.30 — 2.ª-feira
Descanso

STAR
TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cas-sette extravagante; 17.30: Ontem manchete de amanhã; 18.05: A década prodigiosa; 18.50: Catequese semanal do Papa João Paulo II; 19.00: Música; 20.00: Ler, ouvir e falar — sintonico incompleto; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal.

Programa 2

16.00: Suite em lá menor, de Couperin; 16.10: Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, «Sinfonia Heróica», de Beethoven; 17.00: Tratos e retratos; 17.40: Concerto em ré menor, BWV 1043, de Bach; 18.05: Música portuguesa; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 19.50: Sonata em trio, n.º 12, em sol maior, de William Boyce; 20.10: A voz de Roma; 20.20: Música coral; 21.00: Vimos, ouvimos e lemos; 21.40: Temporada de concertos 1981/1982 da Radiodifusão Portuguesa de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa; 23.30: Música para piano; 00.25: Quarteto n.º 2, op. 10, de Arnold Schoenberg; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; 15.45: Teatro trágico; 17.03: Ora, hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de espectáculos; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.03: O vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: De no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Mesa redonda sobre o aborto; 23.05: Musical; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

OM de Muge (Nacional)

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 21.00: Textos e pretextos; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 378

HORIZONTAIS:

- 1 Inimizade. Preposição. Nome de vários papas.
- 2 Estorvo. Manos.
- 3 Ilha do Cabo Verde. Prata. (s.q.)
- 4 Indígenas. Origem (fig).
- 5 Atomo. Leito de viagem.
- 6 Rolas. Freguesia do concelho de Almeida.
- 7 Lago. Idem. Grupo de três.
- 8 Freguesia do concelho de Alenquer. Macaco americano. Carta de jogar.
- 9 Quinto filho de Jacob. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. No Governo de.
- 10 Manas. Mérito.
- 11 Ilha da Polinésia cuja capital é Honolulu. Pronome pessoal. Cabo da costa de Portugal.

VERTICAIS:

- 1 Entender. Aversão.
- 2 Preposição. Ponderara.
- 3 Segundo. Agasalho em forma de rolo que as mulheres usam à volta do pescoço. Muio.
- 4 Habitante de um oásis. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 5 Orçasse.
- 6 Ampliados.
- 7 Erbio (sq). Senhores.
- 8 Ruim. Espancar.
- 9 Divisão territorial da Gália. Alteza Real. Olé.
- 10 Flauta chinesa de três buracos. Cnauças turbulentas.
- 11 Dificuldade. Deusa da Aurora, esposa de Titono. Letra grega.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9238

HORIZONTAIS:

- 1 Rangíferes. Aliada.
- 2 Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Nome de Frutos.
- 3 Sufixo que designa estado. Educo.
- 4 Serra de Portugal. Rente. Bastal.
- 5 Solitário. Prefixo de negação. Sufixos.
- 6 Possui. Embriaguez. (pop e pl).
- 7 Praia. Agarrei.
- 8 Ordinário. Raer.
- 9 Guarnecei de asas. Corsário.
- 10 Duas consoantes desiguais. Pequeno simio do Brasil. Alteza Real.
- 11 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. O Arão da Bíblia.

VERTICAIS:

- 1 Apoiaram.
- 2 Arto definido (ant). Costumaram.
- 3 Ninhos. Mensalidade.
- 4 Cidade da Suíça. Azeda.
- 5 Abreviatura de Santíssimo. Grei.
- 6 Educa. Post scriptum.
- 7 Alugarias.
- 8 Trituras. Comprei garrotes de um ano para revender da dois anos.
- 9 Íntimo. Içara.
- 10 Gálio (sq). Irmãs da mãe. Rio da Escócia.
- 11 Matara de surpresa ou com premeditação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 377

HORIZONTAIS

- 1 O. HOMEM.
- 2 Baasa. Or. AT.
- 3 Raros. Reato.
- 4 Aal. Coam. Ra.
- 5 Ela. Domar.
- 6 Amarai. Cu.
- 7 Pi. Ata. Lás.
- 8 Erradas. Hio.
- 9 Noivos. Fé.
- 10 Cisco.
- 11 Amos. Oro. Há!

VERTICAIS

- 1 Obras. PENSA.
- 2 AAA. Airó.
- 3 Harlém. Rico.
- 4 Oso. La. Avis.
- 5 Mascados.
- 6 Atasco.
- 7 Moradias. Or.
- 8 Remo.
- 9 E.A. MULHER.
- 10 Atracai.
- 11 Atoar. SONHA.

Provérbio: O HOMEM PENSA E A MULHER SONHA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9237

HORIZONTAIS

- 1 Serralho. Am.
- 2 Ecoara. Pisa.
- 3 Tom. Rupias.
- 4 Osaca. Rã. Oó.
- 5 Nascerias.
- 6 Bo. Togas.
- 7 Sósia. Avá.
- 8 EC. Arar. Rir.
- 9 Ta! Rima. Ali.
- 10 Hi. Aa. Me. Ao.
- 11 SSS. Sãos.

VERTICAIS

- 1 Setos. Seth.
- 2 Ecos. Bocais.
- 3 Romanos.
- 4 Ra. Cá. Iaras.
- 5 Arrastarias.
- 6 Lau. Co. Am.
- 7 Opiara. És.
- 8 Ila. Isara.
- 9 Assoa. Vilão.
- 10 Ma. Ossários.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	57840	62840
ALEMANHA FED. (marco)	29808	30815
AUSTRIA (xelim)	4819	4828
BELGICA (franco)	18411	18611
BRASIL (cruzeiro)	\$200	\$450
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	58855	58855
(notas de 5 a 1000)	57805	59805
DINAMARCA (coroa)	8865	9805
ESPAÑA (peseta)	\$629	\$729
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	68890	70890
(notas de 5 a 1000)	69840	71840
FINLÂNDIA (marka)	15815	15875
FRANÇA (franco)	11815	11885
HOLANDA (florim)	26845	27845
IRLÂNDIA (libra)	102875	106875
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$260	\$295
NORUEGA (coroa)	11850	12800
REINO UNIDO (libra)	125840	129840
SUECIA (coroa)	11885	12845
SUIÇA (franco)	36870	37880
VENEZUELA (bolívar)	13890	14890

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

 Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
 - N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA AGATA
 c/ Dustin Hoffman

SALA B

 Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
 - N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELAPAGO
 c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O GENDARME CASA-SE
 Um filme de Jean Girault
 Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

 Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
 e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!
 Um filme de Luis Galvão Teles
 7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

 Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
PEDE PERDÃO A DEUS
BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
REENCARNAÇÕES
 Um filme de Gary Sherman

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
CASTIL 530194

Rua Castilho

 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
 O filme de Mel Brooks
 3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 (Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA
 Às 24 - Int. men. 18 a.
O PRÓXIMO HOMEM
CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborde, 27-B

 Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
O PALÁCIO DO DEBOCHE
 Às 24 - Int. men. 13 a.
O CORREDOR
CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
SERPICO
 Às 24
A ÚLTIMA TESTEMUNHA
CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
OS INOCENTÍSSIMOS CONTRA A DROGA
CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
 Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
 c/ Jean Paul Belmondo
 Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
AS BONECAS DA CALIFÓRNIA
ESTÚDIO 555134

Alameda, Afonso Henriques, 35

 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
 Belmondo, um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
 Um filme de Georges Lautner
 4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

 Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
 Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
 c/ Fernando Silva e Marília Pera a melhor atriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
CAÇADA IMPLACÁVEL
 c/ Charles Bronson e Lee Marvin
 Um filme de Peter Hunt

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
 c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

 Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
GOLIAS CONTRA OS GIGANTES
 c/ Brad Harris e Glória Milland

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
3 HOMENS A ABATER
 c/ Alain Delon e Dalida Di Lazzaro

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA
 Um filme de Sydney Pollack
 2.ª Semana

NIMAS 574362

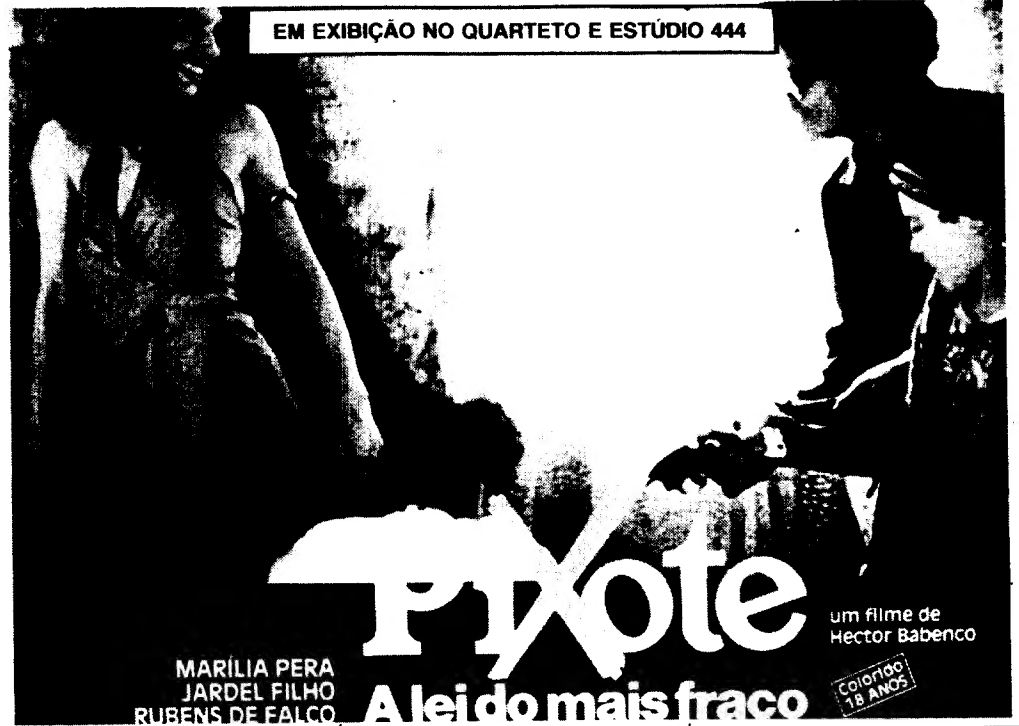
Av. 5 de Outubro, 42-B

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
PARA ALÉM DO MAL
 Às 24
A ESFINGE
ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
VINGANÇA DUMA MULHER
PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

 Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
 - Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS
SALA 2

 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 Fantasporto/82
 - N. ac. men. 13 a.
LOOKER
SALA 3

 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
 - Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO
SALA 4

 Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

 Às 15, 17, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
OS BURACOS ESTÃO NA MODA
ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
SOMBRAS BRANCAS
 c/ Anthony Quinn, Peter O'Toole e Yoko Tani

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
 c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
 12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

 Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
 Int. men. 18 anos
 Bad Timing
FORA DE TEMPO
 de Nicolas Roeg
 7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

 Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
 - N. ac. men. 13 a.
OS CAVALHEIROS DA LENDA
 c/ Ed Harris e Gary Lahti

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
 c/ Cindy Pickett e Barry Primus
 Um filme de Roger Vadim
 11.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

 Junto ao n.º 68
 Às 14.45, 17, 19.10 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
 Às 24
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

 Às 14.30, 18 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
 17.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

 Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30
 Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
 com Bill Murray e Harold Ramis
 A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
 Um filme de Hal Needham
 Colorido
 7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

 Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
A MELHOR COMÉDIA DE MEL BROOKS
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
 c/ Mel Brooks, Tom DeLuise e Madeline Kahn
 3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
 - N. ac. men. 18 a.
 A comédia do ano
MÃOZINHAS DE VELUDO
 3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «Haciogozo», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE - «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA - «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «O Bandido dos Olhos Azuis», às 21.30 (13 anos)

2000 - «Os Canhões de S. Sebastian», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «A Brecha», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Django e Sartana», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - «Incrível - A Mulher do Padre», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - «Academia - A Superpatrão», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Cine-Almada - Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - «Silcine - Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES - «Stadium - O Sétimo Selo», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - «Palácio - Viva Zapata», às 21.15 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - «Chaplin - O Macaco do Ferro», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - «Obras-Cine - O Pai de Bruce Lee», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Casino - Cornetas com Chantilly», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - «Oxford - Tiro de Escape», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - «D. João V - A Doutora Debaixo do Lençol», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - «Cine-Plaza - Os Olhos da Testemunha», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Uns e... Os Outros», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «Adeus Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «A Sombra da Guilhotina», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-L - «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «A Brecha», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - «O Nevoeiro», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)

CARLOS ALBERTO - «Interiores», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Holocausto II», às 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS - «Escravos», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Aventura em Marrakech», às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «Os Guerreiros da Fórmula 1», às 21.45 (13 anos)

COLISEU - «Trazan o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)

ÁGUA - «Hangar», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Amor Falso», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «Desidéria, Iniciação de Uma Virgem», às 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Investigações Sexuais», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ - «A Dama das Camélias», às 21.45 (18 anos)

PEDRO CEM - «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

IBÉRIA, R. Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892078); **SÃO JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **VERITAS**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **MARCELO**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **TAGUS**, R. Passalorda da Silva, 162-A (T. 669485); **GRUJO**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **OCIDENTAL**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **CRUZ NUNES**, P. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **DÉLIO**, R. Açores, 32-34.

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA - «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)
COMUNA - «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE - «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL - «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Molty Bloom», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada pra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II - «O Gin Game», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA - «Fernão Mendes?», às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE - Grupo de Campolide - «A Farsa de Inês Pereira», às 21.45 (13 anos)

(T. 572388); NOVA LISBOA, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **AURELIO REGO**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 882909); **MIRANDA**, L. do Campo Pequeno, 36-B (T. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **FERNANDES**, R. São José, 187 (T. 326476); **CORREIA**, E. Príncipe, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, R. Bartolomeu

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
REASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.53 3,1 m 1.08 1,8 m
20.27 3,1 m 13.35 1,9 m
Dia 18
9.12 3,0 m 2.18 1,9 m
21.57 3,0 m 14.57 2,0 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO 14°
BRAGANÇA 7°
VILA REAL 10°
PORTO 12°
P. DOURADAS 4°
COIMBRA 12°
C. CARVOEIRO 14°
PORTALEGRE 9°
LISBOA 13°
ÉVORA 11°
BEJA 10°
SAGRES 14°
FARO 16°
P. DELGADA 11°
FUNCHAL 16°



últimas

NOVA DOENÇA de origem misteriosa apareceu em Espanha, onde trinta pessoas sofrendo de um aumento dos leucócitos eosinófilos no sangue, acompanhado por acessos de febre, foram hospitalizadas em Ávila (100 km a norte de Madrid), indicou fonte médica ontem.

Entre os doentes encontram-se os trabalhadores sanitários de um hospital de Ávila e os seus familiares ou amigos, e sete pessoas de uma mesma família.

A doença afecta em particular os músculos dos pacientes, cuja vida não está em perigo, segundo as mesmas fontes.

O **SISMO** com a magnitude de 4,2 graus na escala de Richter registado ontem na região norte da Croácia, Jugoslávia, causou prejuízos materiais consideráveis, informou a agência Tanjug.

Os maiores danos ocorreram na localidade de Novi Marof, a 60 quilómetros de Zagreb, e na comarca de Varazdin.

A agência de notícias jugoslava não referiu a existência de feridos, em consequência do abalo.

UM **BLOCO DE GELO AZUL** pesando 15 quilos caiu ontem do céu na povoação de Norman, no estado norte-americano de Oklahoma, informou uma autoridade local.

O acontecimento atraiu a localidade meteorologistas e outros peritos vindos de todas as partes dos Estados Unidos.

A teoria mais generalizada é que se trata de uma massa de gelo formada na estrutura de um avião que voava a grande altura donde se despreendeu em determinado momento.

TRINTA NOVOS TÁXIS PARA A AMADORA por deliberação da respectiva Câmara, que aprovou a lista definitiva dos concorrentes a quem foram atribuídos os alvarás. No Município havia já 91 alvarás distribuídos por 18 praças nas 8 freguesias do concelho.

PROFESSORES da Escola Secundária de São Julião, de Setúbal, decidiram ontem prosseguir a greve até ser reposto em funções o respectivo Conselho Directivo suspenso pelo ministro da Educação. Esta luta vem sendo apoiada por várias empresas locais, muitas escolas do País e pelo SPGL que irá propor o seu alargamento a todas as escolas da zona da Grande Lisboa, em defesa da gestão democrática. Os professores em greve responsabilizam o ministro pelos prejuízos causados aos alunos por esta situação.

O **PRIMEIRO-MINISTRO** Pinto Balsemão assiste domingo em Oleiros (Castelo Branco) a um convívio integrado no Dia Mundial da Floresta. Oleiros, para onde Pinto Balsemão se deslocará de helicóptero, foi um dos concelhos mais sacrificados pelos fogos no último Verão.

Amália canta na "Grande Noite do Fado"

Amália Rodrigues estará mais uma vez presente, na próxima sexta-feira, na Grande Noite do Fado. Após receber o prémio com que a Casa da Imprensa entendeu distingui-la, ela cantará para todos os presentes no Coliseu dos Recreios. Amanhã, como prometêramos, divulgamos os nomes dos 41 amadores que participam na grande final.

Após requisição civil dos maquinistas

Comboios começaram a circular em todo o País

Intervenção televisiva

Entretanto, o ministro dos Transportes, Viana Baptista,

Os comboios começaram a circular a partir das oito horas da manhã de hoje, depois de uma resolução ontem aprovada em Conselho de Ministros, sob proposta do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, determinar a requisição civil dos maquinistas.

O Sindicato dos Maquinistas (SMAQ), apesar de, por diversas vezes, ter realçado a sua disposição de não acatar uma eventual requisição civil, acabou por suspender a greve que, há nove dias consecutivos, vinha mantendo na CP. Um comunicado do SMAQ, divulgado às primeiras horas de hoje, aponta para a realização de uma assembleia geral da classe a realizar no dia 27 destinada a «endurecer as formas de luta». A suspensão da greve a partir das oito horas de hoje, precisamente à mesma hora em que deveria iniciar-se a requisição civil decretada pelo Governo, deve-se, segundo o comunicado sindical, «aos elevados custos que esta greve acarreta para o País e para os utentes em geral».

O seu prolongamento, acarretaria «um desgaste que o Sindicato não deseja face a um incompetente conselho de gerência e ao insensível Governo», prossegue o documento que não faz qualquer referência à requisição civil.

Depois de reafirmar que a luta dos maquinistas era exclusivamente laboral, o SMAQ considera que houve uma aposta na manutenção do conflito» por parte dos Ministérios que não tiveram uma atitude de isenção e imparcialidade, colocando-se a reboque do

conselho de gerência da CP, tendo como única solução uma arbitragem que, no mínimo, duraria seis meses». O comunicado re-

O conflito laboral na CP que hoje deu origem à requisição civil dos maquinistas começou cerca de uma semana antes da greve geral de 12 de Fevereiro.

O Sindicato dos Maquinistas, independente das duas centrais sindicais (CGTP e UGT) e o conselho de gerência da CP romperam as negociações sobre o regulamento profissional, tabelas salariais e outras cláusulas de expressão pecuniária no âmbito da revisão do acordo de empresa e os trabalhadores decidiram paralisar nos dias 11 e 12 de Fevereiro.

Perante a alegada intransigência da administração, o Sindicato decretou novas greves para os dias 1, 3, 5, 7 e 9 a 22 de Março, ameaçando prolongar a paralisação até à obtenção de um acordo total.

O regulamento profissional dos maquinistas era reivindicado pelo Sindicato desde a sua fundação, em 1978, depois de uma cisão na Federação dos Ferroviários.

Desde o primeiro dia de greve que a CP e o Governo estabeleceram um esquema alternativo de transportes rodoviários, tendo, pelo menos uma vez, recorrido a veículos militares para transportar cerca de 1200 toneladas de batata retidas na fronteira de Vilar Formoso.

Apesar da greve, algumas composições conduzidas por maquinistas não filiados no sindicato circularam, primeiro na região Sul do país e depois em várias outras.

A CP recorreu, a partir de 12 de Março, ao concurso de maquinistas aposentados que, depois de submetidos a exame médico, foram destacados para as linhas suburbanas.

O Sindicato dos Maquinistas possui cerca de 1530 associados, sendo 1200 Maquinistas.

Fora do Sindicato encontram-se cerca de 40 maquinistas, uns independentes e outros filiados na Federação dos Ferroviários — disse uma fonte sindical.

pudia ainda «veementemente a atitude repressiva do Governo apoiando o CG e dando cobertura às ilegalidades por ele assumidas no que concerne ao recrutamento de reformados».

afirmou ontem uma intervenção frente às câmaras de Televisão, que o facto de os dirigentes do Sindicato dos Maquinistas se reclamarem da área política da AD «torna ainda mais grave» a sua posição no actual conflito. Ainda a

propósito, o ministro sublinhou que, em nome da filiação partidária dos dirigentes do SMAQ e Governo não pode permitir que sejam postos em causa direitos essenciais dos cidadãos aos transportes ferroviários.

Viana Baptista que anunciava oficialmente a requisição civil dos maquinistas da CP, adiantou que esta medida não suspende o processo de arbitragem do conflito. Na previsão de uma eventual recusa ao acatamento da requisição civil, o ministro diria que já foram dadas instruções ao CG da CP, no sentido de acelerar o processo de formação de novos maquinistas. Durante a sua intervenção, aquele membro do Governo referiu também a situação deficitária da CP — 28 milhões de escudos por dia estimados para 1982 — e acusou o Sindicato de defender posições claramente elitistas no contexto da empresa, onde, disse, 23 mil trabalhadores não se encontram em greve.

Ceder às reivindicações dos maquinistas significaria abrir as portas, no interior da empresa, a uma série de conflitos laborais em cadeia, adiantou.

Numa alusão ao prolongamento do conflito, Viana Baptista consideraria que se está perante um «abuso fraudulento do direito à greve», facto que terá provocado o esgotamento da tolerância do Governo.

Nota oficiosa

Segundo uma nota oficiosa da Presidência do Conselho de Ministros, a requisição civil dos maquinistas deveria começar às

8 horas de hoje e prolongar-se por 15 dias prorrogáveis automaticamente por períodos iguais. A referida nota contém a portaria dos ministros do Trabalho e da Habitação, Obras Públicas e Transportes que determina a requisição civil dos trabalhadores que não acatarem a requisição. Nos considerandos da nota oficial afirma-se que o SMAQ não tem assegurado a prestação dos serviços mínimos indispensáveis para acorrer à satisfação de necessidades sociais. Acrescenta ainda que a «irredutibilidade das posições» da Direcção sindical «colide com elementares princípios de vivência democrática e de solidariedade mínima indispensável para com interesses sociais da comunidade, agora gravemente afectados».

Ferroviários condenam

Num comunicado, entretanto, emitido a Federação dos Sindicatos Ferroviários «condena frontalmente a requisição civil dos maquinistas». A FSF acrescenta, no entanto, que «não pode deixar de criticar e responsabilizar a Direcção do SMAQ pelo seu aventureirismo e irresponsabilidade» que conduziram ao «isolamento» dos seus associados perante a população e «deu pretexto para mais esta acção repressiva, tão do agrado do Governo AD. «A Federação dos Ferroviários (CGTP) declara ainda que «se operará a quaisquer medidas que venham a ser tomadas contra os trabalhadores maquinistas».

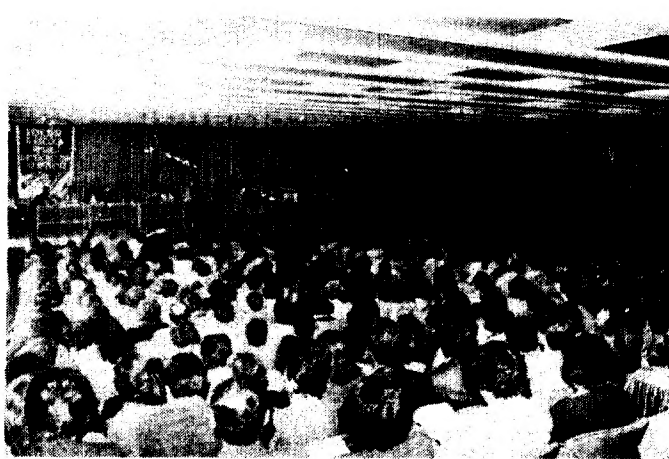
Conferência sobre problemas do ensino primário começou esta manhã na Gulbenkian

Sob a presidência de Manuela Eanes, começou esta manhã, no Auditório II da Fundação Calouste Gulbenkian, a «Conferência sobre problemas do ensino primário», promovida pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

«Renovar a escola primária — democratizar o ensino» é o tema em torno do qual os trabalhos decorrerão durante três dias.

A importância do debate dos problemas que actualmente afectam aquele grau de ensino seria assim sintetizada pelo presidente da direcção do SPGL, António Teodoro, no início da sua intervenção esta manhã: «O ensino primário assume, no contexto educativo português, um papel de relevo. É ainda o único grau de ensino que é extensivo a todos os portugueses, pelo que deve merecer, consequentemente, uma atenção prioritária».

Na sua extensa intervenção, o presidente do SPGL caracterizou a actual crise do ensino primário apontando-a como uma consequência da ruptura com o sistema educativo não consumada pelo 25 de Abril e os retrocessos verificados relativamente a algumas conquistas de Abril, sobretudo a partir de 1977.



Durante 40 anos, e substituindo-se aos ideais pedagógicos republicanos, imperou um conceito de ensino subordinado à necessidade bastante de «ler, saber e escrever», promoviu «na escola aconchegada da terra pequenina» (Decreto 27.279). O 25 de

Abril trouxe novos programas e uma novas organização pedagógica e, com eles, novos conceitos de escola, e novas exigências quer a nível de formação de professores que a nível da suas condições de trabalho. Todavia, «a generalidade dos actuais quadros responsáveis pelo ensino

primário, nos seus diversos níveis — que, na sua esmagadora maioria, foi formada nessas décadas — não é mesmo capaz de perspectivar a resolução dos problemas que afectam actualmente o ensino primário (condições e organização do trabalho escolar, estruturas, inspecção, formação) noutra base que não seja o modelo residual dessa escola rural».

A democratização do ensino é na óptica do SPGL a punica resposta para a crise actual da escola. Ou seja, só dando a todas as crianças a possibilidade de frequentarem a escola em condições de poderem obter sucesso nos seus primeiros estudos, se pode preparar indivíduos «para participar nas transformações de uma sociedade cada vez mais complexa e para assegurar, em seu benefício, o potencial de inteligência, de talentos e de energia criadora».

Outras posições do SPGL relativamente aos problemas do ensino primário foram apontadas por António Teodoro na sua intervenção, entre elas: «não ao aumento do número de anos em regime de monodocência», necessidade de ser tida em conta a opinião dos professores na revisão dos programas», «direito a uma formação de qualidade», uma nova di-

menção para a escola primária», «inspecção: não à pedagogia do medo» e «os professores exigem a revisão do aumento de miséria de 11 por cento».

Além de António Teodoro, usaram da palavra esta manhã, Lurdes Fernandes, da direcção do SPGL, que salientou o significado da presença de Manuela Eanes na abertura da conferência, como «testemunho e estímulo em prol dum trabalho esforçado pelas crianças do nosso país» e o presidente do Sindicato dos Professores da Zona Sul, Manuel Pinho.

Trezentos e quarenta e cinco delegados à conferência eleitos em escolas primárias dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal, na sua maioria jovens, participam nos trabalhos. O programa prevê para amanhã à tarde, um debate sobre projectos de Lei de Bases do Sistema Educativo, em que participará o ministro Vítor Crespo.

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos

agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 188 - Tel. 371341